Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

Proventos em Dinheiro 2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 3

Balanço Patrimonial Passivo 6

Demonstração do Resultado 8

Demonstração do Fluxo de Caixa 10

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012 12

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011 13

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010 14

Demonstração do Valor Adicionado 15

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 17

Balanço Patrimonial Passivo 18

Demonstração do Resultado 19

Demonstração do Resultado Abrangente 20

Demonstração do Fluxo de Caixa 21

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012 23

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011 24

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010 25

Demonstração do Valor Adicionado 26

Relatório da Administração 28

Notas Explicativas 38

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes 129

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva 131

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente 134

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 135

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes 136

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.390.671.404
Preferenciais	1.324.230.808
Total	2.714.902.212
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	08/08/2012	Dividendo	22/08/2012	Ordinária		0,08103
Reunião do Conselho de Administração	08/08/2012	Dividendo	22/08/2012	Preferencial		0,08103
Reunião do Conselho de Administração	08/08/2012	Juros sobre Capital Próprio	22/08/2012	Ordinária		0,06689
Reunião do Conselho de Administração	08/08/2012	Juros sobre Capital Próprio	22/08/2012	Preferencial		0,06689

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	86.720.231	58.252.723	46.459.797
1.01	Ativo Circulante	72.857.865	47.648.957	41.887.544
1.01.01	Disponibilidades	188.402	435.144	1.905
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	24.290.470	15.250.366	18.277.449
1.01.02.01	Aplicações no mercado aberto	22.380.445	14.306.589	18.191.792
1.01.02.02	Aplicações em depósitos interfinanceiros	1.910.025	943.777	85.657
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	38.997.680	25.641.754	16.170.533
1.01.03.01	Carteira própria	22.361.124	15.442.199	6.997.072
1.01.03.02	Vinculados a compromissos de recompra	9.191.601	6.765.572	6.906.033
1.01.03.03	Instrumentos financeiros derivativos	6.004.493	2.663.672	1.026.511
1.01.03.04	Vinculados à prestação de garantias	1.338.865	757.751	1.240.917
1.01.03.05	Títulos objeto de operações compromissadas de livre movimentação	48.082	12.560	0
1.01.03.06	Vinculados ao Banco Central	53.515	0	0
1.01.04	Relações Interfinanceiras	473.130	874.878	99.740
1.01.04.01	Créditos vinculados - Depósitos no Banco Central	472.502	874.053	99.709
1.01.04.02	Correspondentes	628	825	31
1.01.06	Operações de Crédito	3.082.188	2.740.457	1.333.706
1.01.06.01	Operações de crédito - setor privado	3.065.658	2.782.689	1.361.010
1.01.06.02	Provisão para perdas em operações de crédito	-139.283	-42.232	-27.304
1.01.06.03	Operações de crédito cedidas	155.813	0	0
1.01.08	Outros Créditos	5.804.749	2.681.244	5.961.706
1.01.08.01	Carteira de câmbio	1.952.190	145.565	4.304.283
1.01.08.02	Rendas a receber	128.642	102.309	68.693
1.01.08.03	Negociação e intermediação de valores	1.910.006	982.054	832.942
1.01.08.04	Diversos	1.861.556	1.457.587	756.637
1.01.08.05	Provisão para perdas em outros créditos	-47.823	-6.271	-849
1.01.08.06	Créditos por avais ou Fianças	178	0	0
1.01.09	Outros Valores e Bens	21.246	25.114	42.505
1.01.09.01	Outros valores e bens	20.467	18.591	18.541

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.01.09.02	Investimentos temporários	0	0	21.682
1.01.09.03	Despesas antecipadas	11.459	6.523	2.282
1.01.09.04	Provisão para desvalorização	-10.680	0	0
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	6.491.161	5.843.615	2.900.351
1.02.01	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	873.021	1.592.320	0
1.02.01.01	Aplicações no mercado aberto	865.209	1.577.533	0
1.02.01.02	Aplicações em depósitos interfinanceiros	7.812	14.787	0
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	250.326	225.933	7.631
1.02.02.01	Instrumentos financeiros derivativos	250.326	225.933	7.631
1.02.03	Relações Interfinanceiras	1.853	1.853	34.406
1.02.03.01	SFH - Sistema Financeiro da Habitação	1.853	1.853	34.406
1.02.05	Operações de Crédito	3.675.034	1.692.638	1.452.715
1.02.05.01	Operações de crédito - setor privado	3.717.211	1.732.754	1.505.749
1.02.05.02	Provisão para perdas em operação de crédito	-42.177	-40.116	-53.034
1.02.07	Outros Créditos	1.678.617	2.330.871	1.405.599
1.02.07.01	Carteira de câmbio	0	630.611	56.036
1.02.07.02	Negociação e intermediação de valores	52	5	100
1.02.07.03	Diversos	1.680.091	1.739.293	1.379.779
1.02.07.04	Provisão para perdas em outros créditos	-1.526	-39.364	-30.316
1.02.07.05	Rendas a receber	0	326	0
1.02.08	Outros Valores e Bens	12.310	0	0
1.02.08.01	Despesas Antecipadas	12.310	0	0
1.03	Ativo Permanente	7.371.205	4.760.151	1.671.902
1.03.01	Investimentos	7.214.021	4.673.333	1.446.311
1.03.01.01	Dependências no Exterior	0	0	648.532
1.03.01.02	Participações em Controladas	7.139.851	4.669.067	794.502
1.03.01.02.01	Participações em Controladas - no país	6.100.117	3.436.067	794.502
1.03.01.02.02	Participações em Controladas - no exterior	1.039.734	1.233.000	0
1.03.01.04	Outros Investimentos	77.037	7.133	6.144

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.03.01.04.01	Outros investimentos	77.037	7.133	6.144
1.03.01.05	Provisão para Perdas	-2.867	-2.867	-2.867
1.03.01.05.01	Provisão para perdas	-2.867	-2.867	-2.867
1.03.02	Imobilizado de Uso	68.692	46.023	194.726
1.03.02.01	Outras imobilizações de uso	110.913	79.003	219.679
1.03.02.02	Depreciações acumuladas	-42.221	-32.980	-24.953
1.03.04	Intangível	79.198	28.501	15.518
1.03.04.01	Outros ativos intangíveis	90.822	33.244	17.201
1.03.04.02	Amortização acumulada	-11.624	-4.743	-1.683
1.03.05	Diferido	9.294	12.294	15.347
1.03.05.01	Gastos com organização e expansão	28.703	28.703	28.703
1.03.05.02	Amortização acumulada	-19.409	-16.409	-13.356

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	86.720.231	58.252.723	46.459.797
2.01	Passivo Circulante	60.581.941	41.540.584	38.921.155
2.01.01	Depósitos	14.182.212	13.326.186	6.263.845
2.01.01.01	Depósitos à vista	285.476	2.674.384	214.737
2.01.01.02	Depósitos interfinanceiros - ligadas	418.261	463.112	348.252
2.01.01.03	Depósitos interfinanceiros	578.706	572.761	338.891
2.01.01.04	Depósitos à prazo	12.899.769	9.615.929	5.349.135
2.01.01.05	Outros depósitos	0	0	12.830
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	30.417.440	20.711.138	24.549.546
2.01.02.01	Carteira própria	9.170.806	6.704.550	6.778.680
2.01.02.02	Carteira de terceiros	17.399.974	11.767.221	7.382.102
2.01.02.03	Carteira de livre movimentação	3.846.660	2.239.367	10.388.764
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	2.926.735	1.726.972	1.227.339
2.01.03.01	Recursos de letras imobiliárias	1.758.467	1.542.091	1.227.339
2.01.03.02	Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	1.168.268	184.881	0
2.01.04	Relações Interfinanceiras	389	30	1
2.01.04.01	Recebimentos e pagamentos a liquidar	389	30	1
2.01.06	Obrigações por Empréstimos	1.394.768	875.094	470.256
2.01.06.01	Empréstimos no exterior	1.394.768	875.094	470.256
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	8.527	41.497	55.653
2.01.07.01	Instituições Oficiais	8.527	41.497	55.653
2.01.09	Outras Obrigações	11.651.870	4.859.667	6.354.515
2.01.09.01	Instrumentos financeiros derivativos	6.139.795	2.504.780	1.084.837
2.01.09.02	Cobrança e arrecadação e assemelhados	4.222	2.047	19.265
2.01.09.03	Carteira de câmbio	1.413.910	224.381	4.240.523
2.01.09.04	Sociais e estatutárias	839.563	291.823	175.660
2.01.09.05	Fiscais e previdenciárias	441.051	77.507	15.455
2.01.09.06	Negociação e intermediação de valores	2.421.115	1.564.131	767.824
2.01.09.07	Diversas	392.214	194.998	50.951

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	15.957.877	10.336.584	1.911.759
2.02.01	Depósitos	1.755.806	2.715.694	1.158.736
2.02.01.01	Depósitos a prazo	1.707.434	2.712.050	1.158.736
2.02.01.02	Depósitos interfinanceiros	48.372	3.644	0
2.02.02	Captações no Mercado Aberto	209.565	0	0
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	5.561.448	2.071.169	72.140
2.02.03.01	Recursos de letras imobiliárias	4.055.599	1.106.410	72.140
2.02.03.02	Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	1.505.849	964.759	0
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	501.441	3.125	44.447
2.02.07.01	FINAME	501.441	3.125	44.447
2.02.09	Outras Obrigações	7.929.617	5.546.596	636.436
2.02.09.01	Instrumentos financeiros derivativos	429.991	294.540	99.696
2.02.09.02	Carteira de câmbio	0	0	54.172
2.02.09.03	Sociais e estatutárias	0	0	29.448
2.02.09.04	Fiscais e previdenciárias	618.247	491.337	413.857
2.02.09.05	Negociação e intermediação de valores	2.800	8.128	13.695
2.02.09.06	Diversas	632.470	594.296	25.568
2.02.09.07	Dívida subordinada	6.246.109	4.158.295	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	111.917	31.590	24.290
2.03.01	Resultado de Exercícios Futuros	111.917	31.590	24.290
2.05	Patrimônio Líquido	10.068.496	6.343.965	5.602.593
2.05.01	Capital Social Realizado	6.406.863	3.242.500	2.971.350
2.05.01.01	Capital Social domiciliado no país	4.510.876	2.132.664	2.494.701
2.05.01.02	Capital Social domiciliado no exterior	1.843.499	838.686	476.649
2.05.01.03	Aumento de capital	52.488	271.150	0
2.05.04	Reservas de Lucro	3.661.633	3.101.465	2.631.243
2.05.04.01	Legal	326.039	224.836	150.775
2.05.04.02	Estatutária	2.044.244	2.462.782	2.010.129
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	1.291.350	413.847	470.339

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	7.000.333	5.473.320	3.096.264
3.01.01	Operações de créditos	708.812	695.913	315.422
3.01.02	Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	6.003.193	4.485.049	2.506.628
3.01.03	Resultado de operações de câmbio	120.246	251.262	38.676
3.01.04	Receita com instrumentos financeiros derivativos	104.926	0	235.538
3.01.05	Resultado de aplicações compulsórias	63.156	41.096	0
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-4.695.283	-4.499.727	-2.347.860
3.02.01	Operações de captação no mercado	-4.235.872	-3.957.605	-2.437.091
3.02.02	Operações de empréstimos e repasses	-296.891	-503.863	95.907
3.02.03	Provisào para operações de créditos e outros créditos	-162.520	-29.964	-6.676
3.02.04	Despesas com instrumentos financeiros derivativos	0	-8.295	0
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	2.305.050	973.593	748.404
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	633.878	393.644	441.515
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	799.389	612.241	435.067
3.04.02	Despesas de Pessoal	-392.808	-242.895	-176.227
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-419.300	-253.421	-211.713
3.04.04	Despesas Tributárias	-211.373	-176.646	-124.986
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	84.087	146.351	160.353
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-87.083	-55.434	-1.452
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	860.966	363.448	360.473
3.05	Resultado Operacional	2.938.928	1.367.237	1.189.919
3.06	Resultado Não Operacional	-11.886	3.945	-964
3.06.01	Receitas	0	3.945	0
3.06.02	Despesas	0	0	-964
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	2.927.042	1.371.182	1.188.955
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-492.977	0	-39.812
3.08.01	Provisão para imposto de renda	-306.264	0	-39.812
3.08.02	Provisão para contribuição social	-186.713	0	0
3.09	IR Diferido	49.600	347.318	-163.118

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-459.602	-237.278	-175.119
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	2.024.063	1.481.222	810.906
3.99	Lucro por Ação - (R$ / Ação)	0,79000	0,63000	0,34000

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-16.980.036	-2.018.221	-17.471.485
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-840.057	-349.196	-349.609
6.01.01.01	Resultado de participações em controladas	-971.980	-363.448	-360.473
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	20.909	14.252	10.864
6.01.01.03	Amortizações e ágio	111.014	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-18.164.042	-3.150.247	-17.932.782
6.01.02.01	(Aumento)/redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	-6.641.983	3.133.310	-3.758.919
6.01.02.02	(Aumento)/redução em títulos e valores e instrumentos financeiros derivativos	-9.609.851	-8.074.736	-11.875.763
6.01.02.03	(Aumento)/redução em operações de crédito	-2.324.127	-1.646.674	-1.425.376
6.01.02.04	(Aumento)/redução em outros créditos e outros valores e bens	-2.573.425	2.372.580	-4.684.133
6.01.02.05	(Aumento)/redução em relações interfinanceiras	359	-742.553	-108.507
6.01.02.06	(Aumento)/ reduções em outras obrigações	2.904.658	1.800.526	3.779.315
6.01.02.07	(Redução)/aumento em resultados de exercícios futuros	80.327	7.300	15.893
6.01.02.08	(Aumento)/redução em instrumentos financeiros derivativos	0	0	124.708
6.01.03	Outros	2.024.063	1.481.222	810.906
6.01.03.01	Lucro Líquido do exercício	2.024.063	1.481.222	810.906
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.275.517	-2.739.051	-431.085
6.02.01	Alienação de investimentos	0	79.700	0
6.02.02	Alienação de imobilizado de uso	26.597	248.644	0
6.02.03	Aquisição de investimentos	-69.904	-1.088	-242.393
6.02.04	Aquisição de imobilizado de uso	-117.871	-108.080	-174.264
6.02.05	Aquisição de intangível	0	0	-14.428
6.02.06	Alienação de participações societárias	240.007	648.532	0
6.02.07	Aquisição de participações societárias	-1.628.612	-3.735.590	0
6.02.08	Aquisição de capital de controladas	0	-16.043	0
6.02.09	Dividendos deliberados por controladas	274.266	144.874	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	19.687.633	6.889.059	21.771.159
6.03.01	Aumento/(redução) em depósitos	-103.863	8.619.297	3.045.322
6.03.02	Aumento/(redução) em captações no mercado aberto	9.915.867	-3.838.408	15.647.003

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.03.03	Aumento/(redução) em obrigações por empréstimos e repasses	985.020	349.359	562.378
6.03.04	Aumento/(redução) em recursos de aceites e emissão de títulos	4.690.042	2.498.661	969.269
6.03.05	Aumento de capital por emissão de ações	52.488	271.150	2.409.264
6.03.06	Juros sobre o capital próprio pago	-220.000	-319.000	-15.440
6.03.07	Dividendos distribuídos	-181.610	-692.000	-846.637
6.03.08	Recebimento por emissão de ações	2.461.875	0	0
6.03.09	Dividas subordinadas	2.087.814	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.432.080	2.131.787	3.868.589
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	13.774.023	11.642.236	7.773.647
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	15.206.103	13.774.023	11.642.236

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	3.242.500	0	0	3.101.465	0	0	6.343.965
5.03	Saldo Ajustado	3.242.500	0	0	3.101.465	0	0	6.343.965
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	2.024.063	0	2.024.063
5.05	Destinações	0	0	0	1.210.168	-2.024.063	0	-813.895
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	-373.895	0	-373.895
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-440.000	0	-440.000
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	1.210.168	-1.210.168	0	0
5.05.03.01	Reserva legal	0	0	0	101.203	-101.203	0	0
5.05.03.02	Reserva estatutária	0	0	0	231.462	-231.462	0	0
5.05.03.03	A realizar	0	0	0	877.503	-877.503	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	3.164.363	0	0	-650.000	0	0	2.514.363
5.13	Saldo Final	6.406.863	0	0	3.661.633	0	0	10.068.496

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	2.971.350	0	0	2.631.243	0	0	5.602.593
5.03	Saldo Ajustado	2.971.350	0	0	2.631.243	0	0	5.602.593
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	1.481.222	0	1.481.222
5.05	Destinações	0	0	0	470.222	-1.481.222	0	-1.011.000
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	-135.000	0	-135.000
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-319.000	0	-319.000
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	470.222	-1.027.222	0	-557.000
5.05.03.01	Reserva Legal	0	0	0	74.061	-74.061	0	0
5.05.03.02	Reserva Estatutária	0	0	0	1.009.653	-1.009.653	0	0
5.05.03.03	Dividendos de exercícios anteriores	0	0	0	-557.000	0	0	-557.000
5.05.03.04	Reversão de Reserva a Realizar	0	0	0	-56.492	56.492	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	271.150	0	0	0	0	0	271.150
5.13	Saldo Final	3.242.500	0	0	3.101.465	0	0	6.343.965

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	555.007	7.079	0	831.048	1.851.366	0	3.244.500
5.03	Saldo Ajustado	555.007	7.079	0	831.048	1.851.366	0	3.244.500
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	810.906	0	810.906
5.05	Destinações	0	0	0	322.466	-1.184.543	0	-862.077
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	-473.000	0	-473.000
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-15.440	0	-15.440
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	322.466	-696.103	0	-373.637
5.05.03.01	Reserva legal	0	0	0	39.773	-39.773	0	0
5.05.03.02	Reserva Estatutária	0	0	0	88.395	-88.395	0	0
5.05.03.03	Reserva de Lucros a Realizar	0	0	0	194.298	-194.298	0	0
5.05.03.04	Dividendos de exercícios anteriores	0	0	0	0	-373.637	0	-373.637
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	1.477.729	-1.477.729	0	0
5.06.01	Constituição/Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	1.477.729	-1.477.729	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	2.416.343	0	0	0	0	0	2.416.343
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	-7.079	0	0	0	0	-7.079
5.13	Saldo Final	2.971.350	0	0	2.631.243	0	0	5.602.593

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	7.622.319	6.180.423	3.687.059
7.01.01	Intermediação Financeira	7.000.333	5.473.320	3.096.264
7.01.02	Prestação de Serviços	799.389	612.241	435.067
7.01.03	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-162.520	0	0
7.01.04	Outras	-14.883	94.862	155.728
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-4.532.763	-4.499.727	-2.347.860
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-348.007	-220.885	-184.288
7.03.01	Materiais, Energia e Outros	-45.440	-6.974	-6.095
7.03.02	Serviços de Terceiros	-302.567	-213.911	-178.193
7.04	Valor Adicionado Bruto	2.741.549	1.459.811	1.154.911
7.05	Retenções	-20.909	-14.252	-10.864
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-20.909	-14.252	-10.864
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.720.640	1.445.559	1.144.047
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	860.966	363.448	360.473
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	860.966	363.448	360.473
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	3.581.606	1.809.007	1.504.520
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	3.581.606	1.809.007	1.504.520
7.09.01	Pessoal	796.881	480.173	351.346
7.09.01.01	Remuneração Direta	765.142	455.659	329.960
7.09.01.02	Benefícios	21.991	15.926	11.831
7.09.01.03	F.G.T.S.	9.748	8.588	9.555
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	710.278	-170.672	327.916
7.09.02.01	Federais	669.918	-196.783	310.099
7.09.02.03	Municipais	40.360	26.111	17.817
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	50.384	18.284	14.352
7.09.03.01	Aluguéis	50.384	18.284	14.352
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.024.063	1.481.222	810.906
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	440.000	319.000	15.440
7.09.04.02	Dividendos	373.895	692.000	473.000

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.210.168	470.222	322.466

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	124.425.734	82.392.059	73.050.655
1.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.942.280	2.349.959	1.709.262
1.02	Aplicações Financeiras	98.738.190	61.976.712	63.036.336
1.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	94.637.772	58.188.225	63.036.336
1.02.01.01	Títulos para Negociação	62.592.746	36.291.846	34.582.763
1.02.01.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	9.993.947	3.271.943	3.329.728
1.02.01.04	Aplicações no Mercado Aberto	15.726.936	10.895.830	1.854.034
1.02.01.05	Aplicação Financeiras Avaliadas a Valor Justo no Resultado	6.324.143	7.728.606	23.269.811
1.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	4.100.418	3.788.487	0
1.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	4.100.418	3.788.487	0
1.03	Empréstimos e Recebíveis	10.324.466	8.278.513	4.238.261
1.04	Tributos Diferidos	1.550.104	1.387.903	923.753
1.04.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.550.104	0	0
1.05	Outros Ativos	6.998.683	6.900.907	2.746.465
1.05.03	Outros	6.998.683	0	0
1.06	Investimentos	2.561.131	733.339	0
1.06.01	Participações em Coligadas	2.561.131	733.339	0
1.07	Imobilizado	95.694	58.403	197.883
1.07.01	Imobilizado de Uso	95.694	58.403	197.883
1.08	Intangível	1.215.186	706.323	198.695

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	124.425.734	82.392.059	73.050.655
2.01	Passivos Financeiros para Negociação	21.786.798	16.393.527	22.435.688
2.01.01	Passivos Financeiros para Negociação	11.637.530	13.215.357	19.053.092
2.01.02	Intrumentos Financeiros Derivativos	10.149.268	3.178.170	3.382.596
2.03	Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	80.058.220	52.799.940	42.692.145
2.03.01	Captações no Mercado Aberto	49.064.902	29.949.155	30.800.201
2.03.02	Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	30.993.318	22.850.785	11.891.944
2.05	Passivos Fiscais	1.535.206	759.940	570.015
2.06	Outros Passivos	10.602.741	5.893.167	1.815.125
2.06.01	Valores a Pagar a Bancos	627.077	576.405	338.891
2.06.02	Outros Passivos	9.975.664	5.316.762	1.476.234
2.08	Patrimônio Líquido Consolidado	10.442.769	6.545.485	5.537.682
2.08.01	Capital Social Realizado	6.462.076	3.242.500	2.971.350
2.08.04	Reservas de Lucros	3.704.003	3.034.908	2.711.304
2.08.08	Outros Resultados Abrangentes	188.622	55.870	-144.972
2.08.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	88.068	212.207	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	8.067.816	5.267.859	3.135.255
3.01.01	Receitas com Juros	3.870.514	3.112.533	1.789.379
3.01.02	Resultado Líquido com Instrumentos Financeiros	4.081.060	1.906.003	1.277.116
3.01.03	Variações Cambiais Líquidas	116.242	249.323	68.760
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-4.914.541	-3.996.003	-1.994.366
3.02.01	Despesas com Juros	-4.446.244	-3.965.981	-1.987.336
3.02.02	Provisões para Perdas com Crédito	-468.297	-30.022	-7.030
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	3.153.275	1.271.856	1.140.889
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-192.358	-152.489	54.236
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	2.108.846	1.087.115	798.819
3.04.02	Despesas de Pessoal	-1.542.155	-740.241	-457.140
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-636.553	-355.462	-255.204
3.04.04	Despesas Tributárias	-283.298	-290.545	-183.945
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	0	61.178	151.706
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-121.934	0	0
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	282.736	85.466	0
3.05	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.960.917	1.119.367	1.195.125
3.06	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-806.791	220.197	-379.575
3.07	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.154.126	1.339.564	815.550
3.09	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	2.154.126	1.339.564	815.550
3.09.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.132.990	1.334.604	815.550
3.09.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	21.136	4.960	0
3.99	Lucro por Ação - (R$ / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,84000	0,56000	0,41000
3.99.01.02	PN	0,84000	0,56000	0,41000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,84000	0,56000	0,41000
3.99.02.02	PN	0,84000	0,56000	0,41000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	2.154.126	1.339.564	815.550
4.02	Outros Resultados Abrangentes	132.752	200.842	-13.601
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	2.286.878	1.540.406	801.949
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.265.742	1.535.446	801.949
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	21.136	4.960	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-4.385.573	-16.713.051	3.139.248
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.840.773	859.872	1.048.260
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	2.154.126	1.339.564	815.550
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	29.304	20.071	11.740
6.01.01.03	Participação de não Controladores	-21.136	-4.960	0
6.01.01.04	Resultado de equivalência patrimonial	-282.736	-85.466	0
6.01.01.05	Ativo fiscal diferido	-85.712	-409.337	220.970
6.01.01.06	Baixa Ágio	46.927	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-6.226.346	-17.572.923	2.090.988
6.01.02.01	Reservas no Banco Central do Brasil	401.551	-774.345	-99.709
6.01.02.02	Valores a Receber de Bancos	265.665	-342.588	-116.290
6.01.02.03	Aplicações no Mercado Aberto	-1.077.816	1.650.862	6.276.557
6.01.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	-6.503.644	229.363	-1.575.979
6.01.02.05	Ativos Financeiros para Negociação	-26.463.835	-2.456.609	-29.565.212
6.01.02.06	Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento	-311.931	-3.788.487	0
6.01.02.07	Ativos Financeiros ao Valor Justo no Resultado	1.404.463	-1.149.161	-11.082.996
6.01.02.08	Empréstimos e Recebíveis	-2.155.175	-4.131.584	-2.734.695
6.01.02.10	Outros Ativos	-366.953	-3.948.344	-1.265.511
6.01.02.11	Valores a Pagar a Bancos	0	543.491	-7.614
6.01.02.12	Captações no Mercado Aberto	19.097.277	-829.208	23.328.061
6.01.02.13	Instrumentos Financeiros Derivativos	6.774.491	-349.562	1.571.499
6.01.02.14	Passivos Financeiros para Negociação	-1.577.827	-5.837.735	16.650.297
6.01.02.16	Passivos Fiscais	698.632	174.606	-68.516
6.01.02.17	Outros Passivos	3.588.756	3.436.378	781.096
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-557.796	-356.764	-264.612
6.02.01	Aquisição de Imobolizado de Uso	-109.953	-198.886	-174.122
6.02.02	Alienação de Imobilizado de Uso	9.183	34.063	0
6.02.03	Aquisição de investimento	-50.804	-12.709	0
6.02.04	Aquisição de intagível e ágio	-18.742	-78.108	-6.558

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.02.05	Combinação de negócios, líquida do caixa adquirido	-654.923	-101.124	-83.932
6.02.06	Alienação de investimento	240.007	0	0
6.02.07	Dividendos Recebidos	27.436	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	9.901.713	10.631.862	7.721.207
6.03.01	Aumento de Capital	2.018.471	271.150	2.409.264
6.03.02	Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	8.287.778	11.371.712	6.174.020
6.03.03	Participação de Acionistas não Controladores	-2.926	0	0
6.03.04	Juros Sobre o Capital Próprio Pago	-220.000	-319.000	-15.440
6.03.05	Dividendos Distribuídos	-181.610	-692.000	-846.637
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	4.958.344	-6.437.953	10.595.843
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	12.487.417	18.925.370	8.329.527
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	17.445.761	12.487.417	18.925.370

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.242.500	0	3.034.908	0	55.870	6.333.278	212.207	6.545.485
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.242.500	0	3.034.908	0	55.870	6.333.278	212.207	6.545.485
5.04	Transações de Capital com os Sócios	3.219.576	0	-650.000	-813.895	0	1.755.681	0	1.755.681
5.04.01	Aumentos de Capital	3.271.105	0	-650.000	0	0	2.621.105	0	2.621.105
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-51.529	0	0	0	0	-51.529	0	-51.529
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-373.895	0	-373.895	0	-373.895
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-440.000	0	-440.000	0	-440.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.132.990	132.752	2.265.742	21.136	2.286.878
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.132.990	0	2.132.990	21.136	2.154.126
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	132.752	132.752	0	132.752
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	132.752	132.752	0	132.752
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	1.319.095	-1.319.095	0	0	-145.275	-145.275
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	1.319.095	-1.319.095	0	0	0	0
5.06.04	Redução de não controladores em função de comb. de negócios	0	0	0	0	0	0	-145.275	-145.275
5.07	Saldos Finais	6.462.076	0	3.704.003	0	188.622	10.354.701	88.068	10.442.769

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.971.350	0	2.711.304	0	-144.972	5.537.682	0	5.537.682
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.971.350	0	2.711.304	0	-144.972	5.537.682	0	5.537.682
5.04	Transações de Capital com os Sócios	271.150	0	-557.000	-454.000	0	-739.850	207.247	-532.603
5.04.01	Aumentos de Capital	271.150	0	0	0	0	271.150	0	271.150
5.04.06	Dividendos	0	0	-557.000	-135.000	0	-692.000	0	-692.000
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-319.000	0	-319.000	0	-319.000
5.04.08	Adição de não Controladores em Função de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	207.247	207.247
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.334.604	200.842	1.535.446	4.960	1.540.406
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.334.604	0	1.334.604	4.960	1.339.564
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	200.842	200.842	0	200.842
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	200.842	200.842	0	200.842
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	880.604	-880.604	0	0	0	0
5.06.04	Reserva legal	0	0	74.061	-74.061	0	0	0	0
5.06.05	Reserva estatutária	0	0	863.035	-863.035	0	0	0	0
5.06.06	Reversão de reservas	0	0	-56.492	56.492	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.242.500	0	3.034.908	0	55.870	6.333.278	212.207	6.545.485

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	555.007	7.079	906.465	1.851.366	-131.371	3.188.546	0	3.188.546
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	555.007	7.079	906.465	1.851.366	-131.371	3.188.546	0	3.188.546
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.416.343	-7.079	0	-862.077	0	1.547.187	0	1.547.187
5.04.01	Aumentos de Capital	2.416.343	-7.079	0	0	0	2.409.264	0	2.409.264
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-846.637	0	-846.637	0	-846.637
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-15.440	0	-15.440	0	-15.440
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	815.550	-13.601	801.949	0	801.949
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	815.550	0	815.550	0	815.550
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-13.601	-13.601	0	-13.601
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-13.601	-13.601	0	-13.601
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	1.804.839	-1.804.839	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	1.804.839	-1.804.839	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.971.350	0	2.711.304	0	-144.972	5.537.682	0	5.537.682

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	9.586.431	6.180.423	3.687.059
7.01.01	Intermediação Financeira	4.528.799	5.473.320	3.096.264
7.01.02	Prestação de Serviços	3.422.775	612.241	435.067
7.01.03	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-468.297	0	0
7.01.04	Outras	2.103.154	94.862	155.728
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-4.446.244	-4.499.727	-2.347.860
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-546.494	-220.885	-184.288
7.03.01	Materiais, Energia e Outros	-8.072	-6.974	-6.095
7.03.02	Serviços de Terceiros	-538.422	-213.911	-178.193
7.04	Valor Adicionado Bruto	4.593.693	1.459.811	1.154.911
7.05	Retenções	-29.304	-14.252	-10.864
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-29.304	-14.252	-10.864
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	4.564.389	1.445.559	1.144.047
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	283.735	363.448	360.473
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	283.735	363.448	360.473
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	4.848.124	1.809.007	1.504.520
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	4.848.124	1.809.007	1.504.520
7.09.01	Pessoal	1.425.502	480.173	351.346
7.09.01.01	Remuneração Direta	1.382.579	455.659	329.960
7.09.01.02	Benefícios	30.613	15.926	11.831
7.09.01.03	F.G.T.S.	12.310	8.588	9.555
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.206.742	-170.672	327.916
7.09.02.01	Federais	1.125.599	-196.783	310.099
7.09.02.03	Municipais	81.143	26.111	17.817
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	60.755	18.284	14.352
7.09.03.01	Aluguéis	60.755	18.284	14.352
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.155.125	1.481.222	810.906
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	440.000	319.000	15.440
7.09.04.02	Dividendos	373.895	692.000	473.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.320.094	470.222	322.466
7.09.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	21.136	0	0

Relatório da Administração

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

SENHORES ACIONISTAS

Apresentamos o Relatório da Administração e:

(i) as demonstrações financeiras consolidadas do Banco BTG Pactual S.A. (Banco), relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, elaboradas de acordo com o padrão internacional, conforme os pronunciamentos emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), em atendimento à Resolução nº 3786/09, do Conselho Monetário Nacional (CMN); e

(ii) as demonstrações financeiras individuais do Banco BTG Pactual S.A., relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN), a partir de diretrizes contábeis emanadas das Leis Nº 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e no 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), com alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas às normas e instruções do CMN, do BACEN e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco está constituído sob a forma de banco múltiplo, atuando em conjunto com suas controladas, oferecendo produtos e serviços financeiros. As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de sociedades que atuam integradamente no mercado financeiro e certas operações têm a intermediação de outras sociedades integrantes do Grupo BTG Pactual.

Em 30 de abril de 2012, o Grupo BTG Pactual concluiu sua oferta pública de distribuição primária (IPO), com a colocação de 82.800.000 units ao preço de R$ 31,25 (trinta e um reais e vinte e cinco centavos) por unit. Nessa operação, o Banco emitiu 248.400.000 ações, o que representou aumento de capital em R$ 2.070 milhões, com geração de caixa líquido de despesas com comissões, honorários e impostos, no valor de R$ 2.018 milhões

Estrutura do Grupo BTG Pactual

O Grupo BTG Pactual compreende tanto o Banco BTG Pactual como a BTG Investments LP ("BTGI"), os quais possuem os mesmos acionistas no final de suas respectivas cadeias societárias. O Banco BTG Pactual é a principal companhia operacional do Grupo BTG Pactual, tendo sido fundado como uma pequena corretora de valores mobiliários, e cresceu a partir da criação de novas áreas de negócios, bem como da expansão das atividades nessas áreas de negócios.

A BTGI foi fundada no final de 2008, sendo o veículo de investimento para realizar diversos investimentos em posição proprietária e arbitragem do Grupo BTG Pactual, incluindo a maioria dos investimentos estrangeiros e alguns investimentos brasileiros.

A BTGI atua como um veículo para realizar uma parcela dos investimentos do Grupo BTG Pactual em posição proprietária e arbitragem, não tendo, desta forma, quaisquer atividades operacionais ou empregados. Os ativos da BTGI são administrados pela área de Asset Management do Banco BTG Pactual, o qual recebe, pelos seus serviços, comissões a taxas de mercado do BTGI. Estas comissões são registradas principalmente como receitas na área de Asset Management do Banco BTG Pactual.

A BTGI é controlada pela BTG Participations Ltd , uma sociedade limitada e isenta (limited liability exempted company) constituída em 26 de março de 2010, de acordo com as leis de Bermudas, que detém a totalidade do capital social do BTG Bermuda LP Holdco Ltd.

Relatório da Administração

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

("BTG Holdco") que, por sua vez, em 29 de dezembro de 2010, recebeu, em transferência da BTG Pactual Management Ltd., uma ação Classe C, tornando-se a "General Partner" da BTGI. Como resultado dessa mudança societária, a Companhia passou a governar as políticas operacionais e financeiras da BTGI.

O Grupo BTG Pactual possui mais de 2 mil profissionais e escritórios em quatro continentes: América do Sul (São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Recife, Porto Alegre, Belo Horizonte e Salvador), América do Norte (Nova Iorque), Europa (Londres), Ásia (Hong Kong), Chile (Santiago), Colômbia (Medellin e Bogotá) e Peru (Lima).

Resultados e Condição Financeira do Grupo BTG Pactual

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, as receitas totais combinadas do Grupo BTG Pactual corresponderam a R$6.817 milhões e o seu lucro líquido, R$3.256 milhões. Em 31 de dezembro de 2012, o capital próprio do Grupo BTG Pactual era R$14.145 milhões e, de acordo com a ANBIMA, o Grupo BTG Pactual administrava um total de R$170.7 bilhões em sua área de Asset Management e R$62.2 bilhões em sua área de Wealth Management. As diferentes áreas de negócio do Grupo BTG Pactual são responsáveis por uma combinação de receitas de comissões e negociações, que o tem permitido observar, de maneira consistente, um forte crescimento em seus resultados e ROE positivo, ao longo de condições econômicas e de mercado variáveis e em algumas ocasiões difíceis. No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, o ROAE do Grupo BTG Pactual foi de 28,7%.

Partnership do Grupo BTG Pactual

O Grupo BTG Pactual opera na forma de um Partnership, atualmente com 165 Partners, que também são executivos do Grupo BTG Pactual, são detentores, em conjunto, de 72,9% do capital social do Banco BTG Pactual, 6.7% do capital social do BTG Pactual Participations e 71,9% do capital social do BTGI, que combinados representam 72,9% de exposição econômica a BTGI. Os 36 principais Partners, que o Grupo BTG Pactual considera serem contribuidores chave para o seu sucesso, são detentores, em conjunto, de, aproximadamente, 60% do capital social do Banco BTG Pactual e 60% do capital social do BTGI. A parcela remanescente do capital social do Banco BTG Pactual e do BTGI é detida pelos Membros do Consórcio, que adquiriram essa parcela remanescente em dezembro de 2010 e pelo mercado.

O Grupo BTG Pactual acredita que a chave para o seu sucesso é o seu modelo de Partnership que acredita-se (i) incentiva a cultura de trabalho em equipe, desenvolvimento de talentos, empreendedorismo, meritocracia e comprometimento de longo prazo, (ii) reforça substancialmente a integração das suas sete áreas de negócios, (iii) o permite manter um intenso comprometimento junto aos seus clientes, identificando e capitalizando oportunidades nos mercados brasileiro e internacional, (iv) aumenta substancialmente a habilidade do Grupo BTG Pactual em atrair os melhores talentos disponíveis, e (v) facilita bastante a sua capacidade de manter uma estrutura organizacional enxuta e eficiente em termos de custo. Como resultado deste modelo e da integração das suas áreas de negócio, o Grupo BTG Pactual conta com um mix de receita diversificado e baixo índice de despesas operacionais/receitas (cost-to-income), quando comparado com os principais bancos de varejo no Brazil e Bancos de Investimentos globais, e atingiu consistentemente resultados financeiros que acredita serem superiores aos dos seus competidores.

Diferentemente de outras instituições de Investment Banking e Asset Management no Brasil e no mundo todo que venderam capital para o mercado em geral no passado, o Grupo BTG Pactual implementou uma série de medidas para garantir que o seu modelo de Partnership não fosse alterado após a Oferta Pública de ações. Sobretudo, o Partnership do Grupo BTG Pactual tem o direito, a qualquer tempo e por qualquer razão, de fazer com que qualquer Partner aliene total ou parcialmente a sua respectiva Participação no Partnership pelo valor patrimonial ao invés do valor de mercado. Caso esse direito venha a ser exercido com relação a qualquer Partner, a respectiva Participação no Partnership será revendida a outros Partners ou novos executivos pelo então valor contábil. Esse direito do Partnership do Grupo BTG Pactual permanecerá indefinidamente e será exercível com relação à totalidade do capital do

Relatório da Administração

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Partnership e assim, o Grupo BTG Pactual espera que a totalidade do capital do Partnership nunca seja elegível para venda no mercado ou a terceiros, exceto em algumas situações, como a alienação do Grupo BTG Pactual em sua totalidade.

O Grupo BTG Pactual acredita que a significativa participação dos seus Partners no seu capital social e a manutenção do seu modelo de Partnership, pelo qual a participação dos seus Partners é comprada e vendida a valor contábil com base na meritocracia, (i) assegurará o contínuo comprometimento dos seus mais importantes executivos com o seu sucesso após a Oferta, (ii) permitirá a manutenção da cultura única do Grupo BTG Pactual e da vantagem competitiva dela conferida, e (iii) permitirá atrair e reter futuras gerações de talentos, tudo isso criando um alinhamento sem precedentes dos interesses dos seus Partners Seniores com os dos seus investidores de mercado.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Áreas de Negócio do Grupo BTG Pactual

O Grupo BTG Pactual está organizado nas seguintes áreas de negócios:

- Investment Banking. Por meio da sua área de Investment Banking, o Grupo BTG Pactual oferece serviços de consultoria financeira e em mercado de capitais;

- Corporate Lending. O Grupo BTG Pactual oferece financiamentos, créditos estruturados e empréstimos garantidos a empresas por meio da sua área de Corporate Lending;

- Sales and Trading. Por meio da área de Sales and Trading do Grupo BTG Pactual oferece produtos e serviços a um grupo diversificado de clientes nos mercados brasileiro e internacional, incluindo serviços de formador de mercado, corretagem e compensação, bem como operações com derivativos, taxas de juros, câmbio, ações, energia e commodities para fins de hedge e de negociação;

- Asset Management. Pela sua área de Asset Management, o Grupo BTG Pactual oferece serviços de administração de recursos a partir de um amplo portfólio de produtos de investimento em diversas classes de ativos a clientes brasileiros e estrangeiros;

- Wealth Management. A área de Wealth Management do Grupo BTG Pactual oferece serviços de gestão de investimento e de planejamento financeiro, bem como produtos de investimento a indivíduos de alta renda;

- PanAmericano. A área PanAmericano do Grupo BTG Pactual, sua área de negócio de banco comercial e de consumo, conduzida por meio do Banco PanAmericano, um banco brasileiro independente do qual participa do cocontrole desde meados de 2011, tem foco na prestação de financiamentos para aquisição de automóveis e crédito direto ao consumidor, crédito consignado, empréstimos de middle market e imobiliário, primordialmente a pessoas físicas e empresas no Brasil; e

Relatório da Administração

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- Principal Investments. A área de Principal Investments do Grupo BTG Pactual envolve atividades de investimento em posição proprietária a partir de uma ampla gama de instrumentos financeiros, incluindo investimentos em Merchant Banking e investimentos imobiliários no Brasil e investimentos em uma variedade de instrumentos financeiros no mercado global, sendo estes investimentos gerenciados principalmente pela área de negócio de Asset Management do Grupo BTG Pactual.

O Grupo BTG Pactual está comprometido em expandir ainda mais sua plataforma de negócios fora e se tornar um dos Bancos de Investimentos líderes na América Latina. Em linha com essa estratégia o Grupo concluiu a aquisição da Celfin, uma das corretoras líderes no Chile, com operações no Chile, Peru e da Bolsa y Renta, uma das corretoras líderes na Colômbia.

Em 31 de dezembro de 2012 o Grupo atingiu um ROAE de 28,7%. Esses resultados refletem o contínuo crescimento do setor de investment banking no Brasil e na América Latina. O desenvolvimento econômico e a estabilidade política na região fornecem aos nossos clientes as condições e a confiança para que busquem alternativas de investimentos de mais longo prazo para expandirem seus negócios. Além disso, nossa capacidade de conduzir bem as condições desafiadoras dos mercados financeiros globais nos permitiu capturar oportunidades sempre que surgiram.

No exercício de 2012, nossas despesas operacionais totalizaram R$2.748,8 milhões, e nosso índice de eficiência foi de 40%. Quando ajustado para excluir a amortização extraordinária de ágio e os custos extraordinários, nosso índice de eficiência foi de 32% no exercício, o índice de remuneração alcançou 22%, e nosso índice de cobertura totalizou 250%, todos apresentando melhorias significativas se comparados aos índices obtidos em 2011.

No exercício, nosso lucro líquido totalizou R$3.255,6 milhões, representando um crescimento de quase 70% quando comparado a 2011.

Os ativos sob gestão (AuM) e os ativos sob administração (AuA) do Grupo BTG Pactual encerraram o exercício em R$170,7 bilhões e o patrimônio sob gestão (WuM) encerrou o exercicio em R$62,2 bilhões.

“2012 foi um ano de conquistas significativas para nós. Não apenas alcançamos um recorde em receitas, resultando em um ROAE de 29%, mas também completamos com sucesso nosso IPO em abril. Expandimos em 37% nossa base de unsecured funding durante o período, aumentando nossa emissão de notas seniores e subordinadas do Banco, expandimos nossos AuM e AuA em 42%, nosso WuM em 60%, e nosso portfólio de corporate lending cresceu 60%. Durante o exercício, alcançamos tudo isso ao mesmo tempo em que preservamos intacto nosso modelo meritocrático de partnership, e nossa estável e eficiente estrutura corporativa. Adicionalmente, em 2012 completamos duas operações fundamentais, consolidando nossa liderança na América Latina juntamente com nossos partners na Celfin e na Bolsa y Renta, estabelecendo a base para aumentar ainda mais nossa presença na região. Finalmente, mantivemos nossa liderança em Investment Banking no Brasil e obtivemos pela primeira vez a 1ª colocação em research na América Latina”, disse André Esteves, CEO do Grupo.

EVENTOS RELEVANTES DO BANCO

Aumentos de Capital

Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 02 de abril de 2012 foi aprovado, sem emissão de ações, o aumento do capital social do banco no montante total de R$ 650.000, por meio da incorporação da reserva estatutária.

Relatório da Administração

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em Reunião do Conselho de Administração, realizado em 24 de abril de 2012, foi aprovado (i) aumento de Capital de R$ 2.070.000, mediante a emissão de 82.800.000 Ações Ordinárias e 165.600.000 ações preferenciais classe A e (ii) conversão de 85.544.000 ações preferenciais Classe B em ações ordinárias. Tais deliberações foram aprovadas pelo BACEN em 29 de junho de 2012.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizado em 13 de novembro de 2012, foi aprovado o aumento de capital de R$ 391.875, mediante emissão de 19.865.336 ações ordinárias e 39.730.672 ações preferenciais classe A. Tal deliberação foi aprovada pelo BACEN em 17 de dezembro de 2012.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizado em 20 de dezembro de 2012, foi aprovado o aumento de capital de R$ 52.488, mediante emissão de 2.302.068 ações ordinárias e 4.604.136 ações preferenciais classe A. Tal deliberação encontra-se em processo de aprovação pelo BACEN.

Aquisições e Reorganizações Societárias

Em 31 de Dezembro de 2012, com a finalidade de buscar a simplificação da estrutura societária do Banco e consequente redução de custos financeiros e operacionais, a BTG Pactual Gestora de Recursos Ltda (“BTG Pactual gestora”), subsidiária da BTG Pactual Asset Management S.A. DTVM incorporou a Brazilian Capital. Como consequência, a BTG Pactual Gestora amortizou o ágio remanescente no valor de R$112,0 milhões e aumentou o seu patrimônio no valor de R$84,3 milhões em função do imposto de renda diferido ativo reconhecido sobre a amortização do ágio.

Em 20 de dezembro de 2012, o Banco concluiu a compra de 100% das ações integrantes da Bolsa y Renta, pelo valor de US$ 58,4 milhões (aproximadamente R$ 120,5 milhões). Os antigos controladores da Bolsa y Renta adquiriram participação no Banco pelo valor de US$ 25,4 milhões (R$ 52,5 milhões), representando aproximadamente 0,25% do capital social de ambas as empresas. Para fins contábeis, a data de aquisição da Bolsa y Renta foi 31 de dezembro de 2012 e o ágio apurado na operação foi de US$ 22,7 milhões (R$ 47,1 milhões), baseado em expectativa de rentabilidade

Em 20 de dezembro de 2012, a subsidiária BTG Pactual SEG Holding S.A. recebeu autorização da SUSEP para oferecer produtos de seguros no Brasil.

Em 08 de fevereiro de 2012, o Banco anunciou a conclusão do acordo para aquisição de 100% das ações em circulação da Celfin Capital (Celfin), com operações no Chile, Peru e Colômbia. Em 13 de novembro de 2012, o Banco concluiu a transação de aquisição e pagou aos proprietários da Celfin um total de US$ 451 milhões (aproximadamente R$ 930 milhões) em dinheiro, dos quais US$ 190 milhões (R$ 392 milhões) foram usados para compra de participação acionária no Banco BTG Pactual pelos acionistas da Celfin, representando 2,2% do capital do Banco. Na transação foi gerado ágio de US$ 352 milhões (aproximadamente R$ 726 milhões), baseado em expectativa de rentabilidade futura.

Em 29 de março de 2012, Saíra Diamante Empreendimentos Imobiliários S.A.(“Saíra”), Wtorre Empreendimentos Imobiliários S.A. (“Wtorre”) e BR Properties S.A. (“BR Properties”) aprovaram a transação envolvendo incorporações sucessivas da Saíra e sua investida controlada em conjunto com a Wtorre, One Properties, pela BR Properties. Após o fechamento da transação, o Banco passou a deter 28% das ações de BR Properties e a avaliar tal investimento pelo método de equivalência patrimonial.

Em 31 de janeiro de 2012, o Banco e sua controlada em conjunto, o Banco Panamericano, celebraram acordo de compra de 100% das ações integrantes do capital da Brazilian Finance & Real Estate S.A., (BFRE), pelo valor aproximado de R$ 1,2 bilhões, sendo R$ 940 milhões pagos pelo Banco Panamericano e R$ 270 milhões pagos pelo Banco. Antes da aprovação da transação em 19 de julho de 2012, a BFRE foi cindida em duas companhias. A empresa que o Banco adquiriu, a Brazilian Capital Companhia de Gestão de

Relatório da Administração

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Investimentos (“Brazilian Capital”), manteve o direito de aconselhar, gerir e administrar imóveis e certos fundos de investimento. Nessa transação o Banco apurou um ágio de R$ 247.786, baseado em expectativa de rentabilidade futura, que foi amortizado em R$ 135.786 até 31 de dezembro de 2012 em função da rentabilidade auferida. Além disso, o Banco pagou um valor adicional de aproximadamente R$ 335 milhões, que será utilizado para compra de quotas de Fundos de Investimento Imobiliário detidos pela BFRE.

ANALISE DE MERCADO E AMBIENTE ECONÔMICO

Análise de Mercado

O último trimestre do ano confirmou a tendência de aquecimento dos mercados globais iniciada no começo do segundo semestre. O sucesso da negociação de ajuda financeira à Grécia foi acompanhado por uma considerável redução do stress financeiro dos países do sul da Europa, conforme demonstrado pela diminuição dos spreads periféricos. Nos EUA, as incertezas políticas associadas ao abismo fiscal foram atenuadas pelo adiamento da decisão para o primeiro trimestre de 2013. Os PMIs Globais começaram a se recuperar lentamente das recentes baixas e, de modo geral, 2012 chegou ao final em condições mais favoráveis, com os mercados globais demonstrando maior tolerância a riscos.

Exceto pelos mercados americanos, os principais mercados de ações globais tiveram valorização no 4T 2012. O IBOVESPA valorizou-se 3%, somados a uma valorização de 9% no 3T 2012. De modo semelhante, o DAX subiu 5,5%, o FTSE aumentou 3% e o índice NIKKEI excedeu a todos, com valorização de 17% no 4T 2012. O S&P 500 teve baixa de 1% e o Dow Jones caiu 2,5% no período, mas os mercados de ações dos EUA continuaram a demonstrar fortes resultados na comparação anual (S&P 500 +13% e Dow Jones +7%).

As taxas de juros das principais economias permanecem estáveis. Nos EUA a melhora dos indicadores econômicos foi compensada pela incerteza associada ao abismo fiscal evitando grandes movimentos da curva de yield. Entretanto, no fim de dezembro, o retorno dos títulos de dez anos do governo americano aumentou de 1,60% para 1,75%, refletindo a perspectiva de que o impasse do abismo fiscal deve ser resolvido para evitar uma forte desaceleração na economia do país. No Brasil, o Banco Central reduziu a taxa Selic em 25 pontos-base no 4T, para 7,25% ao ano. No mercado de juros brasileiro, a taxa do swap pré-DI de 360 dias teve declínio moderado, fechando o trimestre a 7,13% ao ano. Em comparação ao 4T 2011, quando estava em 10% ao ano, a taxa do swap de 360 dias teve queda de 290 pontos-base

Nos mercados de câmbio, o principal destaque foi a desvalorização de 10% do iene contra o dólar, explicado pela promessa do primeiro ministro eleito de mudar o longo período de baixo crescimento econômico e espiral deflacionária no Japão. Por outro lado, o euro valorizou 2,6%, refletindo a redução nos tail risks na Europa e a melhora na perspectiva de crescimento global. O real teve uma pequena desvalorização, chegando a R$2,05/US$. Comparado a dezembro de 2011, quando estava em R$1,86/US$, o real desvalorizou-se cerca de 10% frente ao dólar.

No mercado de commodities, o índice CRB caiu 5% no 4T, contra uma valorização de 9% no 3T. Em comparação ao 4T 2011, o índice CRB encerrou o trimestre com uma queda moderada de 3%. Os preços do petróleo nos mercados internacionais caíram 1% no 4T 2012, após um forte aumento de 15% no 3T 2012.

Em relação às operações de investment banking globais, os fees reduziram apenas 3% em 2012 comparado a 2011, de acordo com a Thomson Reuters Banking. No entanto, a composição das receitas mudou significativamente, com emissões de dívida ganhando importância em relação aos M&As, e principalmente as ofertas de ações, que registraram o menor nível de receita desde 2013. Na América Latina, as atividades de emissões de ações (ECM) cresceram significativamente no 4T 2012, representando 57% do volume total do ano, enquanto o volume total do exercício teve queda comparado a 2011, refletindo um ambiente mais desafiador. O mercado de M&A registrou no 4T 2012 cerca da metade do volume obtido no 4T 2011; entretanto, os volumes totais de M&A encerraram 2012

Relatório da Administração

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

com resultados ligeiramente acima dos obtidos em 2011. Finalmente, o mercado de títulos de dívida (DCM) fechou o ano com outro forte trimestre, crescendo 14% e 51% nas comparações com o 3T 2012 e com o 4T 2011, respectivamente.

Ambiente Econômico

O final do ano confirmou a tendência de aquecimento dos mercados globais iniciada no começo do segundo semestre, em razão das várias intervenções dos Bancos Centrais. O final do ano foi dominado pela negociação do segundo programa de ajuda financeira à Grécia. A negociação demorou mais do que o inicialmente esperado, mas após várias reuniões entre o FMI e os parceiros europeus, foi anunciada a recompra de dívida com o objetivo de reduzir a dívida do governo grego.

O sucesso da segunda negociação de ajuda financeira à Grécia também ajudou a confirmar o tom mais positivo do mercado. Por exemplo, após o precedente da Grécia, outros países que estão enfrentando problemas semelhantes também esperaram beneficiar-se de melhores condições de empréstimos em seus próprios programas.

Nos EUA, o final do ano foi dominado pela incerteza política, primeiro com as eleições presidenciais e, depois, com as negociações do abismo fiscal. Ao final de duras negociações, os políticos conseguiram adiar um acordo final até o primeiro trimestre de 2013. Os mercados reagiram bem ao adiamento de cortes imediatos.

Em uma visão mais ampla, o ano de 2012 foi marcado por uma série de incertezas políticas no mundo todo. As maiores economias passaram por mudanças em suas lideranças ao longo do ano. Incertezas acerca das eleições na França e na Grécia marcaram o primeiro semestre do ano, que se caracterizou por ciclos de tolerância e aversão ao risco, ditados principalmente pela dinâmica da crise na Zona do Euro. Períodos de estabilidade foram seguidos por tensões renovadas e um aumento na incerteza.

O ano de 2012 chegou ao final com perspectivas mais favoráveis, com os mercados globais mais tolerantes a riscos, particularmente na Europa, onde os spreads periféricos diminuíram rapidamente. Em termos de crescimento global, o Global PMI começou a se recuperar lentamente das recentes baixas, marcando o princípio de uma perspectiva mais positiva de crescimento para 2013.

No Brasil, ao longo do último trimestre, a economia continuou se expandindo em ritmo moderado. O crédito cresceu também moderadamente com uma melhora nos indicadores do endividamento pessoal. O mercado de trabalho manteve-se aquecido, com a taxa de desemprego atingido o mínimo histórico de 4.6% em dezembro de 2012. As vendas no varejo, mais uma vez, mantiveram-se como o segmento mais robusto da atividade, enquanto a produção industrial teve crescimento próximo de zero ou negativo. O destaque negativo foi o investimento, tendo o segmento de bens de capital registrado a quarta queda mensal consecutiva em seu nível de produção em novembro.

A inflação ao consumidor acelerou-se além do esperado no final de 2012, tendo a variação trimestral do IPCA alcançado 2%, acima de 2011 (1,5%) e, mais uma vez, em patamar bastante elevado quando comparado ao padrão histórico. A tendência da inflação continua não apontando para um cenário de convergência do IPCA para o centro da meta e as expectativas de inflação seguem em alta, tanto para o ano de 2013 quanto para horizontes mais longos.

No contexto da política fiscal anticíclica o superávit primário do setor público acumulado em 12 meses caiu para 1,9% do PIB.

O Real encerrou o ano em R$2,05/US$, desvalorizando-se cerca de 10% em comparação a 2011. O déficit de conta corrente no balanço de pagamentos continuou sendo pouco maior do que 2% do PIB em 12 meses. Embora o investimento direto líquido venha se mantendo próximo a 3% do PIB, o volume de financiamento do balanço de pagamentos tem diminuído, principalmente em virtude de uma menor taxa de rolagem dos vencimentos da dívida do setor privado. O nível de reservas internacionais continua elevado, chegando a quase US$400 bilhões.

Relatório da Administração

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

DESEMPENHO DO BANCO BTG PACTUAL

Demonstrações financeiras consolidadas em IFRS

O lucro líquido do Banco aumentou 60,8%, passando de R$ 1.339,6 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 para R$ 2.154,1 milhões no mesmo período de 2012. O saldo do total de ativos aumentou 51,0%, passando de R$ 82.392,1 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R$ 124.425,7 milhões em 31 de dezembro de 2012.

Demonstrações financeiras individuais

O lucro líquido do Banco aumentou 36,7%, passando de R$ 1.481,2 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 para R$ 2.024,1 milhões no mesmo período de 2012. O saldo dos ativos totais do Banco aumentou 48,9%, passando dos R$ 58.252,7 milhões em 31 de dezembro de 2011 para R$ 86.720,2 milhões em 31 de dezembro de 2012.

RESPONSABILIDADE CULTURAL E SOCIAL

Em 2012, o Banco apoiou projetos que possuem como alicerce a transformação do Brasil em uma Nação desenvolvida em sua plenitude. Historicamente incentiva ações catalisadoras do desenvolvimento humano, promovendo a Cultura, a Educação e a Responsabilidade Social.

Cultura

Incentivando e divulgando a arte brasileira, o BTG Pactual tem por objetivo compartilhar com seus clientes e parceiros a alta qualidade da produção artística brasileira. O Banco possui um vasto histórico de apoio à produção editorial de artistas de expressão internacional: Beatriz Milhazes, Carlos Vergara, Goeldi, Ivan Serpa, Volpi, Adriana Varejão, Hélio Oiticica, Flávio de Carvalho e Manabu Mabe.O Banco apoia também a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP) e o Theatro Municipal de São Paulo.

Educação

A educação é a base para a transformação social, especialmente em um ambiente global no qual a competitividade é cada vez mais relacionada à capacidade de gerar conhecimento e inovação. Na Educação, o Banco investe em projetos que incentivem o desenvolvimento de talentos, a busca pela excelência, a meritocracia e o empreendedorismo, contribuindo para a capacitação de jovens e futuros líderes do País através de parcerias com a Endeavor, USP, Fundação Estudar, Insper e um dos mantenedores do Endowment da Poli.

Cidadania

O BTG Pactual apoia inúmeros projetos sociais e culturais no Brasil que possuem como objtivo ampliar o acesso à Educação infanto-juvenil e a uma melhor qualidade de vida. O Banco apoia e incentiva seus funcionários a também apoiar, individualmente, instituições reconhecidas por seus trabalhos junto à sociedade brasileira. As instituições apoiadas pelo BTG Pactual foram: AACD, GRAACC, Fraternidade Irmã Clara, TUCCA, Lar das Crianças, Instituto Esporte e Educação, Verdescola, Alfasol e Instituto Reciclar.

Relatório da Administração

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

AUDITORES INDEPENDENTES

A política do Banco na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa dos nossos auditores independentes se fundamenta na regulamentação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

O Banco contratou a Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. para a auditoria das suas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012. No período de janeiro a dezembro de 2012 foram contratados os seguintes serviços não relacionado à auditoria externa: (i) preparação de informes fiscais a cotistas de fundos da Asset Managment Internacional (exercício 2012); (ii) assessoria para preparação de informes a autoridades internacionais (exercício 2012); (iii) revisão de procedimentos de apuração de liquidez para atendimento aos requerimentos de Basiléia III (outubro a novembro de 2012); e (iv) mapeamento de requerimentos regulatórios e fiscais para constituição de subsidiários no exterior (novembro a dezembro de 2012). Os serviços descritos somaram R$1.896 no exercício, equivalente a 33% dos honorários de auditoria contratados.

Justificativa dos auditores independentes – Ernest & Young Terco

A prestação de outros serviços profissionais não relacionados à auditoria externa, acima descritos, não afeta a independência nem a objetividade na condução dos exames de auditoria externa efetuados ao Banco BTG Pactual S.A., controladora e suas controladas/coligadas. A política de atuação com o BTG Pactual na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do Auditor Independente, todos observados na prestação dos referidos serviços.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 22 de janeiro de 2013, o Banco Central do Brasil aprovou o aumento de capital deliberado na Reunião do Conselho de Administração de 20 de dezembro de 2012.

Em 30 de janeiro de 2013, o Banco adquiriu os bens e direitos detidos pelo fundo Garantidor de Créditos – FGC (“FGC”) em face do Banco Bamerindus do Brasil S/A - em Liquidação Extrajudicial ("Instituição") e sociedades de seu grupo econômico ("Operação"). Nesta operação o BTG Pactual pagará ao FGC o valor de aproximadamente R$418 milhões, em cinco parcelas, sendo uma parcela quando da conclusão e fechamento da Operação e as demais quatro parcelas anualmente, com a devida correção. Previamente à conclusão e fechamento da Operação será cessada a liquidação extrajudicial da Instituição e das suas subsidiárias, e a Instituição terá parte de seus passivos financeiros liquidados ou saneados, resultando em um patrimônio líquido positivo, sendo que dentre os ativos da Instituição não consta a marca Bamerindus.

A presente transação assegurará ao BTG Pactual (i) a aquisição do controle acionário da Instituição e de suas subsidiárias, (ii) uma participação societária superior a 98,00% (noventa e oito por cento) do seu capital social total e votante, e (iii) a aquisição dos direitos creditórios e ativos detidos pela Instituição, que serão utilizados futuramente no contexto das atividades de crédito do BTG Pactual. A conclusão e fechamento da Operação estão sujeitos à verificação de condições, incluindo a obtenção de todas as aprovações regulatórias necessárias.

Relatório da Administração

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em 10 de janeiro de 2013 o Banco emitiu notas seniores no montante de US$1.000.000, à taxa fixa de 4,00% e com vencimento em janeiro de 2020. Os juros das Notas Seniores serão devidos semestralmente, em janeiro e julho.

AGRADECIMENTOS

Firme no seu propósito de manter um crescimento contínuo e equilibrado, o Banco agradece seus clientes, colaboradores e parceiros de mercado pela confiança, dedicação e apoio continuados.

Notas Explicativas

Demonstrações Financeiras

Banco BTG Pactual S.A.

31 de dezembro de 2012
com relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

O Banco BTG Pactual S.A. (Banco) está constituído sob a forma de banco múltiplo, atuando em conjunto com suas controladas (O Grupo), oferecendo produtos e serviços financeiros relativos às carteiras comercial, inclusive câmbio, de investimentos, crédito, financiamento e investimento, arrendamento mercantil e crédito imobiliário.

As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de sociedades que atuam integradamente no mercado financeiro, e certas operações têm a intermediação de outras sociedades integrantes do Grupo BTG Pactual.

Em 30 de abril de 2012, o Grupo BTG Pactual concluiu sua oferta pública de distribuição primária (IPO), com a colocação de 82.800.000 *units* ao preço de R$ 31,25 (trinta e um reais e vinte e cinco centavos) por *unit*. Nessa operação, o Banco emitiu 248.400.000 ações, o que representou aumento de capital em R$ 2.070 milhões, com geração de caixa líquido de despesas com comissões, honorários e impostos, no valor de R$ 2.018 milhões.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração em 19 de fevereiro de 2013.

2. Reorganizações societárias e aquisições

Reorganizações societárias

Em 31 de Dezembro de 2012, com a finalidade de buscar a simplificação da estrutura societária do Banco e consequente redução de custos financeiros e operacionais, a BTG Pactual Gestora de Recursos Ltda (“BTG Pactual gestora”), subsidiária da BTG Pactual Asset Management S.A. DTVM, incorporou a Brazilian Capital. Como consequência, a BTG Pactual Gestora amortizou o ágio remanescente no valor de R$112.000 e aumentou o seu patrimônio no valor de R$84.247 em função do imposto de renda diferido ativo reconhecido sobre a amortização do ágio.

Em 20 de dezembro de 2012, a subsidiária BTG Pactual SEG Holding S.A. recebeu autorização da SUSEP para oferecer produtos de seguros no Brasil.

Em 29 de março de 2012, Saíra Diamante Empreendimentos Imobiliários S.A.(“Saíra”), Wtorre Empreendimentos Imobiliários S.A. (“Wtorre”) e BR Properties S.A. (“BR Properties”) aprovaram a transação envolvendo incorporações sucessivas da Saíra e sua investida controlada em conjunto com a Wtorre, One Properties, pela BR Properties. Após o fechamento da transação, o Banco passou a deter 28% das ações de BR Properties e a avaliar tal investimento pelo método de equivalência patrimonial (vide nota 13).

Em 31 de dezembro de 2011, dando prosseguimento ao processo de reestruturação do Grupo BTG Pactual, o Banco realizou a incorporação de sua investidora Copacabana Prince Participações S.A. e contabilizou R$ 481.369 referentes ao benefício fiscal do ágio originalmente registrado naquela empresa.

Em 14 de dezembro de 2011, foi aprovada a incorporação da BTG Pactual Participações II S.A. pelo Banco, que não gerou mudança do capital social do Banco.

Em 27 de julho de 2011, o Banco Central do Brasil (BACEN) aprovou a aquisição indireta pelo Banco das ações representativas do capital total da (i) BTG Pactual Asset Management Corp EUA, estabelecida em Nova Iorque, EUA; (ii)

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

BTG Pactual Asia Ltd. com domicílio em Hong Kong, China; (iii) BTG Pactual Capital Corp EUA, constituída em Delaware , EUA; (iv) BTG Pactual Global Asset Management Ltd. domiciliada em Bermuda, (v) BTG Pactual Carry LP, domiciliada em George Town, Ilhas Cayman, e (vi) de 99,3% das ações representativas do capital da BTG Pactual Europe LLP, domiciliada em Londres, Inglaterra. Essas transações foram aprovadas em Assembleia Geral Extraordinária ocorrida em 31 de agosto de 2010. Anteriormente, a controladora dessas empresas era a BTG Investiments LP (BTGI). Por se tratar de empresas sob controle comum, as aquisições foram feitas pelo valor patrimonial.

Em 15 de junho de 2011, foi concluída a transformação da controlada BTG Pactual Banking Limited, localizada nas Ilhas Cayman em agência do Banco.

Aquisições

Em 20 de dezembro de 2012, o Banco concluiu a compra de 100% das ações integrantes da Bolsa y Renta, pelo valor de US$ 58,4 milhões (aproximadamente R$ 120,5 milhões). Os antigos controladores da Bolsa y Renta adquiriram participação no Banco pelo valor de US$ 25,4 milhões (R$ 52,5 milhões), representando aproximadamente 0,25% do capital social do Banco. Para fins contábeis, a data de aquisição da Bolsa y Renta foi 31 de dezembro de 2012 e o ágio apurado na operação foi de US$ 22,7 milhões (R$ 47,1 milhões), baseado em expectativa de rentabilidade futura.

Em 08 de fevereiro de 2012, o Banco anunciou o acordo para aquisição de 100% das ações em circulação da Celfin Capital (Celfin), com operações no Chile, Peru e Colômbia. Em 13 de novembro de 2012, o Banco concluiu a transação de aquisição e pagou aos proprietários da Celfin um total de US$ 451 milhões (aproximadamente R$ 930 milhões) em dinheiro, dos quais US$ 190 milhões (aproximadamente R$ 392 milhões) foram usados para compra de participação acionária no Banco BTG Pactual pelos acionistas da Celfin, representando 2,2% do capital do Banco. Na transação foi gerado ágio de US$ 352 milhões (aproximadamente R$ 726 milhões), baseado em expectativa de rentabilidade futura.

Em 31 de janeiro de 2012, o Banco e sua controlada em conjunto, o Banco Panamericano, celebraram acordo de compra de 100% das ações integrantes do capital da Brazilian Finance & Real Estate S.A., (BFRE), pelo valor aproximado de R$ 1,2 bilhões, sendo R$ 940 milhões pagos pelo Banco Panamericano e R$ 270 milhões pagos pelo Banco. Antes da aprovação da transação em 19 de julho de 2012, a BFRE foi cindida em duas companhias. A empresa que o Banco adquiriu, a Brazilian Capital Companhia de Gestão de Investimentos (“Brazilian Capital”), manteve o direito de aconselhar, gerir e administrar imóveis e certos fundos de investimento. Nessa transação o Banco apurou um ágio de R$ 248 milhões, baseado em expectativa de rentabilidade futura, que foi amortizado em R$ 136 milhões até 31 de dezembro de 2012 em função da rentabilidade auferida. Adicionalmente, o Banco adquiriu quotas de fundos de investimento imobiliários detidos pela BFRE no valor de R$ 335 milhões.

Em 22 de novembro de 2011, foi concluído o acordo celebrado entre o Banco e a WTorre Properties S.A.(“WTorre Properties”). Por meio desse acordo o Banco passou a ter, indiretamente, por meio de sua subsidiária Saíra Diamante Empreendimentos Imobiliários S.A. (Saíra”), 49,99% de participação societária na One Properties S.A. (anteriormente denominada WTorre Properties). Nessa transação, foi aportado pela Saíra R$ 627.452 em ativos, originalmente detidos pelo Banco. Nessa transação, a Saíra apurou um ágio de R$ 320.956, baseado em expectativa de rentabilidade futura.

Em setembro de 2011, a subsidiária integral, Coomex, realizou transação de incorporação reversa da sua controladora BTG Pactual Agente Comercializador de Energia Ltda. Como resultado, o Grupo registrou benefício fiscal de R$ 54.813.

Em 17 de junho de 2011, o Banco BTG Pactual S.A. e a Caixa apresentram à CVM, pedido de registro de oferta pública de aquisição (OPA) de ações preferenciais de emissão do Panamericano, aos demais acionistas, pelo mesmo preço pago para as ações ao ex-acionista controlador. Como não houve adesão necessária, o programa foi descontinuado.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

Em 27 de maio de 2011, o Banco adquiriu a totalidade das ações do Grupo Silvio Santos no Banco Panamericano S.A. (Panamericano), que representam 37,64% da instituição de varejo, resultante de uma participação de 51% nas ações ordinárias e 21,97% nas preferenciais. Com a conclusão dessa operação e a correspondente aprovação do BACEN, o Banco e a Caixa Econômica Federal (Caixa) passaram a deter o controle compartilhado do Panamericano, conforme definido pelo acordo de acionistas.

3. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras do Banco foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN), associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do BACEN, e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável.

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Os ativos e passivos sujeitos a essas estimativas e premissas referem-se, basicamente, ao imposto de renda diferido ativo e passivo, à provisão para operações de créditos e outros créditos de liquidação duvidosa, à provisão para tributos e contribuições com exigibilidade suspensa e à provisão para passivos contingentes. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O Banco revisa essas estimativas e premissas periodicamente.

Moeda funcional

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras do Banco são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual o Banco atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais (R$), que é a moeda funcional do Banco. A taxa utilizada para a conversão de ativos e passivos em moeda estrangeira é a da data de fechamento, enquanto que as contas de resultado são convertidas pela taxa média mensal.

As demonstrações financeiras da agência sediada no exterior, originalmente elaboradas em dólares norte-americanos, foram convertidas para reais pela cotação da paridade comercial nas datas das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

4. Principais práticas contábeis

As práticas contábeis mais relevantes adotadas pelo Banco são as seguintes:

a. Caixa e equivalentes de caixa

Para fins da demonstração do fluxo de caixa, inclui, conforme Resolução CMN nº 3.604/08, dinheiro em caixa, depósito bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

b. Aplicações interfinanceiras de liquidez, depósitos no BACEN remunerados, depósitos remunerados, captações no mercado aberto, recursos de aceites e emissão de títulos, obrigações por empréstimos e repasses, dívidas subordinadas e demais operações ativas e passivas

As operações com cláusula de atualização monetária/cambial e as operações com encargos prefixados estão registradas a valor presente, líquidas dos custos de transação incorridos, calculadas "pro rata dia" com base na taxa efetiva das operações.

c. Títulos e valores mobiliários

São avaliados e classificados de acordo com os critérios estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.068, de 08 de novembro de 2001, nas seguintes categorias:

i. Títulos para negociação

Adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados. São registrados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos e ajustados pelo valor de mercado, em contrapartida ao resultado do período.

ii. Títulos disponíveis para venda

Não se enquadram como negociação nem como mantidos até o vencimento. São registrados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, em contrapartida do resultado e posteriormente avaliados ao valor de mercado em contrapartida de conta específica do patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários, os quais só serão reconhecidos no resultado quando da efetiva realização.

iii. Títulos mantidos até o vencimento

Adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período.

Os declínios no valor de mercado dos títulos e valores mobiliários disponíveis para venda e dos mantidos até o vencimento, abaixo dos seus respectivos custos atualizados, relacionados a razões consideradas não temporárias, são refletidos no resultado como perdas realizadas.

Segundo a Circular BACEN nº 3.068/01, os títulos e valores mobiliários, classificados como títulos para negociação, são apresentados no balanço patrimonial, como ativo circulante, independente de suas datas de vencimentos.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

d. Instrumentos financeiros derivativos

São classificados de acordo com a intenção da Administração, na data da contratação da operação, levando-se em conta se sua finalidade é para proteção contra risco (hedge) ou não.

As operações que utilizam instrumentos financeiros efetuadas por conta própria, ou que não atendam aos critérios de proteção (principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco), são contabilizadas pelo valor justo, com os ganhos e perdas, realizados e não realizados, reconhecidos diretamente no resultado do período.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para mitigar os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado dos ativos e passivos financeiros e que sejam altamente correlacionados no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato e considerado efetivo na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são considerados como instrumentos de proteção (hedge) e são classificados de acordo com sua natureza em:

- Hedge de risco de mercado: os instrumentos financeiros classificados nesta categoria, bem como seus ativos e passivos financeiros relacionados, objeto de hedge, são mensurados a valor justo e têm seus ganhos e perdas, realizados ou não realizados, registrados em conta de resultado; e

- Hedge de fluxo de caixa: os instrumentos classificados nesta categoria são mensurados a valor justo, sendo a parcela efetiva das valorizações ou desvalorizações registrada, líquida dos efeitos tributários, em conta destacada no patrimônio líquido. A parcela não efetiva do respectivo hedge é reconhecida diretamente em conta de resultado.

e. Valor justo dos títulos e valores mobiliários, instrumentos financeiros derivativos e demais direitos e obrigações

O valor justo dos títulos e valores mobiliários, instrumentos financeiros derivativos e demais direitos e obrigações, quando aplicável, é calculado com base em preços de mercado, modelos de avaliação de preços, ou ainda com base no preço determinado para outros instrumentos financeiros com características semelhantes. Assim, quando da liquidação financeira destas operações, os resultados poderão ser diferentes das estimativas. Os ajustes diários das operações realizadas no mercado futuro são registrados como receita ou despesa efetiva quando auferidas ou incorridas. Os prêmios pagos ou recebidos na realização de operações no mercado de opções de ações, outros ativos financeiros e mercadorias são registrados nas respectivas contas patrimoniais pelos valores pagos ou recebidos, ajustados a preços de mercado em contrapartida do resultado.

As operações realizadas no mercado a termo de ativos financeiros e mercadorias são registradas pelo valor final contratado, deduzido de diferença entre esse valor e o preço do bem ou direito ajustado a preços de mercado, na adequada conta de ativo ou passivo. As receitas e despesas são reconhecidas em razão do prazo de fluência dos contratos.

Os ativos e passivos decorrentes das operações de swap e de termo de moedas – dos contratos a termo sem entrega física (NDF) são registrados em contas patrimoniais pelo valor contábil, ajustado ao valor de mercado, em contrapartida do resultado.

O valor nocional dos contratos é registrado em contas de compensação

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

f. Instrumentos financeiros - apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se, e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

g. Operações de venda ou transferência de ativos financeiros com retenção substancial de riscos e benefícios

A partir de 2012, as operações de venda ou transferência de ativos financeiros onde a entidade reteve substancialmente os riscos e benefícios das operações permanecem registradas em suas respectivas rubricas do ativo, tendo como contrapartida passivo referente à obrigação assumida.

h. Operações de crédito, e outros créditos (operações com característica de concessão de crédito)

Registradas a valor presente, calculadas "pro rata dia" com base na variação do indexador e na taxa de juros pactuados, sendo atualizadas até o 59º dia de atraso, observada a expectativa do recebimento. A partir do 60º dia, o reconhecimento no resultado ocorre quando do efetivo recebimento das prestações. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas anteriormente à renegociação e, no caso de já terem sido baixadas contra provisão, são classificadas como nível H; os ganhos são reconhecidos na receita quando do efetivo recebimento.

i. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Constituída com base na análise dos riscos de realização dos créditos, em montante considerado suficiente para cobertura de eventuais perdas atendidas às normas estabelecidas pela Resolução CMN nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999, dentre as quais se destacam:

As provisões são constituídas a partir da concessão do crédito, baseadas na classificação de risco do cliente, em função da análise periódica da qualidade do cliente e dos setores de atividade e não apenas quando da ocorrência de inadimplência.

Considerando-se exclusivamente a inadimplência, as baixas de operações de crédito contra prejuízo são efetuadas após 360 dias do vencimento do crédito ou após 540 dias, para as operações com prazo a decorrer superior a 36 meses.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa e de outros créditos é estimada com base em análise das operações e dos riscos específicos apresentados em cada carteira, de acordo com os critérios estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99.

j. Investimentos

As participações em controladas, controladas em conjunto e coligadas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. Os outros Investimentos permanentes estão avaliados pelo custo de aquisição, deduzido, quando aplicável, de provisão para perdas.

k. Ágio ou deságio

O ágio ou deságio é apurado com base na diferença entre o valor pago na data de aquisição e o valor contábil líquido.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

O ágio, cujo fundamento é baseado na previsão de resultados futuros da entidade adquirida, é amortizado em consonância com os prazos de projeções que o justificaram ou, quando baixado o investimento, por alienação ou perda, antes de cumpridas as previsões.

O deságio é contabilizado no grupo de investimentos para controladas em conjunto.

l. Imobilizado de uso e ativo diferido

Registrado pelo custo de aquisição. A depreciação é calculada pelo método linear com base no prazo de vida útil-econômica dos bens. Os gastos diferidos correspondem, principalmente, a benfeitorias em imóveis de terceiros. A amortização é calculada pelo método linear com base nos prazos estimados de utilização e/ou de locação.

m. Intangíveis

Corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade, de acordo com a Resolução CMN nº 3.642, de 26 de novembro de 2008. A amortização é calculada pelo método linear com base no período em que os direitos geram benefícios.

n. Redução ao valor recuperável de ativos

É reconhecida como perda no resultado do período sempre que existirem evidências claras de que os ativos estejam avaliados por valor não recuperável. Este procedimento é realizado no mínimo ao final de cada exercício.

Os ativos sujeitos a avaliação da redução do valor recuperável são deduzidos, quando aplicável, de provisão para desvalorização que é calculada de acordo com o maior valor entre o valor em uso e valor justo menos custos para venda dos ativos. As principais estimativas utilizadas na determinação da provisão são: expectativa de fluxos de caixa futuros, taxas de descontos, iliquidez, entre outros.

o. Imposto de renda e contribuição social

As provisões para imposto de renda e contribuição social são constituídas com base no lucro contábil, ajustado pelas adições e exclusões previstas na legislação fiscal. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre o valor das diferenças temporárias, sempre que a realização desses montantes for julgada provável. Para o imposto de renda a alíquota utilizada é de 15%, acrescida de adicional de 10% sobre o lucro tributável anual excedente a R$ 240 e de 15% para contribuição social das companhias financeiras e 9% para as não financeiras.

p. Ativos e passivos contingentes, e obrigações legais, fiscais e previdenciárias

São efetuados de acordo com os critérios descritos abaixo:

i. Contingências ativas

Não são reconhecidas nas informações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

ii. Contingências passivas

São reconhecidas nas informações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não requerem provisão e divulgação.

iii. Obrigações legais - fiscais e previdenciárias

Referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições. O montante discutido é quantificado e registrado contabilmente.

q. Lucro por ação

É calculado com base na média ponderada de ações durante os exercícios.

r. Reconhecimento de receita

O resultado das operações é apurado pelo regime de competência.

5. Gerenciamento de risco

A estrutura de comitês do Banco permite a participação de toda a organização e garante que as decisões sejam fácil e eficazmente implementadas. Os principais comitês envolvidos em atividades de gestão de risco são: (i) Comitê de Gestão, que aprova as políticas, define limites globais e é o último responsável pela gestão dos nossos riscos, (ii) Comitê de Novos Negócios, que avalia a viabilidade e supervisiona a implementação de propostas de novos negócios e produtos, (iii) Comitê de Risco de Crédito, que é responsável pela aprovação de novas operações de crédito de acordo com a diretrizes estabelecidas pelo nosso Comitê de Risco, (iv) Comitê de Risco de Mercado, que é responsável pelo monitoramento do risco de mercado, incluindo a utilização de nossos limites de risco (VaR), e para a aprovação de exceções, (v) do Comitê de Risco Operacional, que avalia os principais riscos operacionais frente as políticas internas estabelecidas e limites regulatórios, (vi) Comitê de AML (anti money laundry) Compliance, que é responsável por estabelecer regras de política e relatar problemas potenciais que envolvem lavagem de dinheiro, (vii) Comitê CFO, que é responsável por monitorar o risco de liquidez, incluindo a posição de caixa e o gerenciamento da estrutura de capital, (viii) Comitê de Auditoria, que é responsável pela verificação independente da adequação dos controles internos, e avaliação quanto a manutenção dos registros contábeis.

O Banco monitora e controla a exposição ao risco através de uma variedade de sistemas internos distintos, porém complementares, de crédito, financeiro, operacional, compliance, impostos e legal. Acreditamos que o envolvimento dos Comitês (incluindo suas subcomissões) com a gestão e o controle contínuos dos riscos promove a cultura de controle de risco rigoroso em toda a organização. As comissões do Banco são compostas de membros seniores das unidades de negócios e membros superiores dos departamentos de controle, os quais são independentes das áreas de negócio.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

a. Limites operacionais

De acordo com as recomendações do Novo Acordo de Capital (Basiléia II), o BACEN divulgou a metodologia para o cálculo do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Exigido (PRE), a partir de 1º de julho de 2008, por meio das Resoluções CMN nº 3.444/07 e nº 3.490/07. Foram estabelecidas ainda, por meio das Circulares BACEN nº 3.360/07, nº 3.361/07 a nº3.366/07, nº3.368/07, nº 3.383/08, nº3.388/08 e nº3.389/08, as diretrizes para a apuração do Risco de crédito, do Risco de mercado e do Risco operacional.

O cálculo do Índice de Basiléia é feito com base nas demonstrações financeiras elaboradas de forma consolidada abrangendo todas as empresas controladas.

	2012	2011
Patrimônio de Referência (PR)	14.593.354	8.430.976
Patrimônio líquido – Tier 1	10.249.644	6.331.062
Patrimônio líquido – Tier 2	5.124.822	3.165.531
Deduções do PR	(781.112)	(1.065.617)
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	9.273.372	5.250.915
Risco de crédito	5.606.749	3.416.049
Risco de mercado	3.440.807	1.553.458
Risco operacional	225.816	281.408
Excesso de PR: (PR-PRE)	5.319.982	3.180.061
Índice de Basiléia: (PRx100)/PRE/0.11)	17,31%	17,66%

O Banco optou pela abordagem do indicador básico para mensuração do Risco operacional.

O Limite de Imobilização conforme determinado pelo CMN através da Resolução nº 2.283/96 com alteração nas Resoluções nº 2.669/99 e com redação nas Resoluções nº 2.743/00 e nº 3.426/06 também é calculado de forma consolidada considerando todas as empresas controladas:

	2012	2011
Patrimônio de Referência (PR)	14.593.354	8.430.976
Títulos patrimoniais	(17.374)	(6)
Patrimônio de Referência para limite de imobilização (PR_LI)	14.575.980	8.430.970
Limite para imobilização (50%)	7.287.990	4.215.485
Situação para o limite de imobilização	5.883.100	3.034.871
Ativo permanente	3.463.787	1.409.501
Ativo permanente diferido	(6.586)	(8.772)
Títulos patrimoniais	(17.374)	(6)
Participações em controladas autorizadas a funcionar pelo BACEN	(779.577)	(427.132)
Títulos de renda variável registrados no ativo circulante	3.222.850	2.061.280
Margem	1.404.890	1.180.614

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, todos os limites operacionais estão devidamente atendidos.

b. Risco de mercado

Value at Risk (VaR) é uma medida da perda potencial nos instrumentos financeiros devido a movimentos adversos do mercado em um horizonte de tempo definido com um nível de confiança especificado. Junto com testes de estresse, o VaR é utilizado para medir a exposição de nossos instrumentos financeiros para o risco de mercado. Nós usamos simulação histórica com total re-mensuração dos intrumentos para o cálculo do VAR, preservando as distribuições reais

Notas Explicativas

e correlação entre os ativos, não fazendo uso de aproximações (Greek aproximations) e distribuições normais. Nosso VaR pode ser medido e indicado de acordo com diferentes períodos, dados históricos e níveis de confiança. A precisão da metodologia de risco de mercado é testado através de testes (back-testing) diários que comparam a aderência entre as estimativas de VaR e os ganhos e perdas realizados.

O VaR apresentado abaixo foi calculado para o período de um dia, nível de confiança de 95,0% e um ano de dado histórico. Nível de confiança de 95,0% significa que existe uma possibilidade de um em vinte ocorrências de que as receitas líquidas de negociação serão abaixo do VaR estimado. Dessa forma, déficits nas receitas líquidas de negociação em um único dia de negociação maior do que o VaR apresentados são esperados e previstos de ocorrer, em média, cerca de uma vez por mês. Deficiências em um único dia podem exceder o VaR apresentado por montantes significantes; e também podem ocorrer com mais frequência ou acumular ao longo de um período maior, como um número de dias consecutivos de negociação. Dada a sua dependência dos dados históricos, a precisão do VaR é limitado em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, como distribuições históricas nos fatores de risco de mercado não podem produzir estimativas precisas de risco de mercado futuro. Diferentes metodologias de VaR e estimativas de distribuição estatística podem produzir VaR substancialmente diferente. Além disso, o VaR calculado para um período de um dia não captura o risco de mercado das posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no prazo de um dia. Como foi referido anteriormente, nós usamos modelos nos teste de estresse como um complemento do VaR em nossas atividades diárias de risco.

A tabela a seguir contém a média diária do VaR do Banco para os exercícios findos em:

Em R$ milhões	2012	2011	2010
Média diária do VaR	60,5	28,4	21,5

c. Risco de crédito

Todas as contrapartes do Banco e suas controladas são submetidas a um rigoroso processo de análise de crédito, cujo foco principal é a avaliação da capacidade de pagamento, tomando-se por base simulações do fluxo de caixa, alavancagem e cronograma da dívida, qualidade dos ativos, cobertura de juros e capital de giro. Aspectos de natureza qualitativa, tais como orientação estratégica, setor de negócios, áreas de especialização, eficiência, ambiente regulatório e participação no mercado, são sistematicamente avaliados e complementam o processo de análise de crédito. Os limites de crédito das contrapartes do Banco e suas controladas são estabelecidos pelo Comitê de Crédito e são revisados regularmente. A mensuração e o acompanhamento da exposição total do Banco e suas controladas ao risco de crédito, abrange todos os instrumentos financeiros capazes de gerar risco de contraparte, tais como títulos privados, derivativos, garantias prestadas e eventuais riscos de liquidação das operações.

d. Risco de liquidez

O Banco e suas controladas gerenciam o risco de liquidez concentrando sua carteira em ativos de alta qualidade de crédito e de grande liquidez, utilizando recursos obtidos através de contrapartes de primeira linha a taxas extremamente competitivas. O Banco e suas controladas mantêm uma forte estrutura de capital e um baixo grau de alavancagem. Além disso, eventuais descasamentos entre ativos e passivos são monitorados, considerando o impacto de condições extremas de mercado, a fim de avaliar a sua capacidade de realizar ativos ou reduzir alavancagem.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

e. Risco operacional

Alinhado às orientações do BACEN e aos conceitos do Comitê de Basiléia, o Banco definiu uma política de gerenciamento de risco operacional aplicável ao Banco e as suas controladas no Brasil e no exterior.

A política constitui um conjunto de princípios, procedimentos e instrumentos que proporcionam uma permanente adequação do gerenciamento do risco à natureza e complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas.

O Banco e suas controladas têm uma forte cultura de gestão de risco operacional, que se baseia na avaliação, monitoramento, simulação e validação dos riscos e está fundamentada em consistentes controles internos. Há um constante aprimoramento dos mecanismos de gestão e controle do risco operacional, visando ao cumprimento das exigências dos órgãos reguladores, adaptação rápida a mudanças e antecipação a tendências futuras, entre as quais podemos destacar as propostas no Novo Acordo de Capital da Basiléia.

6. Disponibilidades

O saldo desta rubrica refere-se basicamente a depósitos no exterior em bancos de primeira linha.

7. Aplicações interfinanceiras de liquidez

	2012					2011
	Total	Até 90 dias	De 90 a 365 dias	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
Aplicações no mercado aberto	23.245.654	17.952.455	4.427.990	865.209	-	15.884.122
Posição bancada	2.316.834	1.061.614	1.207.584	47.636	-	2.052.961
Títulos públicos federais	2.203.511	962.607	1.193.268	47.636	-	1.769.817
Títulos corporativos	113.136	98.820	14.316	-	-	278.307
Títulos dos governos de outros países	187	187	-	-	-	4.837
Posição financiada	18.857.128	15.906.657	2.429.764	520.707	-	12.774.408
Títulos públicos federais	18.821.058	15.870.587	2.429.764	520.707	-	12.774.408
Títulos corporativos	36.070	36.070	-	-	-	-
Posição vendida	2.071.692	984.184	790.642	296.866	-	1.056.753
Títulos públicos federais	2.071.692	984.184	790.642	296.866	-	1.056.753
Aplicações em depósitos interfinanceiros	1.917.837	1.853.762	56.263	7.812	-	958.564
Certificado de Depósito Interbancário	1.406.961	1.342.886	56.263	7.812	-	916.421
Aplicações em moeda estrangeira - overnight	510.876	510.876	-	-	-	42.143
	25.163.491	19.806.217	4.484.253	873.021	-	16.842.686

O valor de lastro recebido nas operações compromissadas montavam a R$ 23.309.582 (2011 - R$ 12.888.856), e os lastros cedidos montavam a R$ 30.205.959 (2011 - R$ 15.412.535).

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

8. Títulos e valores mobiliários

a. Resumo por tipo de carteira

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a carteira de títulos e valores mobiliários estava integralmente classificada como para negociação.

Apresentamos a seguir a composição por tipo de papel e prazo de vencimento contratual da carteira de títulos e valores mobiliários:

	2012							2011
	Custo	Mercado	Até 90 dias	De 90 a 365 dias	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Mercado
Carteira própria	22.722.894	22.361.124	8.447.110	1.787.897	5.818.013	2.081.106	4.226.998	15.442.199
Títulos públicos federais	1.597.829	1.594.573	219.285	121.003	286.423	818.062	149.800	526.149
Títulos da dívida externa brasileira	20.911	20.723	-	8.124	3.074	-	9.525	-
Debêntures/Eurobonds (i)	5.961.207	5.985.617	24.607	483.887	1.116.465	1.211.964	3.148.694	3.617.260
Certificado de crédito bancário	48.818	44.826	-	6.255	10.829	-	27.742	78.614
Quotas de fundos de investimento								
Multimercado	5.699.931	5.783.772	5.783.772	-	-	-	-	3.555.863
Ações	67.783	67.783	67.783	-	-	-	-	56.884
Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC)	1.791.571	1.791.571	-	-	1.791.571	-	-	3.021.663
Fundos de Investimento em Participações (FIP)	1.806.798	1.806.798	-	-	1.806.798	-	-	1.370.747
Imobiliário	629.708	629.708	-	-	629.708	-	-	29
Ações	1.342.012	909.877	909.877	-	-	-	-	1.403.881
Notas promissórias	2.003.746	2.003.745	1.028.475	975.270	-	-	-	956.853
Letras financeiras	28.739	28.511	-	24.873	3.638	-	-	-
Títulos emitidos por governos de outros países								
México	408.480	401.967	401.967	-	-	-	-	-
Outros	3.394	3.000	-	497	1.157	103	1.243	-
Títulos privados no exterior	204.964	204.964	10.496	166.047	28.421	-	-	-
Certificado de recebíveis imobiliários	896.031	883.452	848	1.941	96.830	50.977	732.856	748.165
Outros	210.972	200.237	-	-	43.099	-	157.138	106.091
Títulos objeto de operações compromissadas com livre movimentação	50.126	48.082	-	-	46.618	-	1.464	12.560
Títulos públicos federais	50.126	48.082	-	-	46.618	-	1.464	12.560
Vinculados a compromissos de recompra	9.544.124	9.191.601	5	180.910	4.248.440	2.759.287	2.002.959	6.765.572
Títulos públicos federais	7.116.636	6.769.347	5	-	2.955.360	2.318.254	1.495.728	5.876.773
Debêntures / Eurobonds (i)	2.427.488	2.422.254	-	180.910	1.293.080	441.033	507.231	888.799
Vinculados à prestação de garantias	1.309.193	1.338.865	465.756	-	437.067	170.091	265.951	757.751
Títulos públicos federais	880.203	873.109	-	-	437.067	170.091	265.951	671.457
Ações	428.990	465.756	465.756	-	-	-	-	86.294
Vinculados Banco Central	52.503	53.515	-	-	-	-	53.515	-
Títulos públicos federais	52.503	53.515	-	-	-	-	53.515	-
	33.678.840	32.993.187	8.912.871	1.968.807	10.550.138	5.010.484	6.550.887	22.978.082

(i) Substancialmente títulos de emissão de companhias brasileiras.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

b. Reclassificação de títulos e valores mobiliários

A administração classifica os títulos e valores mobiliários de acordo com sua intenção de negociação.

Nos exercícios, não foram realizadas reclassificações ou alterações nas intenções, por parte da administração.

9. Instrumentos financeiros derivativos

O Banco participa ativamente de operações de intermediação de risco envolvendo instrumentos financeiros derivativos, atendendo necessidades próprias e de seus clientes, no intuito de reduzir a exposição a riscos de mercado, de moeda e de taxa de juros. Certos instrumentos financeiros derivativos podem estar associados a operações com títulos e valores mobiliários ou, ainda, com direitos e obrigações.

A administração dos riscos envolvidos nestas operações é efetuada por meio de políticas rígidas de controle, estabelecimento de estratégias, determinação de limites, entre outras técnicas de monitoramento. Os limites de exposição ao risco são determinados pelo Comitê de Risco e por tipos de instrumento e concentração de contraparte, entre outros.

As operações no Brasil são negociadas, registradas ou custodiadas na BM&FBOVESPA, na CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos (CETIP S.A.) e, quando realizadas no exterior, em corretoras de primeira linha. O Banco utiliza diferentes instrumentos financeiros para hedge econômico tais como opção, a termo, futuro e de swap com ajuste periódico. A utilização desses instrumentos tem o objetivo de hedge das posições da tesouraria em mercados, visando adequar o nível de risco existente na carteira, sempre que os comitês de monitoramento de riscos julguem necessário.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o Banco não possui instrumentos financeiros derivativos classificados como hedge.

a. Registrados em contas de compensação e patrimoniais

Os valores nocionais das operações com instrumentos financeiros são registrados em contas de compensação e os ajustes/prêmios em contas patrimoniais. As posições assumidas decorrentes de operações com instrumentos financeiros derivativos, demonstradas a seguir, consideram as disposições da Circular BACEN nº 3.389/08, que determina a exclusão dos contratos em moeda, ouro e outros ativos vinculados à exposição cambial, vincendos no primeiro dia útil subsequente à data da apuração da exposição cambial. As pontas a receber e a pagar são apresentadas separadamente para os derivativos de Swap, NDF e DF no quadro abaixo.

	2012				2011
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total
Mercado futuro					
Posição comprada	39.886.726	50.965.676	6.990.405	97.842.807	146.774.191
Moeda	1.646.132	13.347	1.473.222	3.132.701	4.062.495
Taxa de juros	37.846.301	50.726.180	5.514.787	94.087.268	142.449.517
Commodities	267.025	190.802	2.396	460.223	254.880
Índices	91.149	35.347	-	126.496	7.299
Ação	36.119	-	-	36.119	-
Posição vendida	7.610.033	265.664	7.892.853	15.768.550	8.924.809
Moeda	1.591.577	197.283	3.401.550	5.190.410	4.640.611
Taxa de juros	4.462.254	-	4.491.303	8.953.557	4.037.274
Commodities	538.557	4.306	-	542.863	246.924

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

	2012				2011
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total
Índices	942.121	64.075	-	1.006.196	-
Ação	75.524	-	-	75.524	-
Swap					
Posição ativa	44.874.190	28.354.684	7.810.877	81.039.751	12.028.131
Moeda	1.772.886	292.853	1.211.234	3.276.973	1.580.973
Taxa de juros	42.070.107	27.801.070	5.919.605	75.790.782	7.524.730
Commodities	77.626	-	-	77.626	18.817
Índices	164.949	196.125	572.338	933.412	1.173.042
Ação	733.805	61.264	105.248	900.317	929.224
Outros	54.817	3.372	2.452	60.641	801.345
Posição passiva	44.874.190	28.354.684	7.810.877	81.039.751	12.028.131
Moeda	2.791.208	814.042	2.380.219	5.985.469	4.434.708
Taxa de juros	39.761.597	27.317.922	4.382.613	71.462.132	3.651.099
Índices	707.922	134.438	950.688	1.793.048	1.436.830
Ação	801.238	54.911	-	856.149	951.360
Commodities	7.780	33.371	-	41.151	3.838
Outros	804.445	-	97.357	901.802	1.550.296
Derivativos de crédito					
Posição ativa	-	-	323.269	323.269	199.774
Soberano	-	-	323.269	323.269	80.540
Corporate	-	-	-	-	119.234
Posição passiva	480.223	561.963	20.435	1.062.621	1.729.127
Soberano	255.438	459.788	-	715.226	1.031.590
Corporate	224.785	102.175	20.435	347.395	697.537
Termo de moedas - NDF					
Posição ativa	34.821.605	3.646.046	1.661.229	40.128.880	18.606.831
Moeda	34.566.167	3.454.882	1.367.710	39.388.759	3.976.356
Commodities	5.086	6.835	-	11.921	-
Taxa de juros	250.352	184.329	293.519	728.200	14.630.475
Posição passiva	34.821.606	3.646.046	1.661.228	40.128.880	18.606.831
Moeda	34.449.205	2.919.422	1.523.848	38.892.475	17.833.465
Taxa de juros	372.401	726.624	137.380	1.236.405	773.366
Termo de moedas - DF					
Posição ativa	4.845.598	217.945	19.014	5.082.557	2.066.891
Moeda	4.640.902	217.945	19.014	4.877.861	2.066.891
Commodities	204.696	-	-	204.696	-
Posição passiva	4.845.599	217.945	19.014	5.082.558	2.066.891
Moeda	4.845.599	217.945	19.014	5.082.558	2.066.891
Operações a Termo					
Posição ativa	2.974.212	-	-	2.974.212	739.537
Taxa de juros	1.503.668	-	-	1.503.668	-
Título Público	1.470.544	-	-	1.470.544	739.537
Posição passiva	2.974.212	-	-	2.974.212	739.537
Taxa de juros	1.470.544	-	-	1.470.544	-
Título Público	1.503.668	-	-	1.503.668	739.537
Mercado de opções					
Compra de opção de compra	15.244.892	1.020.849	8.198	16.273.939	25.468.778
Ação	322.939	5.305	8.198	336.442	1.133.816
Commodities	537.032	-	-	537.032	22.501
Índice	7.358.726	859.500	-	8.218.226	326.729
Moeda	409.695	156.044	-	565.739	18.416.510
Taxa de Juros	6.616.500	-	-	6.616.500	5.569.041
Outros	-	-	-	-	181
Compra de opção de venda	40.421.106	975.643	5.458.850	46.855.599	25.824.630
Ação	53.744	-	-	53.744	5.706
Commodities	82.966	-	-	82.966	-
Índice	193.830	753.500	5.316.000	6.263.330	-
Moeda	477.130	222.143	142.850	842.123	18.038.864
Taxa de Juros	36.586.900	-	-	36.586.900	5.050.000
Outros	3.026.536	-	-	3.026.536	2.730.060
Venda de opção de compra	24.526.320	1.075.524	184.696	25.786.540	31.056.492
Ação	242.899	-	8.785	251.684	41.424

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

	2012				2011
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total
Commodities	637.725	-	-	637.725	24.376
Índice	14.741.406	87.082	33.061	14.861.549	-
Moeda	513.639	323.705	142.850	980.194	24.590.692
Taxa de Juros	8.390.651	664.737	-	9.055.388	6.400.000
Venda de opção de venda	35.075.910	237.766	6.802.616	42.116.292	24.928.205
Ação	42.179	3.143	4.990	50.312	29.876
Commodities	98.284	-	-	98.284	24.142
Índice	7.632.317	-	5.313.400	12.945.717	-
Moeda	272.780	234.623	155.951	663.354	18.518.505
Taxa de Juros	27.030.350	-	-	27.030.350	6.355.682
Outros	-	-	1.328.275	1.328.275	-

b. Por valor de custo e mercado

	2012					2011
	Custo	Mercado	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total
Swaps						
Posição ativa	247.702	425.065	118.331	99.343	207.391	460.765
Posição passiva	348.631	579.965	213.723	39.466	326.776	394.198
Derivativos de crédito						
Posição ativa	5.867	3.393	433	2.510	450	5.126
Posição passiva	288	242	196	-	46	1.222
Termo de moedas - NDF						
Posição ativa	172.473	174.790	69.390	95.611	9.789	261.039
Posição passiva	179.409	172.474	72.815	89.217	10.442	229.122
Termo de moedas - DF						
Posição ativa	2.556.202	2.556.202	2.434.995	102.193	19.014	503.630
Posição passiva	2.559.391	2.559.120	2.436.675	101.854	20.591	503.031
Operações a Termo						
Posição ativa	2.878.723	2.878.723	2.878.723	-	-	1.479.073
Posição passiva	2.873.648	2.873.647	2.873.647	-	-	1.479.073
Mercado de opções						
Posição comprada	129.536	216.646	188.865	14.099	13.682	179.972
Posição vendida	272.007	384.338	243.598	68.604	72.136	192.674
	5.990.503	6.254.819	5.690.737	313.756	250.326	2.889.605
	6.233.374	6.569.786	5.840.654	299.141	429.991	2.799.320

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

c. Valor nocional por contraparte

	2012					2011
	BM&F Bovespa	Instituições Financeiras	Empresas	Pessoas Físicas	Total	Total
Mercado futuro						
Posição comprada	97.234.477	608.330	-	-	97.842.807	146.774.191
Posição vendida	15.002.489	766.061	-	-	15.768.550	8.924.809
Swap						
Posição ativa	4.948.511	68.001.239	8.090.001	-	81.039.751	12.028.131
Posição passiva	4.948.511	68.001.239	8.090.001	-	81.039.751	12.028.131
Derivativos de crédito						
Posição ativa	-	323.269	-	-	323.269	199.774
Posição passiva	-	1.062.621	-	-	1.062.621	1.729.127
Termo de moedas - NDF						
Posição ativa	-	38.173.457	1.955.423	-	40.128.880	18.606.831
Posição passiva	-	38.173.457	1.955.423	-	40.128.880	18.606.831
Termo de moedas - DF						
Posição ativa	-	5.082.557	-	-	5.082.557	2.066.891
Posição passiva	-	5.082.558	-	-	5.082.558	2.066.891
Operações a Termo						
Posição ativa	-	2.974.212	-	-	2.974.212	739.537
Posição passiva	-	2.974.212	-	-	2.974.212	739.537
Mercado de opções						
Posição comprada	57.530.400	5.304.964	259.225	34.949	63.129.538	51.293.408
Posição vendida	61.220.090	4.119.997	2.522.510	40.235	67.902.832	55.984.697
	159.713.388	120.468.028	10.304.649	34.949	290.521.014	231.708.763
	81.171.090	120.180.145	12.567.934	40.235	213.959.404	100.080.023

d. Derivativos de crédito

	2012	2011
Swap de crédito		
Risco transferido		
Soberano	323.269	80.540
Corporativo	-	119.234
Risco recebido		
Soberano	(715.226)	(1.031.590)
Corporativo	(347.395)	(697.537)
	(739.352)	(1.529.353)

Durante os exercícios não houve ocorrência de evento de crédito relativo a fatos geradores previstos nos contratos.

De acordo com a Resolução CMN nº 3.490, o efeito no cálculo do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) em dezembro de 2012 é de R$ 41.213 (2011 – R$ 72.129).

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

e. Margens dadas em garantia

A margem de garantia dada em operações negociadas na BM&FBovespa com instrumentos financeiros derivativos é composta por títulos públicos federais no montante de R$ 353.380 (2011 – R$ 653.035) e ações no montante de R$ 465.756 (2011 – R$ 86.294).

f. Valor justo dos instrumentos financeiros

Os valores justos dos instrumentos financeiros são apurados conforme segue:

- Swaps: seus fluxos de caixa são descontados a valor presente com base em curvas de rentabilidade que refletem os fatores apropriados de risco. Essas curvas de rentabilidade podem ser traçadas principalmente com base em preços observados em negociações na BM&F, de títulos públicos brasileiros no mercado secundário ou de derivativos e títulos e valores mobiliários negociados no exterior. Essas curvas de rentabilidade podem ser utilizadas para obter o valor justo de swaps de moeda, swaps de taxas de juros e swaps com base em outros fatores de risco (commodities, índices de bolsas, etc).

- Futuros e Termos: cotações em bolsas ou utilizando critérios idênticos ao acima descritos para swaps.

- Opções: os valores justos de tais instrumentos são apurados com base em modelos matemáticos (como Black & Scholes) que são alimentados com dados de volatilidade implícita, curva de rentabilidade da taxa de juros e o valor justo do ativo subjacente. Todos estes dados são obtidos utilizando-se diferentes fontes (normalmente preços de brokers e corretoras, Bloomberg, Reuters).

- Derivativos de crédito: os valores justos de tais instrumentos são apurados com base em modelos matemáticos consagrados de mercado que são alimentados com dados de spread de crédito do emissor e curva de rentabilidade da taxa de juros. Tais dados são obtidos utilizando-se diferentes fontes (normalmente preços de mercado, Bloomberg, Reuters).

- Títulos e valores mobiliários e venda a descoberto : os valores justos dos títulos públicos são apurados com base nos preços divulgados pela ANBIMA. Os valores justos dos títulos das dívidas de empresas são calculados com base nos preços do mercado secundário, no preço de ativos semelhantes e na visibilidade de mercado que as áreas comerciais da Companhia têm. As ações são calculadas com base nos preços fornecidos pela BOVESPA. As cotas de fundos são valorizadas considerando preços das cotas divulgadas pelo custodiante.

- Ativos financeiros avaliados a valor justo no resultado: estimamos os valores justos dos instrumentos financeiros efetuando o desconto dos fluxos de caixa a valor presente com base em curvas de rentabilidade que refletem os fatores apropriados de risco.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

10. Operações de crédito

As operações de crédito são classificadas em níveis de risco de acordo com os critérios estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99. Essa classificação leva em consideração entre outras, uma análise periódica da operação, dos atrasos, do histórico do cliente e das garantias obtidas, quando aplicável.

A provisão para perdas em operações de crédito é efetuada com base na classificação do cliente nos níveis de risco definidos pela referida Resolução.

As operações de crédito e outras operações com características de concessão de crédito podem ser assim demonstradas.

a. Operações de crédito

i.Por modalidade de crédito

Modalidade de crédito	2012		2011	
	Saldo	Provisão	Saldo	Provisão
Empréstimos	5.141.670	(135.702)	2.987.491	(77.428)
Financiamentos	1.586.294	(41.338)	1.399.992	(4.873)
FINAME/BNDES	45.214	(3.641)	44.647	(47)
Financiamento de títulos e valores mobiliários	9.691	-	83.313	-
Total	6.782.869	(180.681)	4.515.443	(82.348)

ii.Por nível de risco e prazo de vencimento

	2012						2011	
		A vencer						
Nível de risco	Vencidas	Em até 6 meses	De 6 a 12 meses	Após 12 meses	Total	Provisão	Total	Provisão
AA	-	595.705	254.322	995.381	1.845.408	-	2.216.152	-
A	-	674.927	424.556	1.314.949	2.414.432	(12.073)	1.494.473	(10.136)
B	1.140	480.128	238.030	1.201.991	1.921.289	(19.215)	536.161	(5.362)
C	8.485	119.702	34.359	91.622	254.168	(9.784)	56.095	(1.683)
D	-	50.379	46.077	75.086	171.542	(17.154)	138.256	(13.826)
E	10.227	3.804	3.804	38.147	55.982	(16.795)	-	-
F	-	11.458	-	-	11.458	(5.729)	24.213	(12.106)
G	19.255	5.796	3.810	-	28.861	(20.202)	36.190	(25.333)
H	51.803	14.192	13.699	35	79.729	(79.729)	13.903	(13.902)
Total	90.910	1.956.091	1.018.657	3.717.211	6.782.869	(180.681)	4.515.443	(82.348)

iii.Por setor de atividade

Setor	2012	2011
Comércio	97.780	31.908
Indústria	2.070.372	872.011
Serviços	3.481.081	2.942.502
Rural	463.259	313.494
Pessoas Físicas	670.377	355.528
Total	6.782.869	4.515.443

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

b. Outros créditos – com característica de cessão de crédito e operações de créditos cedidas

Composto, exclusivamente por títulos e créditos a receber, referentes a operações de aquisição de direitos creditórios e operações de recebíveis cedidos, podem ser assim demonstradas:

i.Por nível de risco e faixa de vencimento

	2012						2011	
		A vencer						
Nível de risco	Vencidas	Em até 6 meses	De 6 a 12 meses	Após 12 meses	Total	Provisão	Total	Provisão
AA	-	82.587	300.709	202.979	586.275	-	635.547	-
A	-	314.634	-	200.781	515.415	(2.577)	-	-
B	-	111.488	158.196	52.227	321.911	(3.219)	26.061	(261)
C	-	-	-	-	-	-	175	(5)
D	9	466	4	-	479	(48)	-	-
F	196	-	-	-	196	(98)	-	-
H	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	205	509.175	458.909	455.987	1.424.276	(5.942)	661.783	(266)
Títulos e créditos a receber (nota 12 (b))					1.268.463	(5.163)	661.783	(266)
Outros créditos - operações cedidas (nota 10 (g))					155.813	(779)	-	-

ii.Por setor de atividade

Setor	2012	2011
Pessoas físicas	187.881	-
Indústria	77.770	42.641
Serviços	1.158.625	619.142
Total	1.424.276	661.783

c. Adiantamento de contrato de câmbio

i.Por nível de risco e faixa de vencimento

	2012						2011	
		A vencer						
Nível de risco	Vencidas	Em até 6 meses	De 6 a 12 meses	Após 12 meses	Total	Provisão	Total	Provisão
AA	-	38.721	-	-	38.721	-	97.577	-
A	-	205.239	133.185	-	338.424	(1.692)	276.881	(1.384)
B	-	71.198	-	-	71.198	(712)	190.038	(1.900)
C	-	31.721	31.479	-	63.200	(2.427)	-	-
Total	-	346.879	164.664	-	511.543	(4.831)	564.496	(3.284)

ii.Por setor de atividade

Setor	2012	2011
Comércio	-	5.885
Indústria	175.617	32.954
Serviços	335.926	525.657
Total	511.543	564.496

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

d. Concentração de risco de crédito

	2012	%	2011	%
Maiores devedores				
10 maiores devedores	3.058.731	35%	2.541.989	44%
20 seguintes maiores devedores	2.500.226	29%	1.829.425	32%
50 seguintes maiores devedores	2.331.883	27%	1.187.123	21%
100 seguintes maiores devedores	788.831	9%	183.185	3%
200 seguintes maiores devedores	39.017	0%	-	0%
Total	8.718.688	100%	5.741.722	100%

e. Provisão

A movimentação da provisão para operações de crédito e outros créditos com característica de crédito durante os exercícios foi a seguinte:

	2012	2011
Saldos iniciais	(85.898)	(81.250)
Saldo proveniente da incorporação da agência no exterior	-	(330)
Reversão/(constituição) de provisão	(112.678)	(18.132)
Variação cambial de saldo	(1.303)	(475)
Créditos baixados para prejuízo	8.425	14.289
Saldos finais	(191.454)	(85.898)
Composição dos saldos finais		
Provisão para operações de crédito	(180.681)	(82.348)
Provisão para operações cedidas	(779)	-
Provisão para outros créditos	(5.163)	(266)
Provisão para adiantamento de contrato de câmbio	(4.831)	(3.284)
	(191.454)	(85.898)

A movimentação da provisão para outros créditos sem característica de crédito durante os exercícios foi a seguinte:

	2012	2011
Saldos iniciais	(42.085)	(30.253)
Reversão/(constituição) de provisão	(49.842)	(11.832)
Créditos baixados para prejuízo	(531)	-
Saldos finais (i)	(92.458)	(42.085)

(i) Inclui R$ 53.103 referente a provisão para fianças, contabilizado no passivo.

As provisões para outros créditos com característica de concessão de crédito referem-se a aquisição de direitos creditórios, conforme demonstrado no item (b) desta nota explicativa e as provisões para outros créditos sem característica de concessão de crédito referem-se basicamente a provisão para *stand-by letters* e fianças prestadas (nota 25(b)).

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

f. Renegociação/recuperação de créditos baixados para prejuízo

Na carteira de crédito houve renegociações no período findo em 31 de dezembro de 2012 no valor de R$ 108.890 (2011 - R$ 88.718). No período findo em 31 de dezembro de 2012 houve recuperação de créditos baixados para prejuízo no valor de R$ 1.740 (2011 - R$ 19.566).

g. Cessão de crédito

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012 houve cessões de crédito com coobrigação no valor de R$ 342.657 (2011 – R$ 295.783). Em 31 de dezembro de 2012, o valor cedido líquido era de R$ 155.813 (2011 – zero), dado a liquidações ocorridas no período.

11. Outros créditos/outras obrigações

a. Carteira de câmbio

	2012		2011	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Câmbio comprado/vendido a liquidar	867.074	1.053.465	753.728	101.311
Direitos sobre venda de câmbio	1.074.129	-	101.485	-
(-) Adiantamentos sobre contratos de câmbio (Nota 10 (c))	14.336	(497.207)	19.037	(545.459)
(-) Adiantamentos em moeda estrangeira recebidos	(3.120)	-	(94.335)	-
(-) Adiantamentos em moeda nacional recebidos	(229)	-	(3.739)	-
Obrigações por compra de câmbio	-	857.652	-	668.529
	1.952.190	1.413.910	776.176	224.381
Circulante	1.952.190	1.413.910	145.565	224.381
Longo prazo	-	-	630.611	-

As garantias oferecidas em operações de câmbio realizadas com intermediação da BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA), estão representadas por títulos públicos federais no montante de R$ 519.729 (2011 - R$ 18.422).

b. Negociação e intermediação de valores

	2012		2011	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Caixas de registros e liquidação	290.741	35.760	19.691	82.242
Corretagens e comissões a pagar	-	31	-	-
Devedores/credores - conta liquidações pendentes	1.619.256	1.516.660	962.363	237.514
Obrigações por empréstimos de ouro	-	201.734	-	-
Credores por empréstimos de ações	-	48.833	-	62.306
Outras obrigações por negociação e intermediação de valores	61	620.897	5	1.190.197
	1.910.058	2.423.915	982.059	1.572.259
Circulante	1.910.006	2.421.115	982.054	1.564.131
Longo prazo	52	2.800	5	8.128

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

A rubrica “Devedores/credores – conta liquidação pendentes” representa, basicamente, valores pendentes de liquidação dentro dos prazos regulamentares, relativos a operações de compra e venda de títulos e contratos de ativos financeiros realizadas na BM&FBOVESPA, e, quando no exterior, em corretoras de primeira linha, por conta própria e de terceiros.

A rubrica “Outras obrigações para negociação e intermediação de valores” representa, basicamente, no ativo, operações de intermediação de swap, e no passivo, representados por obrigações por operações de vendas de títulos emitidos por governos de outros países, a serem liquidadas dentro do prazo regulamentar.

12. Outros créditos

a. Rendas a receber

	2012	2011
Dividendos e bonificações	9.455	23.958
Serviços prestados a receber	30.007	46.019
Taxa de administração e performance de fundos e carteiras de investimento	66.180	16.909
Taxa de distribuição	14.732	12.738
Comissões de fianças	8.233	2.450
Outros	35	561
	128.642	102.635
Circulante	128.642	102.309
Longo prazo	-	326

b. Diversos

	2012	2011
Ativo fiscal diferido (nota 18)	1.228.019	1.178.419
Depósitos judiciais	615.464	495.398
Impostos a compensar	166.105	177.228
Opções por incentivos fiscais	1.317	1.317
Títulos e créditos a receber		
Com característica de concessão de crédito (Nota 10(b))	1.268.463	661.783
Sem característica de concessão de crédito	26.732	26.732
Devedores diversos - país	229.766	651.102
Outros	5.781	4.901
	3.541.647	3.196.880
Circulante	1.861.556	1.457.587
Longo prazo	1.680.091	1.739.293

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

13. Participações em controladas, coligadas e controle compartilhado

	Controladas, coligadas e empresas com controle compartilhado						
	Patrimônio líquido		Lucro líquido			Participação Direta	
			2012		2011		
	12/31/2012	12/31/2011	2º semestre	Exercício	Exercício	12/31/2012	12/31/2011
No país							
BTG Pactual Asset Management S.A. DTVM	374.783	189.027	120.368	185.756	107.152	99,99%	99,99%
BTG Pactual Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	352.991	290.080	32.487	62.910	37.204	99,99%	99,99%
BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM	70.566	83.136	14.380	27.430	24.658	99,99%	99,99%
BTG Pactual Corretora de Mercadorias Ltda.	85.334	75.725	6.576	9.609	10.540	99,99%	99,99%
BTG Pactual Corporate Services Ltda.	6.554	31.609	93.565	91.945	(952)	0,01%	0,01%
BTG Pactual Securitizadora S.A.	979	1.029	11	(50)	6.837	99,99%	99,99%
BTG Pactual Holding Internacional S.A.	467.034	346.127	104.450	113.907	48.127	99,99%	99,99%
BTG Pactual Comercializadora de Energia Ltda	695.967	265.510	20.923	74.454	46.120	99,99%	99,99%
BTGP Recovery Holdings S.A. (vi)	-	21.762	1.776	2.603	(1.638)	0,00%	99,99%
Recovery do Brasil Consultoria Ltda. (vi)	48.608	-	(905)	(905)	-	50,24%	0,00%
BTG Pactual Vivere Participações S.A (vii)	-	21.003	996	(17.115)	803	0,00%	99,99%
Vivere Soluções e Serviços S.A. (vii)	12.799	-	5.501	5.501	-	30,00%	0,00%
Saíra Diamante Empreendimentos Imobiliários S.A. (i)	-	1.499.377	-	-	22.551	0,00%	92,00%
BR Properties S.A. (i) (ii)	7.943.692	-	442.325	1.227.428	-	25,03%	0,00%
BW Properties S.A.	202.996	205.270	(432)	(2.175)	399	67,49%	67,49%
Warehouse 1 Empreendimentos Imobiliários S.A.	70.307	40.089	(79)	28.986	(3.237)	35,00%	35,00%
Max Casa XIX Empreendimentos Imobiliários S.A.	17.615	14.358	1.581	3.258	(2.179)	50,00%	50,00%
ACS Omicron Empreendimentos Imobiliários Ltda.	20.034	18.414	(1.751)	1.620	3.898	44,74%	44,74%
G.U.A.S.P.E. - Empreendimentos e Participações	46	-	(1)	(14)	-	99,99%	0,00%
BTG Pactual Holding de Seguros	147.067	-	(4.582)	(3.033)	-	99,99%	0,00%
Controle compartilhado no país							
Banco Panamericano S.A.	2.552.409	1.398.350	(281.349)	(603.926)	11.181	34,06%	37,64%
No exterior							
Pactual Overseas Corporation	6.977	6.364	85	42	(151)	100,00%	100,00%
Spring Valley Management LLC	8.295.276	6.133.180	103.419	204.567	7.821	20,00%	20,00%

	Movimentação dos investimentos						
	2011	Aquisição / Aporte / (Vendas)	Dividendos pagos	Resultado de Participação	Incorporação de investimento	2012	Resultado de Participação de 2011
No país							
BTG Pactual Asset Management S.A. DTVM	189.027	-	-	185.756	-	374.783	107.153
BTG Pactual Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	290.081	-	-	62.910	-	352.991	37.205
BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM	83.136	-	(40.000)	27.430	-	70.566	24.658
Ágio – BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM (iii)	5.778	-	-	(5.778)	-	-	-
BTG Pactual Corretora de Mercadorias Ltda.	75.725	-	-	9.609	-	85.334	10.540
BTG Pactual Corporate Services Ltda.	4	-	(15)	11	-	-	-
BTG Pactual Securitizadora S.A.	1.029	-	-	(52)	-	977	6.837
BTG Pactual Holding Internacional S.A.	346.127	7.000	-	113.907	-	467.034	48.127
BTGP Recovery Holdings S.A. (vi)	21.762	16.800	-	(11.529)	(27.033)	-	39.903
Recovery do Brasil Consultoria Ltda. (vi)	-	-	-	(2.613)	27.033	24.420	(6.179)
BTG Pactual Empresa Op. do Mercado Energético Ltda. - Coomex	265.505	356.003	-	74.456	-	695.964	(1.638)
Ágio - BTG Pactual Empresa Op. do Mercado Energético Ltda. - Coomex (iii)	69.509	-	-	(69.509)	-	-	32.828
BTG Pactual Vivere Participações S.A (vii)	21.003	-	(104)	(17.114)	(3.785)	-	803
Vivere Soluções e Serviços S.A. (vii)	-	-	-	-	3.785	3.785	-
Saíra Diamante Empreendimentos Imobiliários S.A. (i)	1.379.427	-	-	14.195	(1.393.622)	-	20.770
Ágio - Saíra Diamante Empreendimentos Imobiliários	57.109	-	-	-	(57.109)	-	-
BR Properties S.A. (i)	-	(240.007)	(16.931)	382.679	1.450.731	1.576.472	-
BW Properties S.A.	138.537	-	(65)	(5.906)	-	132.566	269
Ágio – BW Properties S.A. (iii)	21.585	-	-	(21.585)	-	-	-
Warehouse 1 Empreendimentos Imobiliários S.A.	14.031	-	(10.500)	21.076	-	24.607	(1.133)
Ágio – Warehouse 1 Empreendimentos Imobiliários S.A. (iii)	14.136	-	-	(14.136)	-	-	-
Max Casa XIX Empreendimentos Imobiliários S.A.	7.179	-	-	1.629	-	8.808	(1.571)
ACS Omicron Empreendimentos Imobiliários Ltda.	8.239	-	-	725	-	8.964	2.326
Ágio - ACS Omicron Empreendimentos Imobiliários S.A. (iii)	6	-	-	(6)	-	-	-
G.U.A.S.P.E. - Empreendimentos e Participações	-	60	-	(14)	-	46	-
BTG Pactual Holding de Seguros	-	150.100	-	(3.033)	-	147.067	-
	3.008.935	289.956	(67.615)	743.108	-	3.974.384	320.898
Controle compartilhado no país							
Banco Panamericano S.A.	526.341	50.804	-	(203.272)	495.477	869.350	(23.033)
Deságio - Panamericano S.A. (iv)	(99.209)	-	-	9.436	-	(89.773)	-
	427.132	50.804	-	(193.836)	495.477	779.577	(23.033)
No exterior							
Pactual Overseas Corporation (v)	6.364	-	-	613	-	6.977	(111)
Spring Valley Management LLC (v)	1.226.636	-	(206.651)	317.381	-	1.337.366	65.694
Celfin Internacional Ltd. (v)	-	2.218	-	(481)	-	1.737	-
Celfin Capital S.A. (v)	-	90	-	(13)	-	77	-
BTG Pactual Chile SPA (v)	-	930.928	-	(5.631)	-	925.297	-
Bolsa y Renta S.A. (v)	-	70.150	-	(175)	-	69.975	-
Ágio - Bolsa y Renta S.A.	-	44.461	-	-	-	44.461	-
	1.233.000	1.047.847	(206.651)	311.694	-	2.385.890	65.583
Total	4.669.067	1.388.607	(274.266)	860.966	495.477	7.139.851	363.448

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

(i) Veja reorganização societária descrita na Nota 2.

(ii) Conforme descrito na Nota 2, o investimento na controlada Saíra e correspondente ágio no montante de R$ 1.436 milhões, em 31 de dezembro de 2011, foram convertidos em participação societária. Durante o período, o Banco reconheceu resultado de equivalência patrimonial de R$ 383 milhões líquido de provisão para desvalorização. O investimento foi mensurado por equivalência patrimonial com base no patrimônio líquido da coligada em 31 de dezembro de 2012, deduzido de provisão para desvalorização não permanente no montante de R$ 402 milhões, com base na Resolução No 3566 do BACEN (CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável do Ativo), reconhecido no resultado na linha de resultado de participações, para refletir o valor provável de realização das ações da coligada.

(iii) Em 31 de dezembro de 2012 houve amortização integral do ágio dos investimentos em controladas, baseado em (a) realização de rentabilidade futura na COOMEX (R$ 69.509) e (b) provisão para desvalorização do ágio nas demais companhias (R$ 41.505).

(iv) Realização de deságio no valor de R$ 9.436 no exercício, referente a diluição de participação no investimento no Banco Panamericano S.A.

(v) A diferença entre o Resultado de Participação do Banco na Controlada e o Lucro Líquido da Controlada é referente à variação cambial.

(vi) Em 31 de dezembro de 2012, a BTGP Recovery Holdings S.A. foi integralmente incorporada por sua subsidiária, Recovery do Brasil Consultoria Ltda.

(vii) Em 30 de novembro de 2012, a BTG Pactual Vivere Participações S.A. foi incorporada por sua subsidiária Vivere soluções e Serviços S.A.

Banco Panamericano

Em 31 de janeiro de 2012 o Banco integralizou aumento de Capital no Banco Panamericano S.A., no valor de R$ 495.477. A integralização foi realizada pela conversão de adiantamento para aumento de capital em capital social, anteriormente realizado em dezembro de 2011.

O direito de subscrição dos sócios não controladores foi exercido em 10 de maio de 2012, e o Banco aportou adicionalmente R$ 50.804, referente a aquisição de ações Preferenciais (PN). Após tais eventos, o Banco BTG Pactual passou a deter 34,06% de participação do no Banco Panamericano S.A.

14. Ativo Intangível

	Movimentação do Intangível					
	2011	Aquisições (líquidas)	Amortizações / Baixas	Variação cambial	Tranferência (i)	2012
Outros Ativos Intangíveis						
Custo						
Softwares	20.908	14.122	(1.537)	371	291	34.155
Benfeitorias em imóveis de terceiros	12.336	2.292	(21.738)	-	63.777	56.667
Amortização acumulada						
Softwares	(3.205)	-	(5.142)	(11)	-	(8.358)
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(1.538)	-	(1.728)	-	-	(3.266)
	28.501	16.414	(30.145)	360	64.068	79.198

(i) Refere-se a transferência de "benfeitorias em imóveis de terceiros – em andamento, registrado no ativo imobilizado para "benfeitorias em imóveis de terceiros" no intangível.

O prazo de amortização do intangível é de 5 anos.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

15. Captações de recursos e obrigações por empréstimos e repasses

a. Resumo

	2012						2011
	Total	Até 90 dias	De 90 a 365 dias	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima 5 anos	Total
Depósitos	15.938.018	8.130.080	6.052.132	607.314	1.146.099	2.393	16.041.880
Captações no mercado aberto	30.627.005	28.478.934	1.938.506	61.605	-	147.960	20.711.138
Recursos de aceites e emissão de títulos	8.488.183	1.667.723	1.259.012	3.261.555	1.750.998	548.895	3.798.141
Obrigações por empréstimos e repasses	1.904.736	391.627	1.011.668	7.971	14.879	478.591	919.716
Dívidas subordinadas	6.246.109	-	-	-	1.391.826	4.854.283	4.158.295
Total	63.204.051	38.668.364	10.261.318	3.938.445	4.303.802	6.032.122	45.629.170

b. Depósitos

	2012						2011
	Total	Até 90 dias	De 90 a 365 dias	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima 5 anos	Total
Depósitos à vista	285.476	285.476	-	-	-	-	2.674.384
Depósitos interfinanceiros	1.045.339	517.910	479.057	24.510	21.469	2.393	1.039.517
Depósitos à prazo	14.607.203	7.326.694	5.573.075	582.804	1.124.630	-	12.327.979
Total	15.938.018	8.130.080	6.052.132	607.314	1.146.099	2.393	16.041.880

c. Captações no mercado aberto

As captações no mercado aberto têm lastro nos seguintes títulos:

	2012						2011
	Total	Até 90 dias	De 90 a 365 dias	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima 5 anos	Total
Carteira própria	9.380.371	8.029.020	1.141.786	61.605	-	147.960	6.704.550
Títulos públicos federais	7.038.120	6.890.160	-	-	-	147.960	5.912.920
Títulos corporativos	2.342.251	1.138.860	1.141.786	61.605	-	-	791.630
Carteira de terceiros	17.399.974	17.399.974	-	-	-	-	11.767.221
Títulos públicos federais	17.367.990	17.367.990	-	-	-	-	11.759.368
Títulos de governos de outros países	31.984	31.984	-	-	-	-	4.836
Títulos corporativos	-	-	-	-	-	-	3.017
Carteira livre movimentação	3.846.660	3.049.940	796.720	-	-	-	2.239.367
Títulos públicos federais	3.846.660	3.049.940	796.720	-	-	-	2.239.367
	30.627.005	28.478.934	1.938.506	61.605	-	147.960	20.711.138

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

d. Recursos de aceites e emissão de títulos

	2012						2011
	Total	Até 90 dias	De 90 a 365 dias	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima 5 anos	Total
Títulos e valores mobiliários – país	5.814.066	627.347	1.131.120	3.261.555	245.149	548.895	2.648.501
Letras financeiras	3.978.170	-	217.009	2.970.920	241.346	548.895	932.465
Letras de crédito imobiliários/agronegócio	1.835.896	627.347	914.111	290.635	3.803	-	1.716.036
Títulos e valores mobiliários – exterior	2.674.117	1.040.376	127.892	-	1.505.849	-	1.149.640
Medium term notes	1.556.650	16.457	35.212	-	1.504.981	-	1.143.042
Credit linked notes	1.117.467	1.023.919	92.680	-	868	-	6.598
	8.488.183	1.667.723	1.259.012	3.261.555	1.750.998	548.895	3.798.141

Títulos e valores mobiliários no país são basicamente indexadas a percentuais de taxa referencial de juros (CDI) entre 35% e 109,25% ou índices de preço (IPCA e IGPM) mais 1,2% a 7,9%.

Títulos e valores mobiliários no exterior possuem taxas entre 0,9% a.a. a 19,3% a.a.

e. Obrigações por empréstimos e repasses

	2012						2011
	Total	Até 90 dias	De 90 a 365 dias	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima 5 anos	Total
Empréstimos no exterior	1.394.768	391.353	1.003.415	-	-	-	875.094
Obrigações em moedas estrangeiras	695.251	391.353	303.898	-	-	-	541.493
Obrigações por empréstimos no exterior	699.517	-	699.517	-	-	-	333.601
Obrigações por repasses no país	509.968	274	8.253	7.971	14.879	478.591	44.622
FINAME	509.968	274	8.253	7.971	14.879	478.591	44.622
	1.904.736	391.627	1.011.668	7.971	14.879	478.591	919.716

Obrigações por empréstimos e repasses possuem taxas entre 0,9% a.a. a 8,58% a.a.

f. Dívidas subordinadas

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo em aberto dessa rubrica no valor de R$ 6.246.109 (2011 – R$ 4.158.295), é representado por (i) letras financeiras emitidas em 15 de abril de 2011, no montante de R$ 4.652.973 (2011 - R$ 4.158.295) com amortizações semestrais a partir de outubro de 2016 e vencimento final em 15 de abril de 2021, indexado a índice de inflação somado a taxa pré; e (ii) notas subordinadas emitidas em 25 de setembro de 2012 no montante de R$ 1.593.136 (2011 – zero) e vencimento final em setembro de 2022, indexado a taxa pré de 5,75%% a.a.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

16. Outras obrigações

a. Sociais e estatutárias

	2012	2011
Dividendos e participações a pagar	379.285	-
Participações de funcionários nos lucros	160.561	236.643
Gratificações a pagar	299.717	55.180
	839.563	291.823
Circulante	839.563	291.823
Longo prazo	-	-

b. Fiscais e previdenciárias

	2012	2011
Impostos e contribuições a recolher	105.641	77.507
Impostos e contribuições a pagar	335.410	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 18)	8.532	8.532
Tributos com exigibilidade suspensa e outras contingências fiscais (Nota 17 (c))	609.715	482.805
	1.059.298	568.844
Circulante	441.051	77.507
Longo prazo	618.247	491.337

c. Diversas

	2012	2011
Obrigações por aquisição de bens e direitos (i)	574.226	569.470
Provisão para pagamentos a efetuar	219.795	171.864
Valores a pagar sociedades ligadas	-	1.035
Provisão para passivos contingentes (Nota 17 (c))	23.601	24.827
Credores diversos - Brasil	86.309	22.087
Obrigações por operações vinculadas a cessão	120.442	-
Outras	311	11
	1.024.684	789.294
Circulante	392.214	194.998
Longo prazo	632.470	594.296

(i) Refere-se a valores a pagar referente a aquisição de investimentos (Substancialmente Banco Panamericano e COOMEX).

17. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

A administração do Banco e suas controladas, avalia as contingências existentes em função de processos judiciais movidos contra as empresas e constitui provisão, sempre que julgue necessária, para fazer face a perdas prováveis decorrentes dos referidos processos. O julgamento da administração leva em consideração a opinião de seus advogados externos com relação à expectativa de êxito em cada processo.

a. Ativos contingentes

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a instituição não tem contabilizados ativos contingentes.

b. Passivos contingentes classificados como perdas prováveis e obrigações legais

i. Provisões trabalhistas

São compostas por demandas movidas por ex-funcionários principalmente com pedidos de horas extras e equiparação salarial. Os valores das contingências são provisionados de acordo com análise do valor potencial de perda, considerando o estágio atual do processo e o parecer de consultores jurídicos externos e internos.

ii. Provisões cíveis

Nas ações cíveis com potencial de perda (danos morais e patrimoniais e outros processos com pedidos condenatórios) os valores das contingências são provisionados com base no parecer de consultores jurídicos externos e internos.

iii. Provisões fiscais e previdenciárias

As provisões para processos fiscais e previdenciários são representadas por processos judiciais e administrativos de tributos federais, municipais e estaduais e são compostas por obrigações legais e passivos contingentes, Sua constituição é baseada na opinião de consultores jurídicos externos e internos e na instância em que se encontra cada um dos processos.

c. Composição e movimentação das provisões no período

A administração do Banco está questionando a constitucionalidade de alguns procedimentos fiscais relacionados aos tributos federais, bem como participa em outros processos judiciais, fiscais e cíveis. A administração do Banco, com base na opinião dos consultores legais, considera, para os processos judiciais em andamento, que as provisões para esses riscos em 31 de dezembro de 2012 são adequadas para cobrir eventuais perdas decorrentes desses processos.

As provisões constituídas e as respectivas movimentações no exercício podem ser assim demonstradas nos exercícios findos em 31 de dezembro:

	2012				2011
	Tributária	Cível	Trabalhista	Total	Total
Saldo no início do período	482.805	20.333	4.494	507.632	420.111
Constituição	127.106	2.348	1.311	130.765	93.056
Baixa	(196)	(3.918)	(967)	(5.081)	(5.535)
Saldo no final do período	609.715	18.763	4.838	633.316	507.632
Tributos com exibilidade suspensa e outras contingências fiscais				609.715	482.805
Provisão para passivos contingentes				23.601	24.827

A natureza das principias provisões estão apresentadas a seguir.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

i. Tributos com exigibilidade suspensa e outros passivos tributários (Nota 15 b)

O Banco vem discutindo judicialmente a legalidade de alguns impostos e contribuições. Os valores referentes a obrigações legais e contingências avaliadas pelos advogados internos como perda possível, estão integralmente provisionados. Dentre referidas discussões judiciais as seguintes merecem destaque:

COFINS - Discussão da legalidade da cobrança da COFINS de acordo com as regras estabelecidas na Lei 9.718/98.

PIS - Questionamento da incidência da contribuição para o PIS instituída nas Emendas Constitucionais nº 10 de 1996 e nº 17 de 1997.

CSL - Discussão da CSL exigida das instituições financeiras no período de 1996 a 1998 por alíquotas superiores às aplicadas às pessoas jurídicas em geral, em detrimento ao princípio constitucional da isonomia.

Em 31 de dezembro de 2012, o Banco figurava como parte em processos tributários com probabilidade de êxito possível, os quais não estão provisionados. Segue abaixo a descrição dos processos relevantes.

- Processos relativos ao pagamento de Participação nos lucros e resultados (PLR), nos quais se discute a incidência de contribuição previdenciária sobre referidos valores e sua indedutibilidade da base de cálulo do IRPJ e CSLL. O valor envolvido é de R$ 872,9 milhões. Esses processos contam com garantia por cláusula de indenização, uma vez que se referem a período anterior da aquisição do Banco pelos atuais controladores.

- Processos administrativos nos quais se discutem autuações impostas pela Prefeitura Municipal de São Paulo, nas quais está sendo cobrado ISS sobre serviços prestados no Rio de Janeiro, por entender o fisco paulistano que tais serviços teriam sido efetivamente executados em São Paulo. O valor envolvido é de R$ 91,9 milhões.

- Processos relativos a “desmutualização” e IPO da Bovespa e BM&F, em que se discute a tributação de PIS, Cofins, IRPJ e CSLL sobre receitas auferidas na alienação das ações das sociedades mencionadas anteriormente. O valor envolvido é de R$ 87,5 milhões.

- Em outubro de 2012 o Banco recebeu um auto de infração no valor total de R$ 1.970 milhões, alegando que a utilização da amortização de ágio pelo Banco para redução do montante do IRPJ e da CSLL a pagar era inapropriado. Tal ágio foi gerado na aquisição do Banco pelo UBS em 2006. A amortização desse ágio ocorreu de fevereiro de 2007 a janeiro de 2012, embora o auto de infração esteja relacionado apenas às declarações de IRPJ e CSLL para os anos de 2007, 2008 e 2009. O Banco apresentou defesa contra esse auto de infração. Com base na jurisprudência sobre o assunto, incluindo casos semelhantes recentes, o Banco acredita que o auto de infração não possui fundamento e que o recurso apresentado pelo Banco acabará por prevalecer. Como resultado, o Banco não espera incorrer em qualquer perda (além das despesas do recurso) com relação a esse assunto, e não estabeleceu (e não espera estabelecer) qualquer provisão em suas demonstrações financeiras. Além da avaliação do Banco quanto a improcedência do auto de infração, no caso do Banco incorrer em perdas com relação a este assunto, o Banco acredita ter o direito de ser indenizado por terceiros por tais perdas. Dessa forma, em nenhum caso o Banco espera incorrer em qualquer perda material relacionado a este assunto.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

ii. Provisão para outros passivos contingentes (Nota 15 c)

Em 31 de dezembro de 2012, o Banco BTG Pactual figurava como parte em processos cíveis, trabalhistas e outras contingências, com probabilidade de êxito possível, os quais não estão provisionados. Além disso, existe um questionamento do Banco Central do Brasil a operações de derivativos (day-trade), realizados entre os anos de 2002 e 2004 que potencialmente privilegiaram investidor estrangeiro em detrimento ao Banco. O valor relativo ao resultado dessas operações questionadas é de US$ 189 milhões.

18. Imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro com o produto da alíquota fiscal sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social é demonstrada como se segue:

	2012	2011
Base de cálculo	2.027.440	814.904
Resultado antes da tributação e participações	2.927.042	1.371.182
Participações estatutárias sobre o lucro	(459.602)	(237.278)
Juros sobre o capital próprio	(440.000)	(319.000)
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(810.976)	(325.962)
(Inclusões) / exclusões permanentes no cálculo da tributação	242.787	191.911
Resultado da equivalência patrimonial de controladas em conjunto e coligadas no país	264.114	119.146
Ganho/(Perda) cambial sobre investimentos no exterior	35.768	58.904
Lucros disponibilizados no exterior	(52.056)	-
Dividendos	25.191	15.290
Outras (inclusões) / exclusões permanentes	(30.230)	(1.429)
(Inclusões) / exclusões temporárias no cálculo da tributação	(136.639)	238.388
Reversão da provisão para ágio na aquisição de investimentos	143.146	370.660
Resultado da avaliação a mercado de títulos e instrumentos financeiros derivativos	(164.466)	11.763
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(69.647)	(8.352)
Contingências fiscais e provisões para tributos com exigibilidade suspensa	(39.287)	(23.274)
Compensação sobre prejuízo fiscal - Exterior	81.352	(81.352)
Outras provisões	(87.737)	(31.057)
Compensação sobre prejuízo fiscal - Brasil	211.851	(104.337)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(492.977)	-
Referentes a diferenças temporárias		
Constituição / (reversão) do exercício	212.663	(215.403)
Constituição / (reversão) sobre prejuízos no país	(211.851)	-
Constituição sobre ágio na aquisição de investimentos	(81.352)	481.369
Constituição sobre prejuízo de investimento no exterior	130.140	81.352
(Despesa) / receita de ativos fiscais diferidos	49.600	347.318
Total de receita / (despesa)	(443.377)	347.318

O imposto de renda e a contribuição social diferidos estão constituídos e registrados de acordo com os critérios estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.059/02, levando em consideração o período de realização.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

A movimentação dos ativos fiscais diferidos, apresentados na rubrica "Outros créditos – Diversos" (nota 12(b)), podem ser assim demonstrados:

Imposto de renda e contribuição social	2010	Constituição	Realização	2011
Prejuízos fiscais de IR e base negativa de CSLL	160.293	185.690	-	345.983
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	67.680	73.788	(65.435)	76.033
Ajuste a valor de mercado de títulos e derivativos	14.202	439.865	(451.629)	2.438
Ágio na aquisição de investimentos	457.631	481.369	(370.660)	568.340
Contingências fiscais e provisões para tributos com exibilidade suspensa	98.291	23.274	-	121.565
Outras diferenças temporárias	32.931	40.294	(9.165)	64.060
	831.028	1.244.280	(896.889)	1.178.419
				-

Imposto de renda e contribuição social	2011	Constituição	Realização	2012
Prejuízos fiscais de IR e base negativa de CSLL	345.983	-	(293.203)	52.780
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	76.033	104.358	(34.711)	145.680
Ajuste a valor de mercado de títulos e derivativos	2.438	938.452	(773.986)	166.904
Ágio na aquisição de investimentos	568.340	-	(143.146)	425.194
Contingências fiscais e provisões para tributos com exibilidade suspensa	121.565	39.287	-	160.852
Imposto de renda de investimentos no exterior	-	130.139	-	130.139
Outras diferenças temporárias	64.060	135.115	(52.705)	146.470
	1.178.419	1.347.351	(1.297.751)	1.228.019

Segue abaixo composição do valor presente dos créditos tributários, tendo em vista a expectativa para realização dos ativos fiscais diferidos:

Descrição	Créditos tributários sobre diferenças temporárias	Prejuízo e base negativa	Total
2013	488.387	151.953	640.340
2014	175.014	30.966	205.980
2015	162.811	-	162.811
2016	157.581	-	157.581
A partir de 2017	61.306	-	61.306
	1.045.099	182.919	1.228.018
Valor presente	889.603	168.465	1.058.068

O Banco possui obrigações fiscais diferidas no montante de R$ 8.532 (2011 - R$ 8.532), conforme nota 16(b).

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

19. Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social, totalmente subscrito e integralizado, é composto de 2.714.902.212 de ações (2011 – 2.400.000.000), sendo 1.390.671.404 ações ordinárias (31 de dezembro de 2011 – 1.200.160.000), 508.380.404 ações preferenciais classe A (31 de dezembro de 2011 – 298.445.596) e 815.850.404 ações preferenciais classe B (31 de dezembro de 2011 – 901.394.404), todas nominativas e sem valor nominal.

Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de dezembro de 2011 foi aprovado o aumento do capital social da companhia no montante total de R$ 271.150 sem emissão de ações. Tal deliberação foi aprovada pelo BACEN em 16 de abril de 2012.

Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 02 de abril de 2012 foi aprovado, sem emissão de ações, o aumento do capital social da companhia no montante total de R$ 650.000, por meio da incorporação da reserva estatutária. Em Reunião do Conselho de Administração, realizado em 24 de abril de 2012, foi aprovado (i) aumento de Capital de R$ 2.070.000, mediante a emissão de 82.800.000 Ações Ordinárias e 165.600.000 ações preferenciais classe A e (ii) conversão de 85.544.000 ações preferenciais Classe B em ações ordinárias. Tais deliberações foram aprovadas pelo BACEN em 29 de junho de 2012.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizado em 13 de novembro de 2012, foi aprovado o aumento de capital de R$ 391.875, mediante emissão de 19.865.336 ações ordinárias e 39.730.672 ações preferenciais classe A. Tal deliberação foi aprovada pelo BACEN em 17 de dezembro de 2012.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizado em 20 de dezembro de 2012, foi aprovado o aumento de capital de R$ 52.488, mediante emissão de 2.302.068 ações ordinárias e 4.604.136 ações preferenciais classe A. Tal deliberação encontra-se em processo de aprovação pelo BACEN.

As ações ordinárias terão, cada uma, direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral, e participarão, em igualdade de condições com as ações preferenciais Classe A e as ações preferenciais Classe B, na distribuição dos lucros.

As ações preferenciais Classe A e B não terão direito a voto, terão prioridade no reembolso de capital sem prêmio e participarão, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição dos lucros.

As ações preferenciais Classe A terão direito de serem incluídas em oferta pública de aquisição em decorrência de alienação de controle da Companhia, sendo assegurado aos seus titulares o recebimento de valor por ação no mínimo igual a 80% (oitenta por cento) do valor pago por ação ordinária integrante do bloco de controle.

As ações preferenciais Classe B serão conversíveis em ações ordinárias, mediante simples pedido por escrito de seu titular ou da Companhia, sem necessidade de deliberação e reunião de conselho ou acionista, desde que (i) tal conversão ocorra por ocasião da emissão de novas ações pela Companhia, dentro ou não do limite do capital autorizado (salvo se o acionista a converter seja BTG Pactual Holding S.A.) (ii) após a conversão, BTG Pactual Holding S.A. (ou sociedade que venha a lhe suceder a qualquer título, inclusive por força de incorporação, fusão, cisão ou outro tipo de reorganização societária) continue detendo, direta ou indiretamente, mais do que 50% das ações ordinárias de emissão da Companhia e (iii) seja sempre observado acordo de acionistas da companhia. Serão conversíveis em ações

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

preferenciais Classe A, a pedido de seu titular, e desde que (i) a Companhia seja uma companhia aberta com suas ações listadas em bolsa de valores e (ii) seja sempre observado o acordo de acionistas da companhia.

b. Reserva legal

Constituída à alíquota de 5% do lucro líquido do exercício, antes de qualquer outra destinação, limitada a 20% do capital social.

c. Reserva estatutária

De acordo com o Estatuto, esta reserva tem por finalidade a manutenção de capital de giro, e seu montante está limitado ao saldo do capital social.

d. Reserva de lucros a realizar

Constituída em função do resultado não distribuído apurado na agência no exterior.

e. Distribuição de lucros

Os acionistas têm direito a dividendos mínimos de 1% sobre o lucro líquido do exercício ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

Em 30 de junho de 2012 o Banco provisionou R$ 181.610, referente a dividendos sobre lucro do período e R$ 220.000, referente a juros sobre o capital próprio, que gerou R$ 88.000 de benefício fiscal. Tais montantes foram aprovados em Reunião do Conselho de Administração de 08 de agosto de 2012 e pagos em 22 de agosto de 2012.

Em 31 de dezembro de 2012 o Banco provisionou R$ 220.000, referente a juros sobre o capital próprio, que gerou R$ 88.000 de benefício fiscal e R$ 192.285, referente a dividendos sobre lucro do período. Tais montantes foram aprovados em Reunião do Conselho de Administração de 19 de dezembro de 2012 e 19 de fevereiro de 2013, respectivamente.

20. Receitas de prestação de serviços

	2012		2011
	2º semestre	Exercício	Exercício
Taxa de administração e prêmio de performance de fundos e carteiras de investimentos	179.560	304.186	148.375
Assessoria técnica	168.537	305.375	318.973
Comissão de colocação de títulos	6.399	39.921	72.196
Rendas de garantias prestadas	75.396	116.158	46.067
Outros serviços	16.712	33.749	26.630
	446.604	799.389	612.241

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

21. Outras receitas operacionais

	2012		2011
	2º semestre	Exercício	Exercício
Recuperação de encargos e despesas	1.546	3.328	-
Reversão de provisão – outras	2.979	6.430	15.350
Ressarcimento de clientes	133	273	-
Reversão de provisões - contingências	407	3.620	10.231
Atualização monetária de depósitos judiciais e outros	17.054	48.346	71.621
Variação cambial	488	11.820	7.723
Indenizações	-	6.233	-
Juros sobre capital próprio	-	-	27.935
Reembolso de custos financeiros operacionais	-	-	7.798
Outras rendas operacionais	365	4.037	5.693
	22.972	84.087	146.351

22. Outras despesas operacionais

	2012		2011
	2º semestre	Exercício	Exercício
Despesa com correção monetária	15.101	17.434	242
Ressarcimento de clientes	184	541	7.851
Atualização de valores a pagar por aquisição de bens e direitos (i)	26.060	53.876	32.527
Variação cambial - outros	-	1.738	4.845
Dação em pagamento	-	10.680	-
Outras	1.558	2.814	9.969
Total	42.903	87.083	55.434

(i) Refere-se a atualização de valores a pagar referente a aquisição de investimentos (Substancialmente Banco Panamericano e COOMEX)

23. Outras despesas administrativas

	2012		2011
	2º semestre	Exercício	Exercício
Serviços de terceiros e consultorias	86.711	162.720	78.124
Telecomunicações e processamento de dados	47.764	83.655	67.591
Locações e condomínios	29.002	47.679	18.284
Viagens e Hospedagens	20.482	32.555	23.744
Despesas do sistema financeiro	9.046	16.571	14.659
Propaganda e relações públicas	11.573	21.149	8.927
Amortização e depreciação	12.235	20.909	14.252
Outros	21.314	34.062	27.840
Total	238.127	419.300	253.421

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

24. Partes relacionadas

As instituições integrantes do Grupo BTG Pactual investem suas disponibilidades, primordialmente, em produtos de captação do Banco BTG Pactual S.A.

Os saldos das operações com partes relacionadas, as quais são efetuadas com base em taxas e condições usuais de mercado, estão refletidos nas seguintes contas:

			Ativo / (Passivo)		Receitas / (Despesas)	
	Grau de relação	Prazo máximo	2012	2011	2012	2011
Ativo						
Aplicações interfinanceiras de liquidez						
Aplicações no mercado aberto						
- FIM CP LS Investimento no Exterior	Controlada	1/2/2015	3.071.923	1.939.110	347.450	51.100
Aplicações em depósitos interfinanceiros						
- Banco Panamericano S.A.	Controlada em conjunto	1/28/2013	1.203.256	500.504	25.184	2.128
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos financeiros derivativos						
- BTG Investments LP (i)	Ligada	-	-	81.334	-	76.608
-BTG Pactual International Port Fund SPC - Class C	Controlada	10/3/2017	609.861	266.364	-	-
Rendas a receber						
- BTG Pactual Asset Management S.A.- DTVM	Controlada	-	-	3.827	-	4
- BTG Pactual Serviços Financeiros S.A.- DTVM	Controlada	-	-	2.722	-	4
- BTG Pactual Corretora deTítulos e Valores Mobiliários S.A.	Controlada	-	-	11.815	-	-
- BTG Global Asset Management Limited	Controlada	Sem prazo	61.832	16.931	145.519	41.431
Negociação e intermediação de valores						
- BTG Pactual Corretora deTítulos e Valores Mobiliários S.A.	Controlada	Sem prazo	-	20.624	-	-
- BTG Pactual Corretora de Mercadorias Ltda	Controlada	Sem prazo	-	2.618	-	-
-BTG Pactual International Port Fund SPC - Class C	Controlada	Sem prazo	3.340	-	-	-
- FIM CP LS Investimento no Exterior	Controlada	Sem prazo	66.954	-	-	-
Diversos						
- Max Casa XIX Empreendimentos Imobiliários S.A.	Coligada	Sem prazo	5.453	4.936	-	-
- ACS Omicron Empreendimentos imobiliários S.A.	Coligada	Sem prazo	1.187	12	-	-
- Warehouse 1 Empreendimentos imobiliários S.A.	Coligada	Sem prazo	432	432	-	-
- BTG Pactual Serviços Financeiros S.A.- DTVM	Controlada	Sem prazo	-	6.661	-	-
Passivo						
Depósitos						
Depósitos à vista						
- BTG Pactual Holding S.A	Controladora	Sem prazo	(137)	-	-	-
- BTG Pactual Asset Management S.A.-DTVM	Controlada	Sem prazo	(101)	(100)	-	-
- BTG Pactual Serviços Financeiros S.A.-DTVM	Controlada	Sem prazo	(535)	(150)	-	-
- BTG Pactual Corretora deTítulos e Valores Mobiliários S.A.	Controlada	Sem prazo	(100)	(100)	-	-
- BTG Pactual Corretora de Mercadorias S.A.	Controlada	Sem prazo	(252)	(27)	-	-
- BTG Pactual Securitizadora S.A.	Controlada	Sem prazo	(100)	(26)	-	-
- BTG Pactual Gestora de Recursos Ltda.	Controlada	Sem prazo	(301)	(287)	-	-
- BTG Pactual Empresa Oper.do Mercado Energético Ltda. - Coomex	Controlada	Sem prazo	(102)	(50)	-	-
- BTG Pactual Comercializadora de Energia Ltda.	Controlada	Sem prazo	(108)	-	-	-
- BTG Pactual Mining S.A. (i)	Ligada	Sem prazo	(100)	-	-	-
- BTG Pactual Reinsurance Holdings LP (i)	Ligada	Sem prazo	(961)	(939)	-	-
- Sócios e pessoal chave da administração	Sócios	Sem prazo	-	(449)	-	-
Depósitos interfinanceiros - ligadas						
- BTG Pactual Asset Management S.A.- DTVM	Controlada	8/2/2013	(111.550)	(120.507)	(9.590)	(9.228)
- BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. - DTVM	Controlada	9/23/2013	(23.994)	(108.270)	(7.518)	(11.184)
- BTG Pactual Corretora deTítulos e Valores Mobiliários S.A.	Controlada	9/23/2013	(282.716)	(234.335)	(21.958)	(20.331)
Depósitos à prazo						
- BTG Holding S.A.	Controladora	11/14/2013	(24.240)	-	-	-
- BTG Pactual Corretora de Mercadorias S.A.	Controlada	12/6/2013	(67.863)	(60.660)	(5.080)	(6.737)
- BTG Pactual Corporate Services Ltda	Controlada	9/23/2013	(3.912)	(31.358)	(1.909)	(3.446)
- BTG Pactual WM Gestão de Recursos Ltda	Controlada	12/23/2013	(27.870)	(12.715)	(1.489)	(866)
- BTG Pactual Comercializadora de Energia Ltda.	Controlada	12/23/2013	(11.782)	-	(692)	-
- BTG Pactual Serviços Energéticos Ltda. - Coomex	Controlada	4/4/2013	(122.136)	(123.701)	(7.536)	(9.900)
- BTG Pactual Gestora de Investimentos Alternativos S.A.	Controlada	-	-	(8.128)	-	(761)
- BTG Pactual Gestora de Recursos Ltda	Controlada	12/23/2013	(43.115)	(29.910)	(2.159)	(946)
- BTG Pactual RE Holding LTDA	Controlada	5/2/2013	(104.499)	-	(4.924)	-
- BTG Pactual Holding Internacional S.A.	Controlada	12/16/2013	(1.337)	(952)	(21)	-
- Recovery do Brasil Consultoria S.A.	Controlada	8/28/2014	(10.277)	-	(711)	-
- Brazilian Capital Companhia de Gestão de Investimento Imobiliários	Controlada	9/5/2013	(99.322)	-	(241)	-
- BTG Pactual Asset Management US, LLC (iii)	Controlada	Sem prazo	(41.846)	(5.832)	-	-
- BTG Pactual Asia Limited (iii)	Controlada	Sem prazo	(5.346)	-	-	-
- BTG Pactual US Capital, LLC (iii)	Controlada	Sem prazo	(32.215)	(146.717)	-	-
- BTG Pactual International Port Fund SPC - Class C (iii)	Controlada	Sem prazo	(100.198)	-	-	-
- BTG Pactual Global Asset Management Limited (iii)	Controlada	Sem prazo	(13.160)	(38.986)	-	-
- BTG Pactual Global Fund (iii)	Controlada	Sem prazo	(103.790)	-	-	-
- BTG Pactual Overseas Corporation (iii)	Controlada	Sem prazo	(6.370)	(5.845)	-	-
- BTG Pactual Europe LLP (i) (iii)	Ligada	Sem prazo	(74.835)	-	-	-
- BTG Pactual Proprietary Feeder (1) Limited (i) (iii)	Ligada	Sem prazo	(2.768)	(249)	-	-
- BTG Investments LP (i) (iii)	Ligada	Sem prazo	(10.869)	(2.120)	-	-
- BTG MB Investments LP (ii) (iii)	Ligada	Sem prazo	(2.130)	(9.425)	-	-
- BTG Pactual Absolute Master Fund (i)	Ligada	Sem prazo	(2.821)	-	-	-

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

	Grau de relação	Prazo máximo	Ativo / (Passivo) 2012	Ativo / (Passivo) 2011	Receitas / (Despesas) 2012	Receitas / (Despesas) 2011
- BTG Equity Investments LLC (i)	Ligada	Sem prazo	(6.615)	(194)	-	-
- BTG Alpha Investments LLC (ii)	Ligada	Sem prazo	(1.499)	(1.029)	-	-
- BTG Pactual Beta Participações S.A. (ii)	Ligada	12/23/2013	(1.979)	(1.459)	-	(168)
- BTG Pactual Pharma Participações S.A. (ii)	Ligada	11/22/2013	(388)	(1.702)	-	(272)
Captações no mercado aberto						
Carteira própria						
- Banco Panamericano S.A.	Controlada em conjunto	-	-	(629.374)	-	(29.656)
Carteira terceiros						
- Banco Panamericano S.A.	Controlada em conjunto	1/2/2013	(6.002)	(9.999)	-	-
- FIM CP LS Investimento no Exterior	Controlada	1/2/2013	(110.688)	(166.923)	(19.784)	(23.123)
- BTG Pactual Saúde Fundo de Investimento em Participações	Controlada	1/2/2013	(4.460)	-	-	-
Recursos de aceites e emissão de títulos						
Recursos de letras imobiliárias						
- BTG Pactual Comercializadora de Energia Ltda.	Controlada	1/2/2013	(8.095)	(10.642)	-	(706)
- BTG Pactual Serviços Energéticos Ltda.	Controlada	-	-	(12.868)	-	(34)
- Sócios e pessoal chave da administração	Sócios	4/5/2013	(30.711)	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
- BTG Pactual International Port Fund SPC - Class C	Controlada	1/20/2015	(736.105)	(267.684)	374.764	51.163
- Global Ltd.	Controlada	2/19/2018	(52.522)	-	237.981	-
- Leblon Investment Fund Ltd. (ii)	Ligada	4/1/2013	(22.325)	-	-	-
- Banco Panamericano S.A.	Controlada em conjunto	4/22/2020	(101.783)	-	-	-
Outras obrigações						
Negociação e intermediação de valores						
- BTG Pactual Corretora de Mercadorias S.A.	Controlada	-	(66.079)	-	-	-
- BTG Pactual Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A	Controlada	-	(27.637)	-	-	-
- BTG Investments LP (i)	Ligada	-	(19.219)	(69.420)	-	-
- BTG Pactual International Port Fund SPC - Class C	Controlada	Sem prazo	(49.977)	-	-	-
- Latan Fund	Controlada	Sem prazo	(20.355)	-	-	-
- FIM CP LS Investimento no Exterior	Controlada	Sem prazo	(238.495)	(181.727)	-	-
Diversas						
- BTG Pactual Serviços Financeiros S.A.-DTVM	Controlada	Sem prazo	(17.211)	-	5.778	-
- BTG Pactual US Capita Corp.	Controlada	Sem prazo	(2.604)	-	-	-
- BTG Pactual Chile SPA	Controlada	Sem prazo	(1.738)	-	-	-
- BTG Pactual US Capital, LLC	Controlada	Sem prazo	(11.589)	(1.419)	-	-
- BTG Pactual Europe LLP	Controlada	Sem prazo	(3.983)	(67.402)	(1.186)	(90.260)
- BTG Pactual Asia Limited	Controlada	Sem prazo	(8.664)	(10.029)	-	(11.704)

(i) Pertence ao consolidado da BTG Pactual Participations Ltd.
(ii) Controladas pela BTG MB Investments, LP.
(iii) Classificados como depósito à vista até 31 de dezembro de 2011.

Em 31 de dezembro de 2012, o Banco possui títulos e valores mobiliários classficados como negociação, emitidos por terceiros, que são amparadas por garantias emitidas pela BTG Investments LP, no valor de aproximadamente R$ 500 milhões.

A remuneração total do pessoal chave da administração para o exercício foi de R$ 71.658 (2011 – R$ 2.701) a qual é considerada benefício de curto prazo.

25. Outras informações

a. Caixa e equivalente de caixa

	2012	2011
Saldos no início do exercício		
Disponibilidades	435.144	1.905
Aplicações no mercado aberto	12.521.959	11.637.311
Aplicações em depósitos interfinanceiros	816.920	3.020
	13.774.023	11.642.236

	2012	2011
Saldos no fim do exercício		
Disponibilidades	188.402	435.144
Aplicações no mercado aberto	13.303.570	12.521.959
Aplicações em depósitos interfinanceiros	1.714.131	816.920
	15.206.103	13.774.023

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

b. Compromissos e responsabilidades

O Banco têm como principais compromissos e responsabilidades o seguinte:

	2012	2011
Coobrigações e riscos em garantias prestadas	7.182.668	5.278.935
Responsabilidades por administração de futuros e carteiras de investimentos (i)	12.006.304	34.477.778
Depositários de valores em custódia	273.729.992	142.531.821
Negociação e intermediação de valores	1.937.259.799	857.584.457
Valores de crédito contratados a liberar	2.681.347	-

(i) Registradas pelo somatório dos valores patrimoniais dos fundos e carteiras de investimento.

A rubrica “Coobrigações e riscos em garantias prestadas”, é composta, basicamente, por fianças corporativas ou ativos destinados à garantia de operações em bolsas.

Na rubrica “Depositários de valores em custódia”, estão refletidas as posições de terceiros de títulos públicos e privados, custodiados no SELIC, na CETIP S.A. e na BM&FBovespa S.A.

Na rubrica “Negociação e intermediação de valores”, estão representados os valores dos contratos de compra e venda de instrumentos financeiros derivativos, relacionados a operações de terceiros.

Na rubrica “Valores de créditos contratados a liberar”, estão registrados valores a liberar referentes a operações de crédito contratadas com clientes.

26. Eventos subsequentes

Em 22 de janeiro de 2013, o Banco Central do Brasil aprovou o aumento de capital deliberado na Reunião do Conselho de Administração de 20 de dezembro de 2012, descrito na Nota 19 (a).

Em 30 de janeiro de 2013, o Banco assinou acordo para aquisição dos bens e direitos detidos pelo fundo Garantidor de Créditos – FGC (“FGC”) em face do Banco Bamerindus do Brasil S/A - em Liquidação Extrajudicial ("Instituição") e sociedades de seu grupo econômico ("Operação"). Nesta operação o BTG Pactual pagará ao FGC o valor de aproximadamente R$418 milhões, em cinco parcelas, sendo uma parcela quando da conclusão e fechamento da Operação e as demais quatro parcelas anualmente, com a devida correção. Previamente à conclusão e fechamento da Operação será cessada a liquidação extrajudicial da Instituição e das suas subsidiárias, e a Instituição terá parte de seus passivos financeiros liquidados ou saneados, resultando em um patrimônio líquido positivo, sendo que dentre os ativos da Instituição não consta a marca Bamerindus.

A presente transação assegurará ao BTG Pactual (i) a aquisição do controle acionário da Instituição e de suas subsidiárias, (ii) uma participação societária superior a 98% (noventa e oito por cento) do seu capital social total e votante, e (iii) a aquisição dos direitos creditórios e ativos detidos pela Instituição, que serão utilizados futuramente no contexto das atividades de crédito do BTG Pactual. A conclusão e fechamento da Operação estão sujeitos à verificação de condições, incluindo a obtenção de todas as aprovações regulatórias necessárias.

Em 10 de janeiro de 2013 o Banco emitiu notas seniores no montante de US$1.000.000, à taxa fixa de 4,00% e com vencimento em janeiro de 2020. Os juros das Notas Seniores serão devidos semestralmente, em janeiro e julho.

Notas Explicativas

Demonstrações Financeiras Consolidadas em IFRS

Banco BTG Pactual S.A. e controladas

31 de dezembro de 2012
com relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Notas Explicativas
BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

O Banco BTG Pactual S.A. ("Banco") é uma sociedade anônima de capital aberto, constituída e existente segundo as leis brasileiras. A matriz do Banco está localizada na Av. Brigadeiro Faria Lima, 3477, na cidade de São Paulo, Brasil.

O Banco é controlado diretamente pela entidade BTG Pactual Holding S.A., uma sociedade por ações organizada de acordo com as leis do Brasil, que detém a maioria das ações ordinárias do Banco.

O Banco está constituído sob a forma de banco múltiplo, atuando em conjunto com suas controladas ("Controladas"), oferecendo produtos e serviços financeiros relativos às carteiras comercial, inclusive câmbio, de investimentos, crédito, financiamento e investimento, arrendamento mercantil e crédito imobiliário.

As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de sociedades que atuam integradamente no mercado financeiro, e certas operações têm a intermediação de outras sociedades integrantes do Grupo BTG Pactual.

Em 30 de abril de 2012, o Grupo BTG Pactual concluiu sua oferta pública de distribuição primária (IPO), com a colocação de 82.800.000 *units* ao preço de R$ 31,25 (trinta e um reais e vinte e cinco centavos) por *unit*. Nessa operação, o Banco emitiu 248.400.000 ações, o que representou aumento de capital em R$ 2.070 milhões, com geração de caixa líquido de despesas com comissões, honorários e impostos, no valor de R$ 2.018 milhões

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pela Administração em 19 de fevereiro de 2013.

2. Reorganizações societárias

Reorganizações societárias

Em 31 de Dezembro de 2012, com a finalidade de buscar a simplificação da estrutura societária do Banco e consequente redução de custos financeiros e operacionais, a BTG Pactual Gestora de Recursos Ltda ("BTG Pactual gestora"), subsidiária da BTG Pactual Asset Management S.A. DTVM, incorporou a Brazilian Capital.

Em 20 de dezembro de 2012, a subsidiária BTG Pactual SEG Holding S.A. recebeu autorização da SUSEP para oferecer produtos de seguros no Brasil.

Em 29 de março de 2012, Saíra Diamante Empreendimentos Imobiliários S.A.("Saíra"), Wtorre Empreendimentos Imobiliários S.A. ("Wtorre") e BR Properties S.A. ("BR Properties") aprovaram a transação envolvendo incorporações sucessivas da Saíra e sua investida controlada em conjunto com a Wtorre, One Properties, pela BR Properties. Após o fechamento da transação, o Banco passou a deter 28% das ações de BR Properties e a avaliar tal investimento pelo método de equivalência patrimonial (vide Nota 16).

Em 31 de dezembro de 2011, dando prosseguimento ao processo de reestruturação do Grupo BTG Pactual, o Banco realizou a incorporação de sua investidora Copacabana Prince Participações S.A. e contabilizou R$ 481.369 referentes ao benefício fiscal do ágio originalmente registrado naquela empresa.

Em 14 de dezembro de 2011, foi aprovada a incorporação da BTG Pactual Participações II S.A. pelo Banco, que não gerou mudança do capital social do Banco.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

Em 27 de julho de 2011, o Banco Central do Brasil (BACEN) aprovou a aquisição indireta pelo Banco das ações representativas do capital total da (i) BTG Pactual Asset Management Corp EUA, estabelecida em Nova Iorque, EUA; (ii) BTG Pactual Asia Ltd. com domicílio em Hong Kong, China; (iii) BTG Pactual Capital Corp EUA, constituída em Delaware , EUA; (iv) BTG Pactual Global Asset Management Ltd. domiciliada em Bermuda, (v) BTG Pactual Carry LP, domiciliada em George Town, Ilhas Cayman, e (vi) de 99,3% das ações representativas do capital da BTG Pactual Europe LLP, domiciliada em Londres, Inglaterra. Essas transações foram aprovadas em Assembleia Geral Extraordinária ocorrida em 31 de agosto de 2010. Anteriormente, a controladora dessas empresas era a BTG Investiments LP (BTGI). Por se tratar de empresas sob controle comum, as aquisições foram feitas pelo valor patrimonial.

Em 15 de junho de 2011, foi concluída a transformação da controlada BTG Pactual Banking Limited, localizada nas Ilhas Cayman em agência do Banco.

Aquisições

Em 20 de dezembro de 2012, o Banco concluiu a compra de 100% das ações integrantes da Bolsa y Renta, pelo valor de US$ 58,4 milhões (aproximadamente R$ 120,5 milhões). Os antigos controladores da Bolsa y Renta adquiriram participação no Banco pelo valor de US$ 25,4 milhões (R$ 52,5 milhões), representando aproximadamente 0,25% do capital social. Para fins contábeis, a data de aquisição da Bolsa y Renta foi 31 de dezembro de 2012.

Em 08 de fevereiro de 2012, o Banco anunciou um acordo para aquisição de 100% das ações em circulação da Celfin Capital (Celfin), com operações no Chile, Peru e Colômbia. Em 13 de novembro, o Banco concluiu a transação de aquisição e pagou aos proprietários da Celfin um total de US$ 451 milhões (aproximadamente R$ 930 milhões) em dinheiro, dos quais US$ 190 milhões (aproximadamente R$ 392 milhões) foram usados para compra de participação acionária no Banco BTG Pactual pelos acionistas da Celfin, representando 2,2% do capital do Banco.

Em 31 de janeiro de 2012, o Banco e sua controlada em conjunto, o Banco Panamericano, celebraram acordo de compra de 100% das ações integrantes do capital da Brazilian Finance & Real Estate S.A., (BFRE), pelo valor aproximado de R$ 1,2 bilhões, sendo R$ 940 milhões pagos pelo Banco Panamericano e R$ 270 milhões pagos pelo Banco. Antes da aprovação da transação em 19 de julho de 2012, a BFRE foi cindida em duas companhias. A empresa que o Banco adquiriu, a Brazilian Capital Companhia de Gestão de Investimentos (“Brazilian Capital”), manteve o direito de aconselhar, gerir e administrar imóveis e certos fundos de investimento. Nessa transação o Banco apurou um ágio de R$ 248 milhões. Adicionalmente, o Banco adquiriu quotas de fundos de investimento imobiliários detidos pela BFRE no valor de R$ 335 milhões.

Em 22 de novembro de 2011, foi concluído o acordo celebrado entre o Banco e a WTorre Properties S.A.(“WTorre Properties”). Por meio desse acordo o Banco passou a ter, indiretamente, por meio de sua subsidiária Saíra Diamante Empreendimentos Imobiliários S.A. (Saíra”), 49,99% de participação societária na One Properties S.A. (anteriormente denominada WTorre Properties). Nessa transação, foi aportado pela Saíra R$ 627.452 em ativos, originalmente detidos pelo Banco, a valor de mercado.

Em setembro de 2011, a subsidiária integral, Coomex, realizou transação de incorporação reversa da sua controladora BTG Pactual Agente Comercializador de Energia Ltda. Como resultado, o Grupo registrou benefício fiscal de R$ 54.813.

Em 17 de junho de 2011, o Banco BTG Pactual S.A. e a Caixa apresentram à CVM, pedido de registro de oferta pública de aquisição (OPA) de ações preferenciais de emissão do Panamericano, aos demais acionistas, pelo mesmo preço pago para as ações ao ex-acionista controlador. Como não houve adesão necessária, o programa foi descontinuado.

Em 27 de maio de 2011, o Banco adquiriu a totalidade das ações do Grupo Silvio Santos no Banco Panamericano S.A. (Panamericano), que representam 37,64% da instituição de varejo, resultante de uma participação de 51% nas ações ordinárias e 21,97% nas preferenciais. Com a conclusão dessa operação e a correspondente aprovação do BACEN, o

Notas Explicativas
BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

Banco e a Caixa Econômica Federal (Caixa) passaram a deter o controle compartilhado do Panamericano, conforme definido pelo acordo de acionistas.

3. Apresentação das demonstrações financeiras consolidadas

a. Base de preparação

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco foram elaboradas de acordo com com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS) emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (International Accounting Standards Board - IASB).

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas com base no custo histórico, com exceção dos (i) instrumentos financeiros para negociação, (ii) instrumentos financeiros derivativos, (iii) instrumentos financeiros disponíveis para a venda e (iv) instrumentos financeiros avaliados ao valor justo no resultado, os quais foram todos mensurados ao valor justo.

b. Julgamentos e estimativas contábeis significativas

No processo de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas do Banco, a Administração exerceu julgamento e utilizou estimativas para calcular certos valores reconhecidos nas demonstrações financeiras. A aplicação mais relevante do exercício de julgamento e utilização de estimativas ocorre em:

Continuidade

A Administração avaliou a habilidade do Banco e suas controladas em continuarem operando normalmente e está convencida de que o Banco e suas controladas possuem recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem o conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significantes sobre a sua capacidade de continuar operando. Portanto, as demonstrações financeiras foram preparadas com base nesse princípio.

Valor justo dos instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros contabilizados no balanço patrimonial não pode ser derivado de um mercado ativo, eles são determinados utilizando uma variedade de técnicas de valorização que inclui o uso de modelos matemáticos. As variáveis desses modelos são derivadas de dados observáveis do mercado sempre que possível, mas, quando dados do mercado não estão disponíveis, um julgamento é necessário para estabelecer o valor justo. Os julgamentos incluem considerações de liquidez e modelos de variáveis como volatilidade de derivativos de longo prazo e taxas de desconto, taxas de pré-pagamento e pressupostos de inadimplência de títulos com ativos como garantia.

Perdas com redução ao valor recuperável de empréstimos e recebíveis

O Banco e suas controladas revisam seus empréstimos e recebíveis individualmente significantes a cada data de balanço para avaliar se perdas com redução ao valor recuperável devem ser registradas na demonstração do resultado. O julgamento da Administração é requerido na estimativa do valor e período do fluxo de caixa futuro na determinação das perdas com redução ao valor recuperável. Na estimativa desses fluxos de caixa, o Banco e suas controladas fazem julgamentos em relação à situação financeira do cliente e ao valor realizável líquido da garantia. Essas estimativas são baseadas em pressupostos de uma série de fatores e, por essa razão, os resultados reais podem variar, gerando futuras alterações à provisão.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros disponíveis para venda e mantidos até o vencimento

O Banco e suas controladas revisam seus instrumentos de dívida classificados como ativos financeiros disponíveis para venda e mantidos até o vencimento em cada data das demonstrações financeiras para avaliar se eles estão designados para redução ao valor recuperável. Isso exige julgamento semelhante à avaliação individual de empréstimos e recebíveis.

O Banco e suas controladas também registram a redução ao valor recuperável em ativos financeiros disponíveis para venda e mantidos até o vencimento em que houve uma baixa significativa ou prolongada no valor justo, abaixo do seu custo. A determinação de que é considerada "significativa" ou "prolongada" exige julgamento. Para alcançar esse julgamento, o Banco avalia, entre outros fatores, a variação histórica do preço dos ativos, além da duração e extensão na qual o valor justo do ativo financeiro foi menor do que o seu custo.

Ativos tributários diferidos

Ativos tributários diferidos são reconhecidos sobre perdas tributárias na medida em que é provável que lucro tributável esteja disponível no período em que as perdas poderão ser utilizadas. Um julgamento é requerido para determinar o montante de ativo tributário diferido futuro que deve ser reconhecido, com base no fluxo provável de lucro tributável futuro, e em conjunto com estratégias de planejamento tributário, se houverem.

c. Pronunciamentos IFRS revisados

As políticas contábeis adotadas estão consistentes com os anos anteriores, exceto pela prática abaixo relacionada, aplicadas a partir de 1º de janeiro de 2012:

- IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações

Este pronunciamento exige divulgação adicional sobre ativos financeiros que foram transferidos, porém não baixados, a fim de possibilitar que o usuário das demonstrações financeiras do Banco compreenda a relação com aqueles ativos que não foram baixados e seus passivos associados. Além disso, a emenda exige divulgações quanto ao envolvimento continuado nos ativos financeiros baixados para permitir que o usuário avalie a natureza do envolvimento continuado da entidade nesses ativos baixados, assim como os riscos associados. O pronunciamento em questão afeta apenas as divulgações.

Pronunciamentos emitidos mas não efetivos para 2012:

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração

O IFRS 9 na forma como foi emitido reflete a primeira fase do trabalho do IASB na substituição do IAS 39 e refere-se à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros conforme estabelece o IAS 39. A norma entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2015. Em fases subsequentes, o IASB examinará contabilidade de cobertura ("hedge accounting")e perda no valor recuperável de ativos financeiros. Esse projeto deverá ser encerrado no final de 2011 ou no primeiro semestre de 2012. Adoção da primeira fase do IFRS 9 terá efeito sobre a classificação e mensuração dos ativos financeiros do Banco, mas potencialmente não trará impactos sobre a classificação e mensuração de passivos financeiros. O Banco irá quantificar o efeito dessa emenda em conjunto com as outras fases.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

- IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas

O IFRS 10 substitui as partes do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais que se referem ao tratamento contábil das demonstrações financeiras consolidadas. Inclui também os pontos levantados no SIC-12 Consolidação — Entidades para Fins Especiais – Envolvimento com Outras Entidades. A Administração do Banco avaliou a revisão da norma e concluiu não haver impacto sobre as demonstrações financeiras.

O IFRS 10 estabelece um único modelo de consolidação baseado em controle que se aplica a todas as entidades, inclusive às entidades para fins especiais. As alterações introduzidas pelo IFRS 10 irão exigir que a administração exerça importante julgamento na determinação de quais entidades são controladas e, portanto, necessitam ser consolidadas pela controladora, em comparação com as exigências estabelecidas pelo IAS 27. Esta norma entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. A Administração do Banco avaliou a revisão da norma e concluiu não haver impacto sobre as demonstrações financeiras.

- IFRS 11 – Acordos Conjuntos

O IFRS 11 aborda os "*Joint Arrangements*" de uma forma diferente, baseando-se nos direitos e obrigações dos acordos, e não nas formas legais. Os *Joint Arrengements* passam a ser divididos entre *Joint Operations* e *Joint Ventures*, sendo que para os investimentos em *Joint Ventures* a consolidação proporcional não é mais permitida. Este normativo entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. A Administração do Banco avaliou a revisão da norma e concluiu não haver impacto sobre as demonstrações financeiras.

- IFRS 12 – Divulgação de participação em outras entidades

O IFRS 12 exige novas divulgações sobre todas as formas de investimentos em outras entidades. Este normativo entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. O pronunciamento em questão afeta apenas as divulgações.

- IFRS 13 – Mensuração de Valor Justo

O IFRS 13 tem como por objetivo o alinhamento entre o IFRS e os padrões contábeis norte-americanos (USGAAP), reduzindo a complexidade das divulgações, focando na precisão da mensuração do valor justo. Este normativo entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. A Administração avaliou o pronunciamento e não espera ter impacto material sobre as demonstrações financeiras.

- IAS 28 - Investimentos em controladas e coligadas (revisado em 2011)

Como consequência do novo IFRS 11 e IFRS 12, IAS 28 – Investimentos em controladas foi renomeado para "Investimentos em controladas e coligadas" e descreve o método de aplicação de equivalência nos investimentos em coligadas adicionalmente às controladas. Este normativo entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. A Administração avaliou o pronunciamento e não espera ter impacto material sobre as demonstrações financeiras.

- IAS 32 Instrumentos financeiros (revisado em 2012)

De acordo com os termos do IAS 32, direitos, opções e garantias, emitidos para adquirir um número fixo de instrumentos patrimoniais próprios, por um preço fixo, em qualquer moeda, são classificados como instrumentos de patrimônio. Este normativo entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2014. A Administração avaliou o pronunciamento e não espera ter impacto material sobre as demonstrações financeiras.

Notas Explicativas
BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

- IAS 24 – Transações com partes relacionadas (revisado em 2012)

Esta emenda simplifica os requerimentos de divulgações para companhias que são controladas ou controladas em conjunto ou significantemente influenciadas por governos. Além disso esta emenda esclarece as definições de partes relacionadas. A Administração avaliou o pronunciamento e não espera ter impacto material sobre as demonstrações financeiras.

Listamos abaixo alterações de pronunciamento em 2012, mas que não terão impacto nas demonstrações financeiras:

- IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras

Esse pronunciamento esclarece a diferença entre as informações comparativas adicionais e as mínimas exigidas. Normalmente as informações comparativas obrigatórias são as dos mesmos períodos anteriores.

- IAS 32 – Apresentação de instrumentos financeiros

Esclarece sobre o imposto de renda decorrente de distribuições aos acionistas que devem ser contabilizados de acordo com o IAS 12 – Impostos de renda.

d. Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações consolidadas do Banco compreendem as demonstrações financeiras do Banco, sua agência no exterior, empresas controladas, direta e indiretamente, no país e no exterior, bem como fundos de investimento e sociedades de propósito específico (SPE).

As práticas contábeis adotadas no registro das operações e na avaliação dos direitos e obrigações, do Banco, empresas controladas, direta e indiretamente e fundos de investimento com aplicação relevante de empresas consolidadas, incluídos na consolidação foram aplicadas de maneira uniforme, sendo que os investimentos, os ativos, os passivos e os resultados existentes e/ou apurados entre as entidades consolidadas foram eliminados.

A tabela apresentada a seguir relaciona as principais controladas do Banco, direta e indiretamente, incluindo os fundos de investimento, consolidados nas demonstrações financeiras.

		Participação no capital total - %	
	País	2012	2011
Controladas diretas			
BTG Pactual Asset Management S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	Brasil	99,99	99,99
BTG Pactual Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	Brasil	99,99	99,99
BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	Brasil	99,99	99,99
BTG Pactual Corretora de Mercadorias Ltda.	Brasil	99,99	99,99
BTG Pactual Securitizadora S.A.	Brasil	99,99	99,99
BTG Pactual Comercializadora de Energia Ltda.	Brasil	99,90	99,99
BTG Pactual Holding International S.A.	Brasil	99,99	99,99
BTGP Recovery Holdings S.A. (i)	Brasil	-	99,99
BTG Pactual Overseas Corporation	Cayman	100,00	100,00
Saíra Diamante Empreendimento e Participações S.A. (Nota 2)	Brasil	-	92,00
BTG Pactual Vivere Participações S.A. (v)	Brasil	-	100,00
Vivere Soluções e Serviços S.A. (v)	Brasil	30,00	-
Global Ltd.	Cayman	100,00	100,00
BW Properties S.A.	Brasil	67,49	67,49
G.U.A.S.P.E S.A (ii)	Brasil	99,99	-
BTG Pactual Holding de Seguros Ltda.	Brasil	99,99	-
BTG Pactual Chile SPA (iii)	Chile	100,00	-

Notas Explicativas
BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

		Participação no capital total - %	
	País	2012	2011
Bolsa y Renta S.A. (iv)	Colombia	99,99	-
Recovery do Brasil Consultoria S.A. (i)	Brasil	50,24	-
Celfin International Ltd. (iii)	Cayman	100,00	-
Controladas indiretas			
BTG Pactual Gestora de Investimentos Alternativos Ltda.	Brasil	99,98	99,98
BTG Pactual WM Gestão de Recursos Ltda.	Brasil	99,99	99,99
BTG Pactual Gestora de Recursos Ltda.	Brasil	99,99	99,99
BTG Pactual Corporate Services Ltda.	Brasil	99,99	99,99
BTG Pactual Serviços Energéticos Ltda.	Brasil	100,00	100,00
BTG Pactual NY Corporation	EUA	100,00	100,00
BTG Pactual Global Asset Management Limited	Bermuda	100,00	100,00
BTG Pactual Europe LLP	Inglaterra	100,00	100,00
BTG Pactual Asset Management US, LLC	EUA	100,00	100,00
BTG Pactual US Capital, LLC	EUA	100,00	100,00
BTG Pactual Asia Limited	Hong Kong	100,00	100,00
BTG Global Asset Management (UK) Limited	Inglaterra	100,00	100,00
Recovery do Brasil Consultoria S.A. (i)	Brasil	-	50,24
FC DAS S.A. (i)	Uruguai	-	100,00
BTG Pactual SEG Holding S.A.	Brasil	100,00	-
BTG Pactual RE Holding S.A.	Brasil	100,00	-
Celfin Capital S.A. (iii)	Chile	100,00	-
Celfin Capital S.A. Corredores de Bolsa (iii)	Chile	100,00	-
Celfin Capital Administradora de Fondos de Capital Extranjero S.A (iii)	Chile	100,00	-
Celfin Capital S.A. Administradora General de Fondos	Chile	100,00	-
Celfin Capital S.A. Sociedad Agente de Bolsa	Peru	100,00	-
Celfin Capital S.A. Sociedad Administradora de Fondos Inversion	Peru	100,00	-
Celfin Capital S.A. Sociedad Comissionista de Bolsa	Colombia	100,00	-
Laurel Sociedad Gestora Profissional S.A.S (iv)	Colombia	100,00	-
Fundos de investimento			
BTG Pactual Absolute Return II Master Fund LP	Cayman	100,00	100,00
Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado LS Investimento no Exterior	Brasil	100,00	100,00
BTG Pactual International Port Fund SPC - CLASS C	Cayman	100,00	99,83
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não Padronizados Precatórios Selecionados I	Brasil	100,00	100,00
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não Padronizados NPL I	Brasil	70,75	100,00
BTG Pactual Saúde Fundo de Investimento em Participações	Brasil	95,67	100,00
Nala Fundo de Investimento em Participações	Brasil	100,00	100,00
BTG Pactual Global Fund	Cayman	100,00	100,00
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não Padronizados Caixa BTG Pactual Multisegmentos	Brasil	100,00	100,00
BTG Pactual Gewinnstrategie Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado	Brasil	100,00	100,00
Fundo de Investimento em Participações Quartzo	Brasil	100,00	100,00
BTGP Latam Fund LLC	Cayman	100,00	100,00

(i) Em 2012, BTGP Recovery Holding S.A. e FC DAS S.A. foram incorparadas pela Recovery do Brasil Consultoria S.A.
(ii) Empresa não operacional.
(iii) Companhias adquiridas na transação de aquisição da Celfin (nota 2).
(iv) Companhias adquiridas na transação de Bolsa y Renta (nota 2).
(v) Em 2012, a BTG Pactual Vivere Participações S.A. foi incorporada pela Vivere Soluções e Serviços S.A.

e. Moeda funcional

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras do Banco e controladas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual o Banco atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em Reais (R$), que é a moeda funcional do controlador, o Banco. A taxa utilizada para a conversão de ativos e passivos em moeda estrangeira é a da data de fechamento, enquanto que as contas de resultado são convertidas pelas taxa média mensal.

Notas Explicativas
BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

As demonstrações financeiras das companhias sediadas no exterior, originalmente elaboradas em suas moedas transacionais, foram convertidas para reais pela cotação do dólar comercial nas datas das demonstrações financeiras.

Os efeitos da conversão de moeda das controladas sediadas no exterior, com moeda funcional diferente da controladora, são registrados no patrimônio líquido e apresentados na demonstração do resultado abrangente, assim como o resultado do hedge, quando aplicável.

4. Principais práticas contábeis

As práticas contábeis mais relevantes adotadas pelo Banco e por suas controladas diretas e indiretas são as seguintes:

a) Conversão de moeda estrangeira

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em reais, que é a moeda funcional e de apresentação do Controlador ("Banco"). Cada uma das entidades consolidadas nas demonstrações financeiras determina a sua própria moeda funcional de acordo com o ambiente econômico no qual a entidade opera.

(i) Transações e saldos

As transações em moedas estrangeiras são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. As variações cambiais decorrentes da liquidação das transações ou da conversão dos ativos e passivos monetários pela taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço são reconhecidas como ganho ou perda na demonstração consolidada do resultado. As variações cambiais de itens não monetários são reconhecidas como ganho ou perda em outros resultados abrangentes, no patrimônio liquido.

(ii) Empresas do consolidado

Na data-base das demonstrações financeiras consolidadas, os ativos e passivos das controladas no exterior são convertidos para reais, pela taxa de câmbio em vigor na data do balanço, e os resultados são convertidos para reais pela média ponderada das taxas de câmbio do período. As variações cambiais decorrentes da conversão são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido.

b) Instrumentos financeiros

(i) Data de reconhecimento

Todos os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos na data de negociação, isto é, a data em que o consolidado se torna uma parte interessada na relação contratual do instrumento. Isso inclui compras ou vendas de ativos financeiros que requerem a entrega do ativo em tempo determinado estabelecido por regulamento ou padrão de mercado.

(ii) Reconhecimento inicial de instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros em seu reconhecimento inicial depende do propósito e da finalidade pelos quais os mesmos foram adquiridos e de suas características. Todos os instrumentos financeiros são mensurados inicialmente ao valor justo acrescido dos custos as transações, exceto nos casos quando os ativos e passivos estão avaliados ao valor justo no resultado.

Notas Explicativas
BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

(iii) Derivativos

Os derivativos são registrados ao valor justo e mantidos como ativos quando o valor justo é positivo e como passivo quando o valor justo é negativo. As variações do valor justo dos derivativos são reconhecidas na demonstração consolidada do resultado em "Resultado líquido com instrumentos financeiros".

Derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros, como a conversão em um instrumento conversível adquirido, são tratados como derivativos distintos e registrados ao valor justo se suas características econômicas e riscos não são relacionados com as do contrato principal, desde que o contrato principal não seja mantido para negociação ou designado ao valor justo por meio do resultado. Os derivativos embutidos separados do principal são mantidos ao valor justo na carteira com as variações do valor justo reconhecidas na demonstração consolidada do resultado.

(iv) Ativos e passivos financeiros mantidos para negociação

Ativos ou passivos financeiros mantidos para negociação são registrados no balanço patrimonial ao valor justo. As variações no valor justo, receitas e despesas de juros, e dividendos, são reconhecidas em "Resultado líquido com instrumentos financeiros".

Estão incluídos nessa classificação: instrumentos de dívida, ações, posições vendidas e empréstimos a clientes que tenham sido adquiridos especialmente com a finalidade de negociação no curto prazo.

(v) Ativos e passivos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado

Ativos e passivos financeiros classificados nessa categoria são aqueles designados, como tais, no reconhecimento inicial. A designação de um instrumento financeiro ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se dá somente quando os seguintes critérios são observados e a designação de cada instrumento é determinada individualmente:

- A designação elimina ou reduz significativamente o tratamento inconsistente que ocorreria na mensuração dos ativos e passivos ou no reconhecimento dos ganhos e perdas correspondentes em formas diferentes; ou

- Os ativos e passivos são parte de um grupo de ativos financeiros, passivos financeiros, ou ambos, os quais são gerenciados e com seus desempenhos avaliados com base no valor justo, conforme uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento; ou

- O instrumento financeiro possui um (ou mais) derivativo(s) embutido(s), que modifica significativamente o fluxo de caixa que seria requerido pelo contrato.

Ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são registrados no balanço patrimonial consolidado ao valor justo. Variações ao valor justo e juros auferidos ou incorridos são registrados em "Resultado líquido com instrumentos financeiros", enquanto receitas de dividendos são reconhecidas como "Outras receitas operacionais" quando o direito ao pagamento é estabelecido.

(vi) Ativos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda incluem ações e instrumentos de dívida. Ações classificadas como disponíveis para venda são aquelas que não são classificadas como mantidas para negociação ou designadas ao valor justo por meio do resultado. Instrumentos de dívida nessa categoria são aqueles a serem mantidos por um prazo indefinido e que podem ser vendidos em resposta à necessidade de liquidez ou em resposta a mudanças na condição do mercado.

Notas Explicativas
BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao valor justo e os ganhos ou perdas não realizados são reconhecidos diretamente na demonstração do resultado abrangente. Por ocasião da realização dos instrumentos financeiros disponíveis para a venda, os ganhos ou perdas acumulados, anteriormente reconhecidos na demonstração do resultado abrangente, são transferidos para o resultado do exercício, na rubrica "Resultado líquido com instrumentos financeiros".

As perdas com redução ao valor recuperável desses instrumentos financeiros são reconhecidas na demonstração do resultado e baixadas, quando aplicável, da demonstração do resultado abrangente.

(vii) Lucro ou prejuízo "Dia 1"

Quando o valor da transação é diferente do valor justo de outras transações observáveis no mercado ativo com o mesmo instrumento ou baseado em uma técnica de valorização, cujas variáveis incluem apenas dados observáveis de mercado, a diferença entre o valor da transação e o valor justo (lucro ou prejuízo "Dia 1") é imediatamente reconhecida em "Resultado líquido com instrumentos financeiros". Nos casos em que o valor justo é determinado usando dados não observáveis de mercado, a diferença entre o preço da transação e o valor do modelo é reconhecida na demonstração do resultado no decorrer do prazo da operação ou quando as variáveis possam ser observáveis ou, ainda, quando o instrumento financeiro for baixado.

(viii) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Ativos financeiros mantidos até o vencimentos são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos definidos, para os quais haja a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são registrados inicialmente ao seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis, sendo posteriormente mensurados ao custo amortizado através do método da taxa de juros efetiva, em contrapartida ao resultado do exercício, deduzidas de eventuais reduções no valor recuperável.

(ix) Valores a receber de bancos e empréstimos e recebíveis

Valores a receber de bancos e empréstimos e recebíveis incluem ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo, com a exceção de:

- Aqueles cuja intenção é vender imediatamente ou no curto prazo e aqueles designados inicialmente como ao valor justo por meio do resultado; ou

- Aqueles designados inicialmente como disponíveis para a venda; ou

- Aqueles cujo valor total do investimento não será substancialmente recuperado, exceto por motivo de deterioração de crédito.

Após a mensuração inicial, os montantes de valores a receber de bancos e empréstimos e recebíveis serão mensurados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, líquido da provisão para perdas com redução ao valor recuperável.

(x) Passivos financeiros ao custo amortizado

Os passivos financeiros ao custo amortizado são mensurados ao custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva e levando em consideração qualquer desconto ou prêmio na emissão e custos relevantes que passem a constituir parte integrante da taxa de juros efetiva.

Notas Explicativas
BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

c) Baixa de ativos e passivos financeiros

(i) Ativos financeiros

Um ativo financeiro (ou parte aplicável de um ativo financeiro ou um grupo de ativos semelhantes) é baixado quando o direito de receber o fluxo de caixa do ativo estiver vencido ou houver transferência do direito de receber o fluxo de caixa do ativo ou assunção da obrigação de pagar o fluxo de caixa recebido, no montante total, sem demora material, a um terceiro devido a um contrato de repasse e se: (i) Houver transferência substancial de todos os riscos e benefícios do ativo; ou (ii) Não houver transferência substancial ou retenção substancial de todos os riscos e benefícios do ativo, mas houver transferência do controle sobre o ativo.

Quando o Banco e suas subsidiárias transferem o direito de receber o fluxo de caixa de um ativo ou tenha entrado em um contrato de repasse, e não tenha transferido ou retido substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou também não tenha transferido o controle sobre o ativo, é reconhecido na medida do envolvimento contínuo do Banco e suas subsidiárias no ativo. Nesse caso, o Banco também reconhece um passivo relacionado. O ativo transferido e o passivo relacionado são mensurados com base a refletir os direitos e obrigações retidas pelo Banco e suas subsidiárias.

(ii) Passivos financeiros

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação a respeito do passivo é eliminada, cancelada ou vencida. Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo credor em termos substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente modificados, a troca ou modificação é tratada como uma baixa do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo, e a diferença no valor contábil é reconhecida no resultado.

d) Aplicações e captações no mercado aberto (operações compromissadas)

Títulos vendidos com contrato de recompra e uma data futura específica não são baixados do balanço patrimonial, já que os riscos e benefícios da posse são substancialmente retidos no consolidado. O correspondente caixa recebido é reconhecido no balanço patrimonial como um ativo com a obrigação de retorno, incluindo os juros apropriados como um passivo em “captações no mercado aberto”. A diferença entre o preço de venda e recompra é tratada como despesa de juros e é apropriada segundo o prazo do contrato, de acordo com o método da taxa de juros efetiva. Quando a contrapartida tem o direito de vender ou de oferecer novamente os títulos como garantia, estas operações são reclassificadas no balanço patrimonial consolidado para “Ativos financeiros para negociação”.

Inversamente, títulos adquiridos com acordo de revenda em uma data futura específica não são reconhecidos no balanço patrimonial. O montante pago, incluindo juros apropriados, é registrado no balanço patrimonial em aplicações no mercado aberto, refletindo a essência econômica da transação como um empréstimo do consolidado. A diferença entre o preço de compra e revenda é registrado como receita de juros e é apropriada segundo o prazo do contrato, de acordo com o método da taxa de juros efetiva. Se os títulos de adquiridos com acordo de revenda são subsequentemente vendidos para terceiros, a obrigação de retornar os títulos é registrada com uma venda a descoberto, incluída em passivos financeiros ao valor justo no resultado e mensurados ao valor justo com qualquer ganho ou perda incluída em ‘Resultado líquido com instrumentos financeiros’ .

e) Títulos emprestados e tomados por empréstimo

Transações de títulos emprestados e tomados por empréstimo são geralmente garantidos por outros títulos ou pelo caixa. A transferência do título para a contraparte é refletida no balanço patrimonial somente se os riscos e benefícios de posse são também transferidos. Caixa adiantado ou recebido como garantia é registrado como um ativo ou passivo.

Títulos tomados por empréstimos não são reconhecidos no balanço patrimonial, a menos que tenham sido vendidos para terceiros e, nesse caso, a obrigação de retornar o título é registrada como passivo financeiro de negociação com ganhos ou perdas incluídos em 'Resultado líquido com instrumentos financeiros'.

f) Determinação do valor justo

Os instrumentos financeiros são mensurados segundo a hierarquia de mensuração do valor justo descrita a seguir:

- Nível 1 : Cotações de preços observáveis em mercados ativos para o mesmo instrumento financeiro.

- Nível 2: Cotações de preços observáveis em mercados ativos para instrumentos financeiros com características semelhantes ou baseados em modelo de precificação nos quais os parâmetros significativos são baseados em dados observáveis em mercados ativos.

- Nível 3: Modelos de precificação nos quais transações de mercado atual ou dados observáveis não estão disponíveis e que exigem alto grau de julgamento e estimativa.

Em certos casos, os dados usados para apurar o valor justo podem situar-se em diferentes níveis da hierarquia de mensuração do valor justo. Nesses casos, o instrumento financeiro é classificado na categoria mais conservadora em que os dados relevantes para a apuração do valor justo foram classificados. Essa avaliação exige julgamento e considera fatores específicos dos respectivos instrumentos financeiros. Mudanças na disponibilidade de informações podem resultar em reclassificações de certos instrumentos financeiros entre os diferentes níveis da hierarquia de mensuração do valor justo.

g) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Perdas por redução ao valor recuperável dos ativos financeiros não avaliados pelo valor justo são reconhecidas imediatamente quando há evidência objetiva de perda. O valor contábil desses ativos é reduzido com o uso de provisões e não são reconhecidas perdas esperadas em eventos futuros. Provisões para redução ao valor recuperável de ativos financeiros não avaliados ao valor justo são avaliadas e calculadas individualmente e são reconhecidas na demonstração do resultado.

(i) Ativos financeiros contabilizados ao custo amortizado

Para ativos financeiros contabilizados ao custo amortizado (como montantes de valores a receber de bancos. empréstimos e adiantamentos a clientes), o Banco avalia individualmente se existe evidência objetiva de redução ao valor recuperável.

Se há evidência objetiva de que uma perda com redução ao valor recuperável foi incorrida, o montante da perda é mensurado como a diferença entre o valor contabilizado do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados. O valor contabilizado do ativo é reduzido através do uso de uma conta de provisão e o montante de perda é reconhecido no resultado. Receita de juros continua a ser apropriada sobre o valor contábil líquido da provisão e é calculada com base na taxa de juros utilizada para descontar o fluxo de caixa futuro usado para mensurar a perda com redução ao valor recuperável. A receita de juros é registrada como parte de 'receita de juros'. Empréstimos e as correspondentes provisões são baixados quando não há probabilidade de recuperação e toda a garantia foi realizada ou transferida para o Banco e suas subsidiárias. Se o montante estimado de perda com redução ao valor recuperável aumenta ou diminui devido a um evento que ocorreu depois que a redução ao valor recuperável foi reconhecida, o montante de perdas com redução ao valor recuperável previamente reconhecido é aumentado ou diminuído pelo ajuste na conta de provisão. Se uma baixa futura é posteriormente recuperada, o montante é creditado a 'Provisões para perdas com crédito'.

O valor presente do fluxo de caixa futuro estimado é descontado pela taxa efetiva de juros original do ativo financeiro. Se um empréstimo tem uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para mensurar qualquer perda com redução ao valor

recuperável é a taxa de juros efetiva atual. O cálculo do valor presente do fluxo de caixa estimado do ativo financeiro dado como garantia reflete o fluxo de caixa que pode resultar da liquidação menos os custos de obter e vender a garantia, mesmo se a liquidação não for provável.

h) Instrumentos financeiros - Apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se, e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

i) Reconhecimento de receitas e despesas

Receita é reconhecida na medida em que é provável que o benefício econômico seja transferido para o Banco e que a receita possa ser mensurada confiavelmente. Os critérios de reconhecimento específicos a seguir devem ser cumpridos antes que a receita seja reconhecida:

(i) Receitas e despesas de juros

Para todos os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado, ativos financeiros que arrecadam juros classificados como disponíveis para venda, as receitas ou despesas de juros são registrados segundo o método da taxa de juros efetiva, que é a taxa que exatamente desconta os recebimentos ou pagamentos futuros estimados pela vida útil esperada do instrumento financeiro, ou quando apropriado, um período mais curto, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. O cálculo leva em consideração todos os termos contratuais do instrumento financeiro e inclui qualquer taxa ou custo incremental que são diretamente atribuíveis ao instrumento e são partes integrais da taxa efetiva, mas não das perdas futuras de crédito. O valor contábil do ativo ou passivo financeiro é ajustado se o Banco revisa suas estimativas de pagamento e recebimento. O valor contábil ajustado é calculado com base na taxa de juros original e o ajuste no valor contábil é registrado como “Outras receitas (despesas) operacionais”. Porém, para um ativo financeiro reclassificado para o qual o Banco subsequentemente aumenta a sua estimativa de recebimento de caixa futuro, o efeito do aumento é reconhecido como um ajuste na taxa efetiva desde a data da alteração da estimativa.

Uma vez que o valor registrado de um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros semelhantes são baixados devido à perda com redução ao valor recuperável, a receita de juros continua a ser reconhecida utilizando a taxa de juros usada para descontar o fluxo de caixa futuro usado para mensurar a perda com redução ao valor recuperável.

(ii) Receitas de tarifas e comissões

O Banco e suas controladas auferem receitas de tarifas e comissões por meio de diversos tipos de serviços que fornece aos seus clientes. Receitas provenientes de taxas podem ser segregadas nas seguintes categorias:

- Receitas com tarifas e comissões auferidas de serviços prestados em um determinado período:

  Tarifas e comissões auferidas com a prestação de serviços ao longo do período são apropriadas ao longo do mesmo período. Essas taxas incluem receita de comissão e gerenciamento de ativos, custódia e outras taxas de gerenciamento, assessoria e administração e performance sobre fundos de investimento.

  Receitas com taxas de compromissos de empréstimos em que o crédito provavelmente será usado - e outras taxas relacionadas ao crédito - são diferidas (junto com qualquer custo incremental) e reconhecidas como um ajuste à taxa de juros efetiva do empréstimo. Quando o uso do crédito de um compromisso de empréstimo não é provável, a receita com taxas de compromissos de empréstimos é reconhecida ao longo do prazo do compromisso utilizando o método linear.

- Receitas com taxas de serviços de transação prestados:

  Taxas decorrentes de negociações ou da participação em negociações com terceiros, como, por exemplo, contrato de aquisição de ações ou outros títulos ou a aquisição ou venda de um negócio, são reconhecidas ao término da transação que gerou a taxa. Taxas ou componentes de taxas que são provavelmente relacionadas com performance específica são reconhecidas depois de cumprir o critério específico para seu reconhecimento.

(iii) Receitas líquidas com instrumentos financeiros

Resultados que surgem de atividade de negociação incluem todos os ganhos e perdas das variações no valor justo e a receita ou despesa de juros e dividendos de ativos e passivos financeiros para negociação.

j) Caixa e equivalentes de caixa

Para fins da demonstração do fluxo de caixa, inclui dinheiro em caixa, depósito bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

k) Investimento em coligadas e controladas em conjunto

Investimentos em empresas coligadas e empresas com controle compartilhado incluem empresas sobre as quais o Banco e suas controladas possuem influência significativa nas políticas operacionais e financeiras e empreendimentos controlados em conjunto, e são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição e avaliados subsequentemente pelo método de equivalência patrimonial. Os investimentos em coligadas e controladas em conjunto incluem o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por redução ao valor recuperável acumulada.

A participação do Banco e suas controladas nos lucros ou prejuízos de suas empresas não consolidadas é reconhecida no "Resultado de equivalência patrimonial de coligadas e controladas em conjunto" e a movimentação das reservas correspondentes do Patrimônio Líquido de suas empresas não consolidadas é reconhecida em suas reservas do Patrimônio Líquido.

l) Imobilizado de uso

O imobilizado é contabilizado a custo excluindo os gastos com manutenção, menos depreciação acumulada e redução ao valor recuperável. Alterações na vida útil estimada são contabilizadas como alterações no método ou no período de amortização, e apropriadamente tratadas como alterações de estimativas contábeis.

A depreciação é calculada usando o método linear para baixar o custo do imobilizado ao seu valor residual ao longo da sua vida útil estimada.

O imobilizado é baixado na alienação ou quando benefícios econômicos futuros não são mais esperados do seu uso. Qualquer ganho ou perda gerada na alienação do ativo (calculado como a diferença entre a renda líquida da alienação e o valor contábil do ativo) é reconhecido em 'outras receitas operacionais' na demonstração do resultado do ano em que o ativo foi alienado.

m) Combinação de negócios e ágio

Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método contábil de aquisição. O método envolve reconhecer ativos (inclusive ativos intangíveis previamente não reconhecidos) e passivos (inclusive passivos contingentes e excluindo

reestruturação futura) identificáveis do negócio adquirido ao valor justo. Ações emitidas e transferidas como parte de pagamento são mensuradas ao valor justo na data da emissão. Qualquer excesso do custo de aquisição sobre o valor justo dos ativos líquidos identificáveis que foram adquiridos é reconhecido como ágio. Se o custo de aquisição é menor que o valor justo dos ativos líquidos identificáveis que foram adquiridos, o desconto na aquisição é reconhecido diretamente na demonstração do resultado no ano da aquisição.

O ágio adquirido em uma combinação de negócios é inicialmente contabilizado a custo, representando o excesso do custo da combinação de negócios sobre o valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis adquiridos.
Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado ao custo menos qualquer perda com redução ao valor recuperável acumulado. O ágio é revisado por redução ao valor recuperável anualmente, ou até mais frequentemente, se eventos ou mudanças em circunstâncias indicam que o valor contábil possa estar abaixo do valor recuperável.

n) Ativos intangíveis

Ativos intangíveis são contabilizados ao custo incluem ativos adquiridos e valor de software de computadores. Um ativo intangível é reconhecido somente quando seu custo possa ser mensurado confiavelmente e é provável que os benefícios econômicos futuros esperados que são a ele atribuídos serão realizados. As despesas de amortização de ativos intangíveis com vida útil definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a função do ativo intangível. Os ativos intangíveis de vida útil indefinida não são amortizados, mas testados anualmente para identificar eventuais perdas por redução ao valor recuperável, as quais são reconhecidas pelo montante no qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, sendo contabilizadas na demonstração do resultado.

o) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de perda no valor recuperável. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de perda no valor recuperável sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda no valor recuperável é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação da perda no valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)).

p) Garantias financeiras prestadas

No curso ordinário dos negócios, o Banco e suas subsidiárias concedem garantias financeiras, por meio de cartas de crédito, garantias e fianças. Garantias financeiras são inicialmente reconhecidas nas demonstrações financeiras (em 'outros passivos') pelo valor do prêmio e é amortizado pelo prazo do contrato. Subsequentemente ao reconhecimento inicial, o passivo é mensurado pelo maior valor entre o montante reconhecido inicialmente menos, quando apropriado, o valor da amortização acumulada reconhecida no resultado, e a melhor estimativa dos custos necessários para liquidar qualquer obrigação financeira gerada por essa garantia.

q) Provisões

Provisões são reconhecidas quando o banco tem uma obrigação corrente (legal ou construtiva), como o resultado de um evento passado e é provável que um desembolso de recursos que incorpora benefícios econômicos será requerido para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável possa ser feita do montante da obrigação. A despesa relacionada a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado líquida de qualquer reembolso.

Notas Explicativas
BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e das obrigações legais, fiscais e previdenciárias são efetuados de acordo com os critérios descritos abaixo.

Contingências ativas - não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos.

Contingências passivas - são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não requerem provisão e divulgação.

r) Impostos

As provisões para imposto de renda e contribuição social são constituídas com base no lucro contábil, ajustado pelas adições e exclusões previstas na legislação fiscal. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre o valor das diferenças temporárias, do prejuízo fiscal e da base negativa acumulada, e são reconhecidos sempre que a realização desses montantes for julgada provável. Para o imposto de renda a alíquota utilizada é de 15%, acrescida de adicional de 10% sobre o lucro tributável anual excedente a R$ 240 e de 15% para contribuição social.

Ativos e passivos tributários diferidos são mensurados à taxa de imposto que são esperadas a serem aplicáveis no ano em que o ativo é realizado ou o passivo é liquidado, baseado nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Imposto corrente e imposto diferido relacionados a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também são reconhecidos no patrimônio líquido e não na demonstração do resultado.

Ativos e passivos tributários diferidos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo tributário corrente contra o passivo tributário corrente e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeita à mesma autoridade tributária.

s) Dividendos e juros sobre capital próprio (JCP) de ações

Dividendos e juros sobre capital próprio de ações são reconhecidos como um passivo e deduzidos do patrimônio líquido quando aprovados pelos acionistas do Banco. Dividendos em datas interinas são deduzidos do patrimônio líquido quando declarados e não estão sujeitos à decisão futura do Banco.

t) Lucro por ação

O lucro por ação é calculado pela divisão do lucro líquido pela média ponderada do número de ações ordinárias e preferenciais em circulação em cada exercício. A média ponderada do número de ações é calculada com base nos períodos nos quais as ações estavam em circulação.

u) Informações por segmento

IFRS 8 determina que os segmentos operacionais sejam divulgados de maneira consistente com as informações fornecidas ao tomador de decisões operacionais, que é a pessoa ou grupo de pessoas que aloca os recursos aos segmentos e que avalia sua performance. A administração acredita que a Companhia possui apenas um segmento que está relacionado com o conjunto de atividades do banco de investimentos e portanto nenhuma informação por segmento é divulgada.

As receitas são auferidas basicamente no Brasil, onde os clientes do Banco estão localizados.

5. Combinação de negócios

As seguintes combinações de negócios, que ocorreram durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, foram contabilizadas e estão sendo divulgadas de acordo com o IFRS 3 (R) – Combinação de Negócios.

Brazilian Finance & Real Estate S.A. (BFRE)

Em 31 de janeiro de 2012, o Banco e sua controlada em conjunto, o Banco Panamericano, celebraram acordo de compra de 100% das ações integrantes do capital da Brazilian Finance & Real Estate S.A., (BFRE), conforme descrito na Nota 2.

Desde a aquisição, a BRFE contribuiu em 2012 para as receitas líquidas e para o lucro líquido do Banco em R$ 98.617 e R$ 83.183, respectivamente. Se a aquisição fosse realizada em 1º de janeiro de 2012, o impacto nas receitas líquidas e no lucro líquido do Banco em 31 de dezembro de 2012, seria de R$ 114.332 e R$ 90.102, respectivamente.

Conforme descrito na Nota 2, após a incorporação da Brazilian Capital, a Gestora reconheceu crédito tributário no valor de R$ 84.247 em contrapartida ao ágio. Em dezembro de 2012 também foi recebido pela Brazilian Capital receitas de taxas de performance de fundos imobiliários no valor de R$ 91.557, referentes a períodos de apuração anteriores à aquisição, que foram baixados no ágio pelo mesmo montante sendo considerado um montante separado em nossa avaliação.

Celfin Capital (Celfin)

Em 20 de novembro de 2012, o Banco concluiu a aquisição da Celfin, conforme descrito na Nota 2.

O valor justo dos ativos e passivos identificáveis da Celfin é apresentado a seguir:

	Valor justo reconhecido na aquisição
Ativos	
Disponibilidades e reservas no BACEN	82.620
Ativos financeiros para negociação e derivativos	345.939
Ativos intangíveis	259.737
Negociação e intermediação de valores	410.552
Outros ativos	251.619
	1.350.467
Passivos	
Captações	(20.182)
Instrumentos derivativos	(79.991)
Negociação e intermediação de valores	(465.374)
Outras obrigações	(320.365)
	(885.912)
Total de ativos e passivos líquidos identificados	464.555
Ágio na aquisição	573.039
Total Pago na aquisição	1.037.594

Notas Explicativas
BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

O valor total transferido na aquisição compreende: (i) R$ 538.977 em caixa líquido do aumento de capital, pago pelo Banco, e (ii) ações emitidas pelo Banco de R$ 498.617, e (iii) R$ 106.742 referente a diferença entre o valor justo das ações emitidas pela BTG Investments, LP e seu aumento de capital.

O valor do ágio reconhecido na aquisição de R$ 573.039 compreende o valor de sinergia esperada pela aquisição e rentabilidade futura, que não foi possível reconhecer separadamente.

Durante o processo de alocação do preço de compra, o Banco reconheceu ativos líquidos ao valor justo na transação. Foram identificados e reconhecidos ativos intangíveis, basicamente representados por (i) R$ 158.728 de carteira de clientes, com vida útil de 10 anos; (ii) R$ 76.272 de acordos de distribuição de fundos, com vida útil de 10 anos e, por fim, (iii) R$ 88.640 de marca, com vida útil de 5 anos.

Desde a aquisição, a Celfin contribuiu em 2012 para as receitas líquidas e para o lucro líquido do Banco em R$ 37.625 e (R$ 10.099), respectivamente. Se a aquisição fosse realizada em 1º de janeiro de 2012, o impacto nas receitas líquidas e no lucro líquido do Banco seria de R$ 231.229 e (R$ 5.691), respectivamente.

Bolsa y Renta

Em 20 de dezembro de 2012, o Banco concluiu a compra de 100% das ações integrantes Bolsa y Renta, conforme descrito na Nota 2.

Dada que a data contábil de aquisição foi 31 de dezembro de 2012, a Bolsa y Renta não contribuiu em 2012 para as receitas líquidas e para o lucro líquido do Banco. Se a aquisição fosse realizada em 1º de janeiro de 2012, o impacto nas receitas líquidas e no lucro líquido do Banco em 31 de dezembro de 2012, seria de R$ 62.416 e R$ 5.593, respectivamente.

O processo de alocação do preço de compra não foi concluído na data de emissão dessas demonstrações financeiras. A Administração espera alocar parte significativa do valor pago como ágio.

O valor total transferido na aquisição compreende: (i) R$ 68.016 em caixa líquido do aumento de capital, pago pelo Banco, e (ii) ações emitidas pelo Banco de R$ 54.279.

6. Gerenciamento de risco

A estrutura de comitês do Banco permite a participação de toda a organização e garante que as decisões sejam fácil e eficazmente implementadas. Os principais comitês envolvidos em atividades de gestão de risco são: (i) Comitê de Gestão, que aprova as políticas, define limites globais e é o último responsável pela gestão dos nossos riscos, (ii) Comitê de Novos Negócios, que avalia a viabilidade e supervisiona a implementação de propostas de novos negócios e produtos, (iii) Comitê de Risco de Crédito, que é responsável pela aprovação de novas operações de crédito de acordo com a diretrizes estabelecidas pelo nosso Comitê de Risco, (iv) Comitê de Risco de Mercado, que é responsável pelo monitoramento do risco de mercado, incluindo a utilização de nossos limites de risco (VaR), e para a aprovação de exceções, (v) do Comitê de Risco Operacional, que avalia os principais riscos operacionais frente as políticas internas estabelecidas e limites regulatórios, (vi) Comitê de AML (anti money laundry) Compliance, que é responsável por estabelecer regras de política e relatar problemas potenciais que envolvem lavagem de dinheiro, (vii) Comitê CFO, que é responsável por monitorar o risco de liquidez, incluindo a posição de caixa e o gerenciamento da estrutura de capital, (viii) Comitê de Auditoria, que é responsável pela verificação independente da adequação dos controles internos, e avaliação quanto a manutenção dos registros contábeis.

Notas Explicativas
BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

O Banco monitora e controla a exposição ao risco através de uma variedade de sistemas internos distintos, porém complementares, de crédito, financeiro, operacional, compliance, impostos e legal. Acreditamos que o envolvimento dos Comitês (incluindo suas subcomissões) com a gestão e o controle contínuos dos riscos promove a cultura de controle de risco rigoroso em toda a organização. As comissões do Banco são compostas de membros seniores das unidades de negócios e membros superiores dos departamentos de controle, os quais são independentes das áreas de negócio.

a. Limites operacionais

De acordo com as recomendações do Novo Acordo de Capital (Basiléia II), o BACEN divulgou a metodologia para o cálculo do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Exigido (PRE), a partir de 1º de julho de 2008, por meio das Resoluções CMN nº 3.444/07 e nº 3.490/07. Foram estabelecidas ainda, por meio das Circulares BACEN nº 3.360/07, nº 3.361/07 a nº 3.366/07, nº 3.368/07, nº 3.383/08, nº 3.388/08 e nº 3.389/08, as diretrizes para a apuração do Risco de crédito, do Risco de mercado e do Risco operacional.

O cálculo do Índice de Basiléia é feito com base nas demonstrações financeiras elaboradas de forma consolidada abrangendo todas as empresas controladas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

	2012	2011
Patrimônio de Referência (PR)	14.593.354	8.430.976
Patrimônio líquido – Tier 1	10.249.644	6.331.062
Patrimônio líquido – Tier 2	5.124.822	3.165.531
Deduções do PR	(781.112)	(1.065.617)
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	9.273.372	5.250.915
Risco de crédito	5.606.749	3.416.049
Risco de mercado	3.440.807	1.553.458
Risco operacional	225.816	281.408
Excesso de PR: (PR-PRE)	5.319.982	3.180.061
Índice de Basiléia: (PRx100)/PRE/0.11)	17,31%	17,66%

O Banco optou pela abordagem do indicador básico para mensuração do Risco operacional.

O Limite de Imobilização conforme determinado pelo CMN através da Resolução nº 2.283/96 com alteração nas Resoluções nº 2.669/99 e com redação nas Resoluções nº 2.743/00 e n° 3.426/06 também é calculado de forma consolidada considerando todas as empresas controladas:

	2012	2011
Patrimônio de Referência (PR)	14.593.354	8.430.976
Títulos patrimoniais	(17.374)	(6)
Patrimônio de Referência para limite de imobilização (PR_LI)	14.575.980	8.430.970
Limite para imobilização (50%)	7.287.990	4.215.485
Situação para o limite de imobilização	5.883.100	3.034.871
Ativo permanente	3.463.787	1.409.501
Ativo permanente diferido	(6.586)	(8.772)
Títulos patrimoniais	(17.374)	(6)
Participações em controladas autorizadas a funcionar pelo BACEN	(779.577)	(427.132)
Títulos de renda variável registrados no ativo circulante	3.222.850	2.061.280
Margem	1.404.890	1.180.614

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, todos os limites operacionais estão devidamente atendidos.

b. Risco de mercado

Value at Risk (VaR) é uma medida da perda potencial nos instrumentos financeiros devido a movimentos adversos do mercado em um horizonte de tempo definido com um nível de confiança especificado. Junto com testes de estresse, o VaR é utilizado para medir a exposição de nossos instrumentos financeiros para o risco de mercado. Nós usamos simulação histórica com total re-mensuração dos intrumentos para o cálculo do VAR, preservando as distribuições reais e correlação entre os ativos, não fazendo uso de aproximações (Greek aproximations) e distribuições normais. Nosso VaR pode ser medido e indicado de acordo com diferentes períodos, dados históricos e níveis de confiança. A precisão da metodologia de risco de mercado é testado através de testes (back-testing) diários que comparam a aderência entre as estimativas de VaR e os ganhos e perdas realizados.

O VaR apresentado abaixo foi calculado para o período de um dia, nível de confiança de 95,0% e um ano de dado histórico. Nível de confiança de 95,0% significa que existe uma possibilidade de um em vinte ocorrências de que as receitas líquidas de negociação serão abaixo do VaR estimado. Dessa forma, déficits nas receitas líquidas de negociação em um único dia de negociação maior do que o VaR apresentados são esperados e previstos de ocorrer, em média, cerca de uma vez por mês. Deficiências em um único dia podem exceder o VaR apresentado por montantes significantes; e também podem ocorrer com mais freqüência ou acumular ao longo de um período maior, como um número de dias consecutivos de negociação. Dada a sua dependência dos dados históricos, a precisão do VaR é limitado em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, como distribuições históricas nos fatores de risco de mercado não podem produzir estimativas precisas de risco de mercado futuro. Diferentes metodologias de VaR e estimativas de distribuição estatística podem produzir VaR substancialmente diferente. Além disso, o VaR calculado para um período de um dia não captura o risco de mercado das posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no prazo de um dia. Como foi referido anteriormente, nós usamos modelos nos teste de estresse como um complemento do VaR em nossas atividades diárias de risco.

A tabela a seguir contém a média diária do VaR do Banco e suas subsidiárias para os trimestres findos em:

Em R$ milhões	2012	2011	2010
Média diária do VaR	60,5	28,4	21,5

c. Risco de crédito

Todas as contrapartes do Banco e suas controladas são submetidas a um rigoroso processo de análise de crédito, cujo foco principal é a avaliação da capacidade de pagamento, tomando-se por base simulações do fluxo de caixa, alavancagem e cronograma da dívida, qualidade dos ativos, cobertura de juros e capital de giro. Aspectos de natureza qualitativa, tais como orientação estratégica, setor de negócios, áreas de especialização, eficiência, ambiente regulatório e participação no mercado, são sistematicamente avaliados e complementam o processo de análise de crédito. Os limites de crédito das contrapartes do Banco e suas controladas são estabelecidos pelo Comitê de Crédito e são revisados regularmente. A mensuração e o acompanhamento da exposição total do Banco e suas controladas ao risco de crédito, abrange todos os nstrumentos financeiros capazes de gerar risco de contraparte, tais como títulos privados, derivativos, garantias prestadas e eventuais riscos de liquidação das operações.

Notas Explicativas
BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

As exposições máximas dos ativos financeiros segregados por região geográfica estão demonstradas a seguir:

	2012		
	Brasil	Exterior	Total
Ativo			
Disponibilidades e reservas no BACEN	599.750	424.693	1.024.443
Ativos financeiros ao valor justo no resultado			
Ativos financeiros para negociação (i)	25.893.091	36.699.655	62.592.746
Ativos financeiros designados ao valor justo no resultado	6.324.143	-	6.324.143
Derivativos	7.824.648	2.169.299	9.993.947
Empréstimos e recebíveis			
Aplicação no mercado aberto	13.694.011	2.032.925	15.726.936
Outros emprestimos e recebíveis	8.375.610	1.948.856	10.324.466
Valores a receber de Bancos	1.406.962	510.875	1.917.837
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	4.100.418	-	4.100.418
Total	68.218.633	43.786.303	112.004.936

	2011		
	Brasil	Exterior	Total
Ativo			
Disponibilidades e reservas no BACEN	874.053	517.306	1.391.359
Ativos financeiros ao valor justo no resultado			
Ativos financeiros para negociação (i)	17.459.023	18.832.823	36.291.846
Ativos financeiros designados ao valor justo no resultado	7.728.606	-	7.728.606
Derivativos	2.011.338	1.260.605	3.271.943
Empréstimos e recebíveis			
Aplicação no mercado aberto	5.926.339	4.969.491	10.895.830
Outros emprestimos e recebíveis	7.817.130	461.383	8.278.513
Valores a receber de Bancos	916.457	42.143	958.600
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	3.788.487	-	3.788.487
Total	46.521.433	26.083.751	72.605.184

(i) Vide nota 8(a).

Notas Explicativas
BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

A tabela a seguir demonstra as principais exposições ao risco de crédito com base nos valores contábeis e categorizados por atividade econômica da contraparte:

	2012												
	Governos	Instituições Financeiras	US Agencies	Serviços	Fundos de investimento	Pessoa Física	Indústria	Energia	Rural	Clearing	Construção	Outros (i)	Total
Ativo													
Disponibilidades e reservas no BACEN	472.502	551.941	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.024.443
Ativos financeiros ao valor justo no resultado													
Ativos financeiros para negociação	22.366.709	974.313	13.913.791	3.886.683	-	-	250.000	2.938.096	-	-	1.294.783	16.968.371	62.592.746
Ativos financeiros designados ao valor justo no resultado	6.324.143	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.324.143
Derivativos	-	7.741.364	-	-	-	3.347	-	641.282	-	559.674	-	1.048.280	9.993.947
Empréstimos e recebíveis													
Aplicação no mercado aberto	384.954	-	-	2.116.192	13.225.790	-	-	-	-	-	-	-	15.726.936
Outros emprestimos e recebíveis	-	-	-	4.919.038	-	2.511.973	2.301.380	-	457.309	-	-	134.766	10.324.466
Valores a receber de Bancos	-	1.917.837	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.917.837
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	4.100.418	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.100.418
Total	33.648.726	11.185.455	13.913.791	10.921.913	13.225.790	2.515.320	2.551.380	3.579.378	457.309	559.674	1.294.783	18.151.417	112.004.936

	2011												
	Governos	Instituições Financeiras	US Agencies	Serviços	Fundos de investimento	Pessoa Física	Indústria	Energia	Rural	Clearing	Construção	Outros (i)	Total
Ativo													
Disponibilidades e reservas no BACEN	874.053	517.306	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.391.359
Ativos financeiros ao valor justo no resultado													
Ativos financeiros para negociação	13.120.426	812.107	8.179.126	1.974.477	-	-	206.136	942.314	-	-	-	11.057.260	36.291.846
Ativos financeiros designados ao valor justo no resultado	7.728.606	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.728.606
Derivativos	-	1.309.163	-	-	1.599.505	-	-	-	-	120.000	-	243.275	3.271.943
Empréstimos e recebíveis													
Aplicação no mercado aberto	3.782.235	4.780.615	-	-	2.332.980	-	-	-	-	-	-	-	10.895.830
Outros emprestimos e recebíveis	-	-	-	3.951.322	-	3.020.317	921.324	-	312.270	-	-	73.280	8.278.513
Valores a receber de Bancos	-	958.600	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	958.600
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	3.788.487	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.788.487
Total	29.293.807	8.377.791	8.179.126	5.925.799	3.932.485	3.020.317	1.127.460	942.314	312.270	120.000	-	11.373.815	72.605.184

(i) Representa, basicamente, exposição a ações negociáveis em bolsa e quotas de fundos de investimento.

Os ativos financeiros que estão vencidos, com ou sem evento de perda, estão cobertos parcialmente ou em sua totalidade por garantias. Os valores das garantias relevantes estão descritas na Nota 12.

Em 2012 e 2011, o Banco não possui instrumentos financeiros vencidos ou com problemas de redução ao valor recuperável, cujos termos foram renegociados considerados materiais.

d. Análise de liquidez dos ativos

Em mercados voláteis ou quando a negociação de um título no mercado é prejudicada, a liquidez das posições da carteira do Banco pode ser reduzida. Nesses casos, o Banco pode não ser capaz de vender alguns ativos, o que afetaria adversamente sua capacidade de equilibrar sua carteira ou de atender a solicitações de resgate. Além disso, tais circunstâncias podem forçar o Banco a vender ativos a preços reduzidos, afetando adversamente seu desempenho. Se não houver outros participantes do mercado para vendê-los ao mesmo tempo, o Banco pode não ser capaz de vender esses ativos ou de evitar perdas referentes a eles. Se o Banco apurar perdas substanciais na negociação, a necessidade de liquidez poderia aumentar consideravelmente enquanto que o seu acesso à liquidez poderia ser prejudicado. Juntamente com uma recessão no mercado, as contrapartes do Banco poderiam incorrer em perdas, enfraquecendo suas condições financeira e aumento o risco de crédito do Banco a elas.

Notas Explicativas
BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

De acordo com sua política, o Banco monitora regularmente a posição de liquidez. A tabela abaixo resume a expectativa de fluxos de caixa descontados para os ativos financeiros mantidos para negociação e fluxos de caixas descontados contratuais para outros ativos do balanço, para o Banco e suas controladas nos exercícios findos em 31 de dezembro:

	2012		
	Abaixo de 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Ativo			
Disponibilidades e reservas no BACEN	1.024.443	-	1.024.443
Ativos financeiros ao valor justo no resultado			
Ativos financeiros para negociação	62.592.746	-	62.592.746
Ativos financeiros designados ao valor justo no resultado	6.324.143	-	6.324.143
Derivativos	9.035.181	958.766	9.993.947
Empréstimos e recebíveis			
Aplicação no mercado aberto	15.726.936	-	15.726.936
Outros emprestimos e recebíveis	4.386.871	5.937.595	10.324.466
Valores a receber de Bancos	1.910.025	7.812	1.917.837
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	-	4.100.418	4.100.418
Ativos fiscais - diferidos	876.348	673.756	1.550.104
Outros ativos	6.163.754	834.929	6.998.683
Investimento em Empresas não Consolidadas	-	2.561.131	2.561.131
Imobilizado de uso	-	95.694	95.694
Ativo intangível	-	1.215.186	1.215.186
Total do Ativo	108.040.447	16.385.287	124.425.734

	2011		
	Abaixo de 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Ativo			
Disponibilidades e reservas no BACEN	1.391.359	-	1.391.359
Ativos financeiros ao valor justo no resultado			
Ativos financeiros para negociação	36.291.846	-	36.291.846
Ativos financeiros designados ao valor justo no resultado	7.728.606	-	7.728.606
Derivativos	2.796.839	475.104	3.271.943
Empréstimos e recebíveis			
Aplicação no mercado aberto	10.895.830	-	10.895.830
Outros emprestimos e recebíveis	3.285.494	4.993.019	8.278.513
Valores a receber de Bancos	943.813	14.787	958.600
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	-	3.788.487	3.788.487
Ativos fiscais - diferidos	-	1.387.903	1.387.903
Outros ativos	5.461.375	1.439.532	6.900.907
Investimento em Empresas não Consolidadas	-	733.339	733.339
Imobilizado de uso	-	58.403	58.403
Ativo intangível	-	706.323	706.323
Total do Ativo	68.795.162	13.596.897	82.392.059

e. Risco de liquidez

A tabela abaixo resume o fluxo de caixa contratual descontados para os passivos e para o patrimônio liquido, para o Banco e suas controladas nos exercícios findos em 31 de dezembro:

	2012		
	Abaixo de 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Passivo			
Passivos financeiros ao valor justo no resultado			
Passivos financeiros para negociação	10.840.811	796.719	11.637.530
Instrumentos financeiros derivativos	9.241.069	908.199	10.149.268
Passivos financeiros ao custo amortizado			
Valores a pagar a bancos	578.705	48.372	627.077
Captações no mercado aberto	48.855.338	209.564	49.064.902
Outros passivos financeiros ao custo amortizado	16.732.175	14.261.143	30.993.318
Passivos fiscais	881.837	653.369	1.535.206
Outros passivos	-	9.975.664	9.975.664
Participação de acionistas não controladores	-	88.068	88.068
Patrimônio líquido	-	10.354.701	10.354.701
Total do Passivo	87.129.935	37.295.799	124.425.734

Notas Explicativas
BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

	2011		
	Abaixo de 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Passivo			
Passivos financeiros ao valor justo no resultado			
Passivos financeiros para negociação	6.243.498	6.971.859	13.215.357
Instrumentos financeiros derivativos	2.747.905	430.265	3.178.170
Passivos financeiros ao custo amortizado			
Valores a pagar a bancos	572.761	3.644	576.405
Captações no mercado aberto	29.949.155	-	29.949.155
Outros passivos financeiros ao custo amortizado	13.559.749	9.291.036	22.850.785
Passivos fiscais	238.783	521.157	759.940
Outros passivos	4.715.478	601.284	5.316.762
Participação de acionistas não controladores	-	212.207	212.207
Patrimônio líquido	-	6.333.278	6.333.278
Total do Passivo	58.027.329	24.364.730	82.392.059

A tabela abaixo apresenta o fluxo de caixa não descontado para “Passivos financeiros ao custo amortizado”. Não estamos apresentando fluxo de caixa não descontado para “Passivos financeiros ao valor justo no resultado”. A Administração não considera essa informação para análise de liquidez, considerando apenas visão de curto prazo e, sendo assim, essa informação não é relevante.

	2012		
	Abaixo de 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Passivos financeiros ao custo amortizado			
Valores a pagar a bancos	587.185	63.146	650.332
Captações no mercado aberto	48.920.806	305.944	49.226.750
Outros passivos financeiros ao custo amortizado	17.363.289	20.592.583	37.955.872

	2011		
	Abaixo de 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Passivos financeiros ao custo amortizado			
Valores a pagar a bancos	649.382	6.726	656.108
Captações no mercado aberto	30.001.705	-	30.001.705
Outros passivos financeiros ao custo amortizado	15.938.181	10.108.870	26.047.051

f. Risco operacional

Alinhado às orientações do BACEN e aos conceitos do Comitê de Basiléia, o Banco definiu uma política de gerenciamento de risco operacional aplicável ao Banco e as suas controladas no Brasil e no exterior.

A política constitui um conjunto de princípios, procedimentos e instrumentos que proporcionam uma permanente adequação do gerenciamento do risco à natureza e complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas.

O Banco e suas controladas têm uma forte cultura de gestão de risco operacional, que se baseia na avaliação, monitoramento, simulação e validação dos riscos e está fundamentada em consistentes controles internos. Há um constante aprimoramento dos mecanismos de gestão e controle do risco operacional, visando ao cumprimento das exigências dos órgãos reguladores, adaptação rápida a mudanças e antecipação a tendências futuras, entre as quais podemos destacar as propostas no Novo Acordo de Capital da Basiléia.

Notas Explicativas
BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

7. Disponibilidades e reservas no BACEN

A composição desta rubrica está demonstrada na tabela a seguir:

	2012	2011
Disponibilidades	551.940	517.305
Depósitos no Banco Central do Brasil	472.503	874.054
	1.024.443	1.391.359

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

8. Ativos e Passivos financeiros ao valor justo no resultado

a. Ativos financeiros para negociação

	2012		2011	
	Custo Amortizado	Mercado	Custo Amortizado	Mercado
Carteira própria	29.954.863	29.608.648	14.160.009	14.086.185
Títulos públicos federais	1.798.560	1.782.419	542.541	546.825
Títulos da dívida externa brasileira	20.911	20.724	-	-
Debêntures/Eurobonds (i)	6.769.826	6.794.454	4.184.172	4.293.552
Certificado de depósito bancário	117.895	117.895	-	-
Certificado de crédito bancário	48.913	44.921	257.026	257.274
Quotas de fundos de investimento				
Ações	106.354	106.354	118.511	118.511
Multimercado	1.804.331	1.863.610	943.039	943.039
Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC)	223.338	223.338	444.644	444.644
Imobiliário	629.708	629.708	-	-
Fundos de Investimento em Participações (FIP)	622.918	622.918	838.674	838.473
Outros	-	-	1.850	1.850
Ações	3.562.263	3.016.600	3.651.282	3.584.455
Notas promissórias	2.003.746	2.003.745	956.202	956.853
Certificado de recebíveis imobiliários	884.400	871.821	524.625	524.625
Títulos emitidos por governos de outros países				
Estados Unidos	756.706	754.080	420.386	421.831
Reino Unido	39.519	39.910	-	-
México	408.480	401.967	-	-
Outros	351.215	382.067	58.519	55.647
Títulos privados no exterior	2.426.290	2.568.894	919.653	809.162
US Agencies	7.277.546	7.269.239	99.223	100.630
Letra financeira	28.739	28.511	-	-
Outros	73.205	65.473	199.662	188.814
Títulos objeto de operações compromissadas com livre movimentação	50.126	48.082	12.888	12.560
Títulos públicos federais	50.126	48.082	12.888	12.560
Vinculados ao Banco Central	52.503	53.515	-	-
Títulos públicos federais	52.503	53.515	-	-
Vinculados a compromissos de recompra	30.851.064	30.586.402	21.200.280	21.055.304
Títulos públicos federais	7.005.947	6.658.658	5.989.922	5.876.773
Títulos emitidos por governos de outros países				
Estados Unidos	5.884.470	5.859.109	3.716.432	3.795.158
Reino Unido	2.235.010	2.257.062	1.178.366	1.181.677
Alemanha	1.027.380	1.049.942	279.709	275.426
Outros	1.723.810	1.750.739	225.015	218.324
US Agencies	6.658.931	6.644.552	8.111.739	8.078.497
Debêntures / Eurobonds (i)	2.427.488	2.422.255	897.964	888.799
Títulos privados no exterior	3.888.028	3.944.085	801.133	740.650
Vinculados à prestação de garantias	1.745.490	1.775.054	821.650	822.498
Títulos públicos federais	958.683	951.411	737.083	736.204
Quotas de fundos de investimentos				
Multimercado	373	373	-	-
Ações	428.990	465.756	84.567	86.294
Títulos privados no exterior	492	492	-	-
Títulos emitidos por governos de outros países				
Estados Unidos	342.763	342.866	-	-
Outros	14.189	14.156	-	-
Empréstimos concedido				
Ações	521.045	521.045	315.299	315.299
	63.175.091	62.592.746	36.510.126	36.291.846

(i) Substancialmente títulos de emissão de companhias brasileiras.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

b. Passivos financeiros para negociação

	2012	2011
Posição vendida de títulos e valores mobiliários	4.213.947	12.175.269
Empréstimo de títulos		
Titulos públicos federais	7.423.583	1.040.088
	11.637.530	13.215.357

c. Ativos financeiros designados ao valor justo no resultado

Os ativos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado correspondem basicamente a aplicações compromissadas de curto prazo as quais são mesuradas ao valor justo pois reduz significativamente o tratamento inconsistente que ocorreria na mensuração desses ativos no reconhecimento dos ganhos e perdas.

Os valores de curva amortizado destas operações em 2012 e 2011 são de R$ 6.322.287 e R$ 7.720.058, respectivamente.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

d. Derivativos

O Banco e suas controladas participam ativamente de operações de intermediação de risco envolvendo instrumentos financeiros derivativos, atendendo necessidades próprias e de seus clientes, no intuito de reduzir a exposição a riscos de mercado, de moeda e de taxa de juros. Certos instrumentos financeiros derivativos podem estar associados a operações com títulos e valores mobiliários ou, ainda, com direitos e obrigações.

A administração dos riscos envolvidos nestas operações é efetuada por meio de políticas rígidas de controle, estabelecimento de estratégias, determinação de limites, entre outras técnicas de monitoramento. Os limites de exposição ao risco são determinados pelo Comitê de Risco e por tipos de instrumento e concentração de contraparte, entre outros.

As operações no Brasil são negociadas, registradas ou custodiadas na BM&FBOVESPA, na CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos (CETIP S.A.) e, quando realizadas no exterior, em corretoras de primeira linha. O Banco utiliza diferentes instrumentos financeiros para hedge econômico tais como opção, a termo, futuro e de swap com ajuste periódico. A utilização desses instrumentos tem o objetivo de hedge das posições da tesouraria em mercados, visando adequar o nível de risco existente na carteira, sempre que os comitês de monitoramento de riscos julguem necessário.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o Banco e suas controladas não possuem instrumentos financeiros derivativos classificados como hedge.

A composição desta rubrica está demonstrada na tabela a seguir:

	2012		2011	
	Custo (i)	Mercado	Custo (i)	Mercado
Futuros				
Posição ativa	21.979	21.980	22.516	22.516
Posição passiva	(37.353)	(37.354)	(15.900)	(15.901)
Swaps				
Posição ativa	337.365	479.957	199.075	267.020
Posição passiva	(398.323)	(584.632)	(409.901)	(466.063)
Derivativos de crédito				
Posição ativa	82.032	63.881	101.109	151.046
Posição passiva	(43.100)	(48.595)	(92.196)	(128.264)
Termo de moedas - NDF				
Posição ativa	805.377	815.616	270.464	266.937
Posição passiva	(637.391)	(641.503)	(75.909)	(74.379)
Termo de moedas - DF				
Posição ativa	2.872.949	2.880.141	491.985	491.985
Posição passiva	(2.890.757)	(2.890.434)	(491.120)	(491.120)
Operação a termo				
Posição ativa	2.878.723	2.980.219	1.479.073	1.479.073
Posição passiva	(2.873.648)	(2.974.830)	(1.479.073)	(1.479.073)
Mercado de opções				
Posição comprada	350.209	642.376	286.150	378.783
Posição vendida	(422.509)	(886.334)	(380.939)	(298.263)
Carteira de câmbio				
Posição comprada	2.109.777	2.109.777	214.583	214.583
Posição vendida	(2.085.586)	(2.085.586)	(225.107)	(225.107)
Posição Comprada	9.458.411	9.993.947	3.064.955	3.271.943
Posição Vendida	(9.388.667)	(10.149.268)	(3.170.145)	(3.178.170)

(i) Refere-se ao valor patrimonial a receber (recebido) / a pagar (pago).

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

Segue abaixo composição dos valores nominais das operações. As pontas a receber e a pagar são apresentadas separadamente para os derivativos de Swap, NDF e DF no quadro abaixo:

	2012	2011
Mercado futuro		
Posição comprada	104.828.570	151.410.113
Moeda	4.442.407	4.175.540
Taxa de juros	99.179.298	146.119.068
Commodities	466.066	262.961
Índices	688.991	840.022
Ação	51.808	12.522
Posição vendida	24.126.235	15.556.377
Moeda	7.528.052	4.781.697
Taxa de juros	14.322.163	7.613.219
Commodities	542.863	246.924
Índices	1.656.482	680.824
Ação	76.675	2.233.713
Swap		
Posição ativa	119.478.796	43.380.473
Moeda	3.612.317	1.580.973
Taxa de juros	111.973.463	33.077.864
Índices	2.021.936	6.674.627
Ação	1.174.851	1.102.414
Commodities	75.342	18.817
Outros	620.887	925.778
Posição passiva	119.478.796	43.380.473
Moeda	6.969.545	4.434.709
Taxa de juros	107.532.821	2.088.537
Índices	3.443.128	35.221.673
Ação	586.262	181.420
Commodities	41.151	3.837
Outros	905.889	1.450.297
Derivativos de crédito		
Posição ativa	1.146.618	1.305.128
Soberano	565.424	1.185.894
Corporativo	581.194	119.234
Posição passiva	3.973.222	3.138.689
Soberano	1.164.284	2.441.152
Corporativo	2.808.938	697.537
Termo de moedas - NDF		
Posição ativa	34.267.103	16.727.162
Moeda	28.409.800	4.290.638
Commodities	2.674.466	-
Índices	2.159.835	-
Taxa de juros	1.023.002	12.436.524
Posição passiva	34.267.103	16.727.162
Moeda	27.530.158	15.639.514
Commodities	2.837.995	-
Índices	2.245.949	1.601
Taxa de juros	1.653.001	797.836
Ação	-	227.455
Outros	-	60.756
Termo de moedas - DF		
Posição ativa	5.361.664	2.054.980
Moeda	204.696	2.054.980
Commodities	5.156.968	-
Posição passiva	5.361.664	2.054.980
Moeda	5.361.664	2.054.980
Operações a Termo		
Posição ativa	3.075.709	1.479.074
Taxa de juros	1.503.668	739.537
Ação	101.497	-
Título Público	1.470.544	739.537

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

	2012	2011
Posição passiva	3.075.709	1.479.074
Taxa de juros	1.572.041	739.537
Título Público	1.503.668	739.537
Mercado de opções		
Compra de opção de compra	27.735.790	399.883.600
Ação	2.461.720	42.689.959
Commodities	537.032	243.857
Índice	12.616.992	9.463.810
Moeda	568.405	193.499.601
Taxa de Juros	11.549.641	153.963.075
Outros	2.000	23.298
Compra de opção de venda	51.065.297	393.818.615
Ação	1.863.025	5.398.373
Commodities	82.966	663.610
Índice	7.889.426	3.132.699
Moeda	867.131	189.263.040
Taxa de Juros	36.949.213	180.248.439
Outros	3.413.536	15.112.454
Venda de opção de compra	35.578.820	428.737.610
Ação	1.544.827	3.020.268
Commodities	637.725	243.763
Índice	17.926.344	61.870.064
Moeda	980.194	255.616.441
Taxa de Juros	14.489.730	107.987.074
Venda de opção de venda	49.603.531	291.144.246
Ação	1.016.625	2.330.259
Commodities	98.284	648.433
Índice	16.258.598	9.690.370
Moeda	673.974	195.231.136
Taxa de Juros	31.556.050	83.244.048
Carteira de câmbio		
Posição ativa	2.109.777	214.583
Moeda	2.109.777	214.583
Posição passiva	2.085.586	255.107
Moeda	2.085.586	255.107

A margem de garantia dada em operações negociadas na BM&FBovespa com instrumentos financeiros derivativos é composta por títulos públicos federais, títulos soberanos e outros no montante de R$ 1.846.983 (2011 – R$ 2.187.464) e ações no montante de R$ 465.756 (2011 – R$ 86.294).

e. Reclassificação de títulos e valores mobiliários

A administração classifica os títulos e valores mobiliários de acordo com sua intenção de negociação.

Nos exercícios, não foram realizadas reclassificações ou alterações nas intenções, por parte da administração.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

9. Valor justo dos instrumentos financeiros

Os valores justos dos instrumentos financeiros são apurados conforme segue:

- Swaps – seus fluxos de caixa são descontados a valor presente com base em curvas de rentabilidade que refletem os fatores apropriados de risco. Essas curvas de rentabilidade podem ser traçadas principalmente com base em preços observados em negociações na BM&F, de títulos públicos brasileiros no mercado secundário ou de derivativos e títulos e valores mobiliários negociados no exterior. Essas curvas de rentabilidade podem ser utilizadas para obter o valor justo de swaps de moeda, swaps de taxas de juros e swaps com base em outros fatores de risco (commodities, índices de bolsas, etc).

- Futuros e Termos – cotações em bolsas ou utilizando critérios idênticos ao acima descritos para swaps.

- Opções – os valores justos de tais instrumentos são apurados com base em modelos matemáticos (como Black & Scholes) que são alimentados com dados de volatilidade implícita, curva de rentabilidade da taxa de juros e o valor justo do ativo subjacente. Todos estes dados são obtidos utilizando-se diferentes fontes (normalmente preços de brokers e corretoras, Bloomberg, Reuters).

- Derivativos de crédito – os valores justos de tais instrumentos são apurados com base em modelos matemáticos consagrados de mercado que são alimentados com dados de spread de crédito do emissor e curva de rentabilidade da taxa de juros. Tais dados são obtidos utilizando-se diferentes fontes (normalmente preços de mercado, Bloomberg, Reuters).

- Títulos e valores mobiliários e venda a descoberto – os valores justos dos títulos públicos são apurados com base nos preços divulgados pela ANBIMA. Os valores justos dos títulos das dívidas de empresas são calculados com base nos preços do mercado secundário, no preço de ativos semelhantes e na visibilidade de mercado que as áreas comerciais da Companhia têm. As ações são calculadas com base nos preços fornecidos pela BOVESPA. As cotas de fundos são valorizadas considerando preços das cotas divulgadas pelo custodiante.

- Ativos financeiros avaliados a valor justo no resultado – estimamos os valores justos dos instrumentos financeiros efetuando o desconto dos fluxos de caixa a valor presente com base em curvas de rentabilidade que refletem os fatores apropriados de risco.

Apresentamos abaixo um resumo da hierarquia de precificação dos ativos e passivos a valor justo, classificados de acordo com metodologia de precificação adotada pelo Banco:

	2012			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativo				
Ativos financeiros para negociação	35.511.013	24.754.375	2.327.358	62.592.746
Ativos financeiros designados ao valor justo no resultado	-	6.324.143	-	6.324.143
Derivativos	5.613.087	3.740.999	639.861	9.993.947
Passivo				
Passivos financeiros para negociação	11.609.314	28.216	-	11.637.530
Instrumentos financeiros derivativos	5.884.123	3.737.770	527.375	10.149.268

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

	2011			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativo				
Ativos financeiros para negociação	25.860.336	9.824.011	607.499	36.291.846
Ativos financeiros designados ao valor justo no resultado	-	7.728.606	-	7.728.606
Derivativos	1.925.806	1.264.624	81.513	3.271.943
Passivo				
Passivos financeiros para negociação	11.680.579	1.534.778	-	13.215.357
Instrumentos financeiros derivativos	1.910.078	1.268.092	-	3.178.170

Não ocorreram reclassificações entre os níveis 1 e 2 durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

Segue abaixo a movimentação do nível 3, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

	Instrumentos financeiros derivativos	Ativos financeiros para negociação	Total
Saldos em 01/01/2011	-	542.543	542.543
Transferências do nível 2	-	18.892	18.892
Aquisições	4.193	85.589	89.782
Ganhos/perdas	77.320	7.043	84.363
Vendas	-	(46.568)	(46.568)
Saldos em 31/12/2011	81.513	607.499	689.012
Transferências do nível 2	51.680	584.285	635.965
Aquisições	-	1.488.646	1.488.646
Ganhos/perdas	83.067	41.812	124.879
Vendas	(103.774)	(394.884)	(498.658)
Saldos em 31/12/2012	112.486	2.327.358	2.439.844

As transferências do nível 2 durante o ano de 2012 referem-se basicamente a redução de liquidez nos papéis que estavam classificados nessa categoria.

10. Aplicações e captações no mercado aberto

Os valores apresentados abaixo são basicamente operações de curto prazo, indexado a taxas referenciais de juros do mercado local ou estrangeiro.

	2012		2011	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Operações com recursos próprios	494.500	32.227.539	2.562.418	23.228.588
Operações com recursos de terceiros	14.796.980	16.837.363	8.041.032	6.720.567
Posição vendida	435.456	-	292.380	-
	15.726.936	49.064.902	10.895.830	29.949.155

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 os saldos acima foram apresentados líquidos de passivos correspondentes no valor de R$ 9.201.258 e R$ 6.681.113, conforme nota 4(f).

O valor de lastro recebido nas operações compromissadas montavam a R$ 31.050.116 (2011 - R$ 26.884.577), e os lastros cedidos montavam a R$ 62.749.389 (2011 - R$ 52.525.794).

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

11. Valores a receber/pagar a bancos

A composição desta rubrica está demonstrada na tabela a seguir:

	2012		2011	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Depósitos interfinanceiros	1.406.962	627.077	916.457	576.405
Aplicações em moedas estrangeiras - overnight	510.875	-	42.143	-
	1.917.837	627.077	958.600	576.405

12. Outros empréstimos e recebíveis

a. Composição

A composição da rubrica Outros empréstimos e recebíveis está demonstrada na tabela a seguir:

	2012		
	Saldo	Provisão	Total
Empréstimos	5.141.670	(135.702)	5.005.968
Financiamentos	1.586.294	(41.338)	1.544.956
FINAME/BNDES	45.214	(3.641)	41.573
Adiantamento de contratos de câmbio	511.543	(4.831)	506.712
Fundos de compensação de variações salariais - FCVS	134.337	-	134.337
Títulos e créditos a receber (i)	1.353.895	(5.163)	1.348.732
Operações de crédito cedidas	155.813	(779)	155.034
Sem característica de concessão de crédito (ii)	2.537.090	(949.936)	1.587.154
	11.465.856	(1.141.390)	10.324.466

	2011		
	Saldo	Provisão	Total
Empréstimos	3.126.624	(77.428)	3.049.196
Financiamentos	1.399.992	(4.873)	1.395.119
FINAME/BNDES	44.647	(47)	44.600
Adiantamento de contratos de câmbio	564.496	(3.284)	561.212
Fundos de compensação de variações salariais - FCVS	136.190	-	136.190
Títulos e créditos a receber (i)	661.783	(266)	661.517
Sem característica de concessão de crédito (ii)	3.012.411	(617.496)	2.394.915
Outros créditos sem característica de concessão de crédito	77.907	(42.143)	35.764
	9.024.050	(745.537)	8.278.513

(i) Referem-se a operações de aquisição de direitos creditórios
(ii) Refere-se a aquisição de carteiras de crédito consignado e de financiamentos de veículos através de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC. Tais foram registradas nesta rubrica, dado que: a aquisição da carteira não levou em consideração os critérios de concessão individuais de cada um dos contratos e o controle posterior é executado para a carteira como um todo e não operação por operação.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

O valor de garantias recebidas nas operações de crédito em 31 de dezembro de 2012 e 2011, totalizavam R$ 4.982.933 e R$ 4.602.362, respectivamente.

b. Provisão

A movimentação da provisão durante os exercícios foi a seguinte:

	2012	2011
Saldos iniciais	(745.537)	(111.833)
Reversão/(constituição) de provisão (i)	(400.952)	(30.022)
Variação cambial de saldo	(3.326)	(475)
Incorporação de saldo	-	(617.496)
Créditos baixados para prejuízo	8.425	14.289
Saldos finais	(1.141.390)	(745.537)

(i) O total da provisão na demonstração do resultado consolidado inclui avais e fianças contabilizados no passivo no valor de R$ 53.103 e outras provisões referentes a "Outros ativos" no valor de R$ 14.242.

c. Renegociação/recuperação de créditos baixados para prejuízo

Na carteira de crédito houve renegociações no período findo em 31 de dezembro de 2012 no valor de R$ 108.890 (2011 - R$ 88.718). No período findo em 31 de dezembro de 2012 houve recuperação de créditos baixados para prejuízo no valor de R$ 1.740 (2011 - R$ 19.566).

d. Risco de crédito

Segue abaixo o risco de crédito das operações de empréstimos e recebíveis do Banco:

Nível de risco	2012	2011
Baixo	5.728.664	4.776.453
Médio	5.362.211	3.339.634
Alto	374.981	907.963
Total	11.465.856	9.024.050

O Banco possui sistema interno de rating de crédito que está de acordo com os requerimentos do BACEN. Baseado nestes ratings, para apresentação da nota acima, o Banco agrupou suas operações de crédito em risco baixo, médio e alto. Risco baixo inclui ratings AA e A, médio B e C e alto, de D a H.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

13. Ativos financeiros mantidos até o vencimento

	2012	2011
Carteira própria		
Títulos públicos federais	774.997	2.375.915
Vinculados à operações compromissadas		
Títulos públicos federais	2.268.007	-
Vinculados à prestação de garantias		
Títulos públicos federais	1.057.414	1.412.572
	4.100.418	3.788.487

O Banco possui capacidade financeira para manutenção de tais ativos até o vencimento. Os títulos classificados nesta categoria, se avaliados a valor justo, apresentariam em 2012 um ajuste positivo no valor de R$ 751.708 (2011 – R$ 38.503).

14. Outros passivos financeiros ao custo amortizado

a. Resumo

	2012	2011
Depósitos	13.996.930	13.634.655
Recursos de aceites e emissão de títulos	8.725.123	4.138.119
Obrigações por empréstimos e repasses	1.904.736	919.716
Obrigações vinculadas a cessão	120.420	-
Dívidas subordinadas	6.246.109	4.158.295
	30.993.318	22.850.785

b. Depósitos

	2012	2011
Depósitos à vista	283.551	1.574.208
Depósitos à prazo	13.713.379	12.060.447
	13.996.930	13.634.655

c. Recursos de aceites e emissão de títulos

	2012	2011
Títulos e valores mobiliários – país	6.051.006	2.988.478
Certificado de recebível imobiliário	245.034	363.489
Letras de crédito imobiliários/agronegócio	5.805.972	2.624.989
Títulos e valores mobiliários – exterior	2.674.117	1.149.641
Medium term notes	1.556.650	1.143.042
Credit linked notes	1.117.467	6.599
	8.725.123	4.138.119

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

Títulos e valores mobiliários no país são basicamente indexadas a percentuais de taxa referencial de juros (CDI) entre 35% e 109,25% ou índices de preço (IPCA e IGPM) mais 1,2% a 7,9%.

Títulos e valores mobiliários no exterior possuem taxas entre 0,9% a.a. a 19,3% a.a.

d. Obrigações por empréstimos e repasses

	2012	2011
Empréstimos no exterior	1.394.768	875.094
Obrigações em moedas estrangeiras	695.251	541.493
Obrigações por empréstimos no exterior	699.517	333.601
Obrigações por repasses no país	509.968	44.622
BNDES	509.968	44.622
	1.904.736	919.716

Obrigações por empréstimos e repasses possuem taxas entre 0,9% a.a. a 8,58% a.a.

e. Dívidas subordinadas

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo em aberto dessa rubrica no valor de R$ 6.246.109 (2011 – R$ 4.158.295), é representado por (i) letras financeiras emitidas em 15 de abril de 2011, no montante de R$ 4.652.973 (2011 - R$ 4.158.295) com amortizações semestrais a partir de outubro de 2016 e vencimento final em 15 de abril de 2021, indexado a índice de inflação somado a taxa pré; e (ii) notas subordinadas emitidas em 25 de setembro de 2012 no montante de R$ 1.593.136 (2011 – zero) e vencimento final em setembro de 2022, indexado a taxa pré de 5,75%% a.a.

15. Outros ativos

A composição desta rubrica está demonstrada na tabela a seguir:

	2012	2011
Depósitos judiciais	654.997	530.668
Impostos a compensar	268.114	220.499
Devedores/credores - conta liquidações pendentes (i)	3.575.231	4.372.440
Devedores diversos – país (ii)	931.918	1.312.799
Serviços prestados a receber	353.141	208.608
Taxa de administração e performance de fundos e carteiras de investimento	574.208	145.974
Caixas de registros e liquidação	304.421	30.809
Outros valores e bens	20.467	18.591
Despesas antecipadas	14.999	6.534
Outros investimentos	96.598	8.713
Opções por incentivos fiscais	1.317	1.317
Provisão para perda	(2.987)	(2.987)
Diversos	206.259	46.942
	6.998.683	6.900.907

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

(i) A rubrica "Devedores/credores – conta liquidação pendentes" representa, basicamente, valores pendentes de liquidação dentro dos prazos regulamentares, relativos a operações de compra e venda de títulos e contratos de ativos financeiros realizadas na BMF&BOVESPA, e, quando no exterior, em corretoras de primeira linha, por conta própria e de terceiros.

(ii) Em 31 de dezembro de 2012 o saldo era composto basicamente por: R$ 253.048 referente a adiantamento a fornecedores de energia da companhia Coomex, R$ 268.021 (BW Properties) e R$ 299.007 de CEPACS. Em 31 de dezembro de 2011 era composto basicamente por: i) adiantamento de capital realizado pelas subsidiárias do banco em empresas de controle compartilhado no valor de R$ 428 milhões, sem indexação ou vencimento, e ii) Depósitos realizados pelo Banco BTG Pactual realizado no Banco Panamericano, no valor de R$ 630 milhões, indexado a SELIC, e com vencimento em janeiro de 2012.

16. Investimento em coligadas e controladas em conjunto

	Coligadas e controladas em conjunto					
	Patrimônio líquido		Resultado		Participação	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
No país						
Banco Panamericano S.A.	2.365.955	972.562	(364.592)	164.521	34,06%	37,64%
Warehouse 1 Empreendimentos Imobs S.A.	70.307	40.089	28.986	(3.237)	35,00%	35,00%
Max Casa XIX Empreendimentos Imobs S.A.	17.615	14.358	3.258	(2.179)	50,00%	50,00%
ACS Omicron Empreendimentos Imobs S.A.	20.034	18.414	1.620	3.898	44,74%	44,74%
BR Properties S.A. (i) (iii)	7.943.692	-	1.227.428	-	25,03%	0,00%
Vivere Soluções e Serviços S.A.	12.799	29.997	(169)	5.070	30,00%	30,00%
One Properties S.A. (i)	-	658.287	-	(200.444)	0,00%	49,99%

	Movimentação dos investimentos relevantes							
	2011	Transferência (iv)	Aquisição / Aporte / (Vendas)	Dividendos pagos	Resultado de Participação de 2012	Incorporação de investimento	2012	Resultado de Participação de 2011
No país								
Banco Panamericano S.A. (ii)	366.074	-	546.281	-	(106.509)	-	805.846	61.761
Ágio - Banco Panamericano.	-	145.852	-	-	(13.203)	-	132.649	-
Warehouse 1 Empreendimentos Imobs S.A.	14.031	-	-	(10.500)	21.076	-	24.607	(1.133)
Ágio - Warehouse 1 Empreendimentos Imobs S.A.	-	14.136	-	-	(14.136)	-	-	-
Max Casa XIX Empreendimentos Imobs S.A.	7.179	-	-	-	1.629	-	8.808	(1.572)
ACS Omicron Empreendimentos Imobs S.A.	8.239	-	-	-	725	-	8.964	2.327
Ágio - ACS Omicron Empreendimentos Imobs S.A.	-	6	-	-	(6)	-	-	-
BR Properties S.A. (i) (iii)	-	-	(240.007)	(16.936)	382.679	1.450.731	1.576.467	-
One Properties S.A. (i)	329.078	-	-	-	15.429	(344.507)	-	22.583
Ágio One Properties S.A.	-	320.956	-	-	-	(320.956)	-	-
Vivere Soluções e Serviços S.A.	8.738	-	-	-	(4.948)	-	3.790	1.500
	733.339	480.950	306.274	(27.436)	282.736	785.268	2.561.131	85.466

(viii) Veja reorganização societária descrita na Nota 2.
(ix) Controlada em conjunto.
(x) Conforme descrito na Nota 2, o investimento na controlada Saíra e correspondente ágio no montante de R$ 1.436 milhões, em 31 de dezembro de 2011, foram convertidos em participação societária. Durante o período, o Banco reconheceu resultado de equivalência patrimonial de R$ 383 milhões líquido de provisão para desvalorização. O investimento foi mensurado por equivalência patrimonial com base no patrimônio líquido da coligada em 31 de dezembro de 2012, deduzido de provisão para desvalorização não permanente no montante de R$ 402 milhões, reconhecido no resultado na linha de resultado de participações, para refletir o valor provável de realização das ações da coligada.
(xi) Reclassificação para investimento em empresas não consolidadas de um ágio referente ao Panamericano indevidamente classificado como ativo intangível e ágio de R$ 145.182.

a. Banco Panamericano S.A

Em 2011, o Banco adquiriu a totalidade de ações do Grupo Silvio Santos no Banco PanAmericano S.A., por R$ 450 milhões, e passou a ter 37,64% da instituição de varejo, com 51,00% das ações ordinárias e 21,97% das preferenciais, e passou a deter o controle compartilhado com a Caixa Econômica Federal, conforme acordo de acionistas firmado entre as partes. Este investimento é classificado como empresa de controle compartilhado.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

Em 31 de janeiro de 2012 o Banco integralizou aumento de Capital no Banco Panamericano S.A., no valor de R$ 495.477. A integralização foi realizada pela conversão de adiantamento para aumento de capital em capital social, anteriormente realizado em dezembro de 2011.

O direito de subscrição dos sócios não controladores foi exercido em 10 de maio de 2012, e o Banco aportou adicionalmente R$ 50.804, referente a aquisição de ações Preferenciais (PN). Após tais eventos, o Banco BTG Pactual passou a deter 34,06% de participação do no Banco Panamericano S.A.

Para a Caixa, a sociedade com o BTG Pactual manterá as condições patrimoniais que a fizeram adquirir sua participação no PanAmericano, decisão fundamentada na evidência de complementaridade e potencial de negócios comuns entre as duas instituições, dando sequência à estratégia da Caixa de expansão no mercado de crédito brasileiro.

A Caixa, com sua capilaridade e longa tradição no varejo, e o BTG Pactual serão parceiros complementares, numa associação trará consigo um potencial enorme de originação de negócios, além de criação e distribuição de produtos.

O Banco reconhece sua participação no Banco PanAmericano S.A. pelo método da equivalência patrimonial.
O valor justo dos ativos e passivos identificáveis na data de aquisição é apresentado a seguir:

	Valor justo reconhecido na aquisição
Acervo líquido em 30 de abril de 2011	808.041
Percentual de participação	37,64%
Acervo líquido atribuído ao Banco	304.148
Ágio na subscrição	145.852
Total da contraprestação (a ser pago até 2028, indexado a SELIC) (nota 20)	450.000

b. One Properties S.A. (“OneP”)

Em 10 de junho de 2011, o Banco entrou num acordo de investimento com a WTorre Properties S.A. para formar uma nova empresa voltada para o desenvolvimento, aquisição, arrendamento e venda de empreendimentos imobiliários comerciais e industriais/logísticos.

Segundo os termos da transação, que foi concluída em 22 de novembro de 2011, o Banco adquiriu participação indireta de 49,99%, na nova empresa One Properties S.A., pela transferência de caixa e ativos no montante total de R$ 627.452 mil.

O Banco reconhece sua participação na One Properties S.A. pelo método da equivalência patrimonial.

A apuração do acervo líquido para contabilização da aquisição foi feita com base em avaliações preliminares e a avaliação final não havia sido concluída quando da aprovação das demonstrações financeiras pela administração.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

O valor justo dos ativos e passivos identificáveis na data de aquisição é apresentado a seguir:

	Valor justo reconhecido na aquisição
Acervo líquido em 30 de novembro de 2011	613.114
Percentual de participação	49,99%
Acervo líquido atribuído ao Banco	306.496
Ágio na subscrição	320.956
Total da contraprestação (em ativos a valor justo)	627.452

O ágio apurado conforme os valores justos ajustados, no montante de R$ 320.956, representa o benefício econômico futuro esperado das sinergias decorrentes da aquisição.

17. Outras aquisições

a. BW Properties S.A. (“BW”)

O valor justo dos ativos e passivos da BW Properties S.A. identificáveis na data de aquisição está apresentado a seguir:

	Valor justo reconhecido na aquisição
Acervo líquido em 30 de novembro de 2011	204.973
Percentual de participação	67,49%
Acervo líquido atribuído ao Banco	138.336
Ágio na subscrição	21.585
Total da contraprestação (R$ 109.712 em caixa e R$ 50.141 em ativos)	159.921

O ágio apurado conforme os valores justos ajustados, no montante de R$ 21.585, representa o benefício econômico futuro esperado das sinergias decorrentes da aquisição.

18. Ativo intangível e ágio

		Movimentação do Intangível				
	2011	Aquisições (líquidas)	Amortizações / Baixas	Variação cambial	Transferência (iii)	2012
Ágio	480.950	777.875	(46.927)	-	(622.306)	589.592
Custo (i)	480.950	777.875	-	-	(622.306)	636.519
Provisão para desvalorização	-	-	(46.927)	-	-	(46.927)
Outros Ativos Intangíveis	225.373	381.297	(45.775)	631	64.068	625.594
Custo (ii)	247.201	57.657	(22.070)	(659)	64.068	346.197
Amortização acumulada	(21.828)	323.640	(23.705)	1.290	-	279.397
	706.323	1.159.172	(92.702)	631	(558.238)	1.215.186

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

(i) Aquisição de ágio corresponde basicamente ao ágio referente a aquisição da Celfin, Bolsa y Renta e BFRE.
(ii) As aquisições de intangíveis referem-se basicamente aos intangíveis da aquisição da Celfin (R$ 323.640) e softwares.
(iii) As transferências correspondem a (i) impostos diferidos reconhecidos na transação com a BFRE de R$ 84.247 (Note 5); (ii) contribuições de ativos para a BR Properties no montante de R$ 378,741 (Note 2); e (iii) reclassificação para investimento em empresas não consolidadas de um ágio referente ao Panamericano indevidamente classificado como ativo intangível e ágio de R$ 145.182.

Os prazos de amortização dos intangíveis não originados em combinação de negócios são de 5 anos.

19. Passivos fiscais

A composição dessa rubrica está demonstrada na tabela a seguir:

	2012	2011
Diferidos:		
Contribuição social e imposto de renda diferidos	128.648	48.720
Correntes:		
Impostos e contribuições a recolher	151.079	-
Impostos e contribuições a pagar	610.777	199.799
Tributos com exigibilidade suspensa e outros (nota 21)	644.702	511.421
	1.535.206	759.940

20. Outros passivos

A composição dessa rubrica está demonstrada na tabela a seguir:

	2012	2011
Caixa de registros e liquidação	60.681	99.295
Devedores/credores - conta liquidações pendentes (i)	7.122.829	3.727.062
Obrigações por comissões de garantias prestadas e outras tarifas	342	63.500
Participações de funcionários nos lucros	186.514	449.841
Gratificações a pagar	626.746	103.188
Provisão para pagamentos a efetuar	780.084	201.371
Obrigações por aquisição de bens e direitos (ii)	574.451	569.694
Provisão para passivos contingentes (Nota 21)	29.123	27.719
Outros	594.894	75.092
	9.975.664	5.316.762

(i) A rubrica “Devedores/credores – conta liquidação pendentes” representa, basicamente, valores pendentes de liquidação dentro dos prazos regulamentares, relativos a operações de compra e venda de títulos e contratos de ativos financeiros realizadas na BMF&BOVESPA, e, quando no exterior, em corretoras de primeira linha, por conta própria e de terceiros.
(ii) Refere-se a valores a pagar referente a aquisição de investimentos (substancialmente Banco Panamericano e COOMEX)

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

21. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

A administração do Banco e suas controladas, avalia as contingências existentes em função de processos judiciais movidos contra as empresas e constitui provisão, sempre que julgue necessária, para fazer face a perdas prováveis decorrentes dos referidos processos. O julgamento da administração leva em consideração a opinião de seus advogados externos com relação à expectativa de êxito em cada processo.

a. Ativos contingentes

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a instituição não tem contabilizados ativos contingentes.

b. Passivos contingentes classificados como perdas prováveis e obrigações legais

i. Provisões trabalhistas

São compostas por demandas movidas por ex-funcionários principalmente com pedidos de horas extras e equiparação salarial. Os valores das contingências são provisionados de acordo com análise do valor potencial de perda, considerando o estágio atual do processo e o parecer de consultores jurídicos externos e internos.

ii. Provisões cíveis

Nas ações cíveis com potencial de perda (danos morais e patrimoniais e outros processos com pedidos condenatórios) os valores das contingências são provisionados com base no parecer de consultores jurídicos externos e internos.

iii. Provisões fiscais e previdenciárias

As provisões para processos fiscais e previdenciários são representadas por processos judiciais e administrativos de tributos federais, municipais e estaduais e são compostas por obrigações legais e passivos contingentes. Sua constituição é baseada na opinião de consultores jurídicos externos e internos e na instância em que se encontra cada um dos processos.

c. Composição e movimentação das provisões no período

A administração do Banco está questionando a constitucionalidade de alguns procedimentos fiscais relacionados aos tributos federais, bem como participa em outros processos judiciais, fiscais e cíveis. A administração do Banco, com base na opinião dos consultores legais, considera, para os processos judiciais em andamento, que as provisões para esses riscos em 31 de dezembro de 2012 são adequadas para cobrir eventuais perdas decorrentes desses processos. As provisões constituídas e as respectivas movimentações no período podem ser assim demonstradas:

	2012				2011
	Tributária	Cível	Trabalhista	Total	Total
Saldo no início do período	511.421	20.653	7.066	539.140	446.014
Constituição	133.478	2.404	6.480	142.362	105.541
Baixa	(197)	(3.918)	(3.562)	(7.677)	(12.415)
Saldo no final do período	644.702	19.139	9.984	673.825	539.140
Tributos com exibilidade suspensa e outras contingências fiscais				644.702	511.421
Provisão para passivos contingentes				29.123	27.719

A natureza das principias provisões estão apresentadas a seguir.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

i.Tributos com exigibilidade suspensa e outros passivos contingentes (Nota 19)

O Grupo BTG Pactual vem discutindo judicialmente a legalidade de alguns impostos e contribuições. Os valores referentes a obrigações legais e contingências avaliadas pelos advogados internos como perda possível, estão integralmente provisionados. Dentre referidas discussões judiciais as seguintes merecem destaque:

COFINS - Discussão da legalidade da cobrança da COFINS de acordo com as regras estabelecidas na Lei 9.718/98.

PIS - Questionamento da incidência da contribuição para o PIS instituída nas Emendas Constitucionais nº 10 de 1996 e nº 17 de 1997.

CSL - Discussão da CSL exigida das instituições financeiras no período de 1996 a 1998 por alíquotas superiores às aplicadas às pessoas jurídicas em geral, em detrimento ao princípio constitucional da isonomia.

Em 31 de dezembro de 2012, o Banco BTG Pactual e suas controladas figuravam como parte em processos tributários com probabilidade de êxito possível, os quais não estão provisionados. Segue abaixo a descrição dos processos relevantes.

- Processos relativos ao pagamento de Participação nos lucros e resultados (PLR), nos quais se discute a incidência de contribuição previdenciária sobre referidos valores e sua indedutibilidade da base de cálulo do IRPJ e CSLL. O valor envolvido é de R$ 872,9 milhões. Esses processos contam com garantia por cláusula de indenização, uma vez que se refere a período anterior da aquisição do Banco pelos atuais controladores.

- Processos administrativos nos quais se discutem autuações impostas pela Prefeitura Municipal de São Paulo, nas quais está sendo cobrado ISS sobre serviços prestados no Rio de Janeiro, por entender o fisco paulistano que tais serviços teriam sido efetivamente executados em São Paulo. O valor envolvido é de R$ 91,9 milhões.

- Processos relativos a “desmutualização” e IPO da Bovespa e BM&F, em que se discute a tributação de PIS, Cofins, IRPJ e CSLL sobre receitas auferidas na alienação das ações das sociedades mencionadas anteriormente. O valor envolvido é de R$ 87,5 milhões.

- Em outubro de 2012 o Banco recebeu um auto de infração no valor total de R$ 1.968,7 milhões, alegando que a utilização da amortização de ágio pelo Banco para redução do montante do IRPJ e da CSLL a pagar era inapropriado. Tal ágio foi gerado na aquisição do Banco pelo UBS em 2006. A amortização desse ágio ocorreu de fevereiro de 2007 a Janeiro de 2012, embora o auto de infração esteja relacionado apenas às declarações de IRPJ e CSLL para os anos de 2007, 2008 e 2009. O Banco apresentou defesa contra esse auto de infração. Com base na jurisprudência sobre o assunto, incluindo casos semelhantes recentes, o Banco acredita que o auto de infração não possui fundamento e que o recurso apresentado Banco acabará por prevalecer. Como resultado, o Banco não espera incorrer em qualquer perda (além das despesas do recurso) com relação a esse assunto, e não estabeleceu (e não espera estabelecer) qualquer provisão em suas demonstrações financeiras. Além da avaliação do Banco quanto a improcedência do auto de infração, no caso do Banco incorrer em perdas com relação a este assunto, o Banco acredita ter o direito de ser indenizado por terceiros por tais perdas. Dessa forma, em nenhuma caso o Banco espera incorrer em qualquer perda material relacionado a este assunto.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

ii.Provisão para outros passivos contingentes (Nota 16(c))

Em 31 de dezembro de 2012, o Banco BTG Pactual e suas controladas figuravam como parte em processos cíveis, trabalhistas e outras contingências, com probabilidade de êxito possível, os quais não estão provisionados. Além disso, existe um questionamento do Banco Central do Brasil a operações de derivativos (day-trade), realizados entre os anos de 2002 e 2004 que potencialmente privilegiaram investidor estrangeiro em detrimento ao Banco. O valor relativo ao resultado dessas operações questionadas é de US$ 189 milhões.

22. Imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro com o produto da alíquota fiscal sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social é demonstrada como se segue:

Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido	2012	2011
Base de cálculo	2.520.917	800.367
Resultado antes da tributação e participações	2.960.917	1.119.367
Juros sobre capital próprio	(440.000)	(319.000)
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(1.008.367)	(320.147)
(Inclusões) / exclusões permanentes no cálculo da tributação	(41.302)	47.565
Resultado da equivalência patrimonial de controladas em conjunto e coligadas no país	113.094	34.186
Dividendos	25.237	15.360
Lucros disponibilizados no exterior	(83.197)	-
Outras (inclusões) / exclusões permanentes	(96.436)	(1.981)
(Inclusões) / exclusões temporárias no cálculo da tributação	(40.112)	209.299
Reversão da provisão para ágio na aquisição de investimentos	119.633	373.400
Resultado da avaliação a mercado de títulos e instrumentos financeiros derivativos	(162.058)	13.538
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(69.647)	(8.353)
Contingências fiscais e provisões para tributos com exigibilidade suspensa	(41.365)	(24.574)
Prejuízos de agência no exterior	88.504	(81.352)
Outras provisões	24.821	(63.360)
Compensação sobre prejuízo fiscal - corrente e passivo diferido - Brasil	203.742	(107.987)
Despesa de imposto de renda e contribuição social - Brasil	(886.039)	(171.270)
Referentes a diferenças temporárias		
Constituição / (reversão) do período	173.446	(171.254)
Constituição sobre ágio na aquisição de investimentos	-	481.369
Constituição sobre prejuízo de agência no exterior	(292.247)	81.352
Compensação sobre prejuízo fiscal - Exterior	198.049	-
(Despesa) / receita de tributos diferidos	79.248	391.467
Total de receita / (despesa)	(806.791)	220.197

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

A movimentação dos ativos fiscais diferidos, apresentados na rubrica "Ativos Fiscais - Diferidos", podem ser assim demonstrados:

Imposto de renda e contribuição social	2011	Constituição	Realização	2012
Prejuízos fiscais de IR e base negativa de CSLL	351.772	10.393	(302.639)	59.526
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	76.033	104.358	(34.711)	145.680
Ajuste a valor de mercado de títulos e derivativos	2.414	936.544	(774.486)	164.472
Ágio na aquisição de investimentos	620.412	84.247	(154.108)	550.551
Sobre os efeitos da taxa efetiva de juros e do reconhecimento de ativos com retenção de risco	71.122	(2.797)	-	68.325
Contingências fiscais e provisões para tributos com exibilidade suspensa	129.049	41.365	-	170.414
Imposto de renda no exterior	-	198.049	-	198.049
Outras diferenças temporárias	137.101	146.653	(90.667)	193.087
	1.387.903	1.518.812	(1.356.611)	1.550.104

Imposto de renda e contribuição social	2010	Constituição	Realização	2011
Prejuízos fiscais de IR e base negativa de CSLL	166.030	189.564	(3.822)	351.772
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	67.680	73.788	(65.435)	76.033
Ajuste a valor de mercado de títulos e derivativos	10.131	445.805	(453.522)	2.414
Ágio na aquisição de investimentos	457.631	536.182	(373.401)	620.412
Sobre os efeitos da taxa efetiva de juros e do reconhecimento de ativos com retenção de risco	52.929	18.193	-	71.122
Contingências fiscais e provisões para tributos com exibilidade suspensa	104.474	24.575	-	129.049
Outras diferenças temporárias	64.878	82.692	(10.469)	137.101
	923.753	1.370.799	(906.649)	1.387.903

Segue abaixo composição do valor presente dos créditos tributários, tendo em vista a expectativa para realização dos ativos fiscais diferidos:

Descrição	Créditos tributários sobre diferenças temporárias	Prejuízo e base negativa	Total
2013	535.927	185.228	721.155
2014	224.986	72.347	297.333
2015	212.784	-	212.784
2016	207.553	-	207.553
A partir de 2017	111.279	-	111.279
Total	1.292.529	257.575	1.550.104
Valor presente	1.085.688	235.163	1.320.851

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

23. Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social, totalmente subscrito e integralizado, é composto de 2.714.902.212 de ações (2011 – 2.400.000.000), sendo 1.390.671.404 ações ordinárias (31 de dezembro de 2011 – 1.200.160.000), 508.380.404 ações preferenciais classe A (31 de dezembro de 2011 – 298.445.596) e 815.850.404 ações preferenciais classe B (31 de dezembro de 2011 – 901.394.404), todas nominativas e sem valor nominal.

Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de dezembro de 2011 foi aprovado o aumento do capital social da companhia no montante total de R$ 271.150 sem emissão de ações. Tal deliberação foi aprovada pelo BACEN em 16 de abril de 2012.

Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 02 de abril de 2012 foi aprovado, sem emissão de ações, o aumento do capital social do banco no montante total de R$ 650.000, por meio da incorporação da reserva estatutária. Em Reunião do Conselho de Administração, realizado em 24 de abril de 2012, foi aprovado (i) aumento de Capital de R$ 2.070.000, mediante a emissão de 82.800.000 Ações Ordinárias e 165.600.000 ações preferenciais classe A e (ii) conversão de 85.544.000 ações preferenciais Classe B em ações ordinárias. Tais deliberações foram aprovadas pelo BACEN em 29 de junho de 2012.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizado em 13 de novembro de 2012, foi aprovado o aumento de capital de R$ 391.875, mediante emissão de 19.865.336 ações ordinárias e 39.730.672 ações preferenciais classe A. Tal deliberação foi aprovada pelo BACEN em 17 de dezembro de 2012. Adicionalmente, o Banco reconheceu R$ 55.213 como capital adicional integralizado.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizado em 20 de dezembro de 2012, foi aprovado o aumento de capital de R$ 52.488, mediante emissão de 2.302.068 ações ordinárias e 4.604.136 ações preferenciais classe A. Tal deliberação encontra-se em processo de aprovação pelo BACEN.

As ações ordinárias terão, cada uma, direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral, e participarão, em igualdade de condições com as ações preferenciais Classe A e as ações preferenciais Classe B, na distribuição dos lucros.

As ações preferenciais Classe A e B não terão direito a voto, terão prioridade no reembolso de capital sem prêmio e participarão, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição dos lucros.

As ações preferenciais Classe A terão direito de serem incluídas em oferta pública de aquisição em decorrência de alienação de controle da Companhia, sendo assegurado aos seus titulares o recebimento de valor por ação no mínimo igual a 80% (oitenta por cento) do valor pago por ação ordinária integrante do bloco de controle.

As ações preferenciais Classe B serão conversíveis em ações ordinárias, mediante simples pedido por escrito de seu titular ou da Companhia, sem necessidade de deliberação e reunião de conselho ou acionista, desde que (i) tal conversão ocorra por ocasião da emissão de novas ações pela Companhia, dentro ou não do limite do capital autorizado (salvo se o acionista a converter seja BTG Pactual Holding S.A.) (ii) após a conversão, BTG Pactual Holding S.A. (ou sociedade que venha a lhe suceder a qualquer título, inclusive por força de incorporação, fusão, cisão ou outro tipo de reorganização societária) continue detendo, direta ou indiretamente, mais do que 50% das ações ordinárias de emissão da Companhia e (iii) seja sempre observado acordo de acionistas da companhia. Serão conversíveis em ações

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

preferenciais Classe A, a pedido de seu titular, e desde que (i) a Companhia seja uma companhia aberta com suas ações listadas em bolsa de valores e (ii) seja sempre observado o acordo de acionistas da companhia.

Segue abaixo movimentação das ações nos exercícios:

Banco BTG Pactual	Quantidade			
		Preferenciais		
	Ordinária	Class A	Class B	Total
Em circulação em 31 de dezembro de 2011	1.200.160.000	298.445.596	901.394.404	2.400.000.000
Aumento de capital	104.967.404	209.934.808	-	314.902.212
Conversão de ações	85.544.000	-	(85.544.000)	-
Em circulação em 31 de dezembro de 2012	1.390.671.404	508.380.404	815.850.404	2.714.902.212

b. Reserva legal

Constituída à alíquota de 5% do lucro líquido do exercício, antes de qualquer outra destinação, limitada a 20% do capital social.

c. Reserva estatutária

De acordo com o Estatuto, esta reserva tem por finalidade a manutenção de capital de giro, e seu montante está limitado ao saldo do capital social.

d. Reserva de lucros a realizar

Constituída em função do resultado não distribuído apurado na agência no exterior.

e. Distribuição de lucros

Os acionistas têm direito a dividendos mínimos de 1% sobre o lucro líquido do exercício ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

Em 30 de junho de 2012 o Banco provisionou R$ 181.610, referente a dividendos sobre lucro do período e R$ 220.000, referente a juros sobre o capital próprio, que gerou R$ 88.000 de benefício fiscal. Tais montantes foram aprovados em Reunião do Conselho de Administração de 08 de agosto de 2012 e pagos em 22 de agosto de 2012.

Em 31 de dezembro de 2012 o Banco provisionou R$ 220.000, referente a juros sobre o capital próprio, que gerou R$ 88.000 de benefício fiscal e R$ 192.285, referente a dividendos sobre lucro do período. Tais montantes foram aprovados em Reunião do Conselho de Administração de 19 de dezembro de 2012 e 19 de fevereiro de 2013, respectivamente.

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

24. Lucro por ação

Lucro por ação básico e diluído é calculado pelo resultado da divisão do lucro líquido pelas médias ponderadas das ações em circulação durante o exercício. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 o Banco não possui qualquer evento que gere diluição.

	2012	2011
Lucro líquido do exercício	2.154.126	1.339.564
Média ponderada de ações em aberto no exercício	2.576.108.185	2.400.000.000
Lucro líquido por ação - básico e diluído - em R$	0,84	0,56

25. Receita (despesa) de juros e resultado líquido com instrumentos financeiros

a. Receita (despesa) de juros

Receitas de juros na demonstração do resultado consolidado compõem-se de juros acumulados no ano sobre todos os ativos com retorno implícito ou explícito, calculados aplicando-se o método dos juros efetivos independentemente da medição do valor justos. Os juros são reconhecidos pelo valor bruto sem a dedução de os impostos retidos na fonte.

Despesas de juros na demonstração do resultado consolidado compõem-se de juros acumulados no ano sobre todos os passivos financeiros com retorno implícito ou explicito inclusive remuneração em espécie calculada aplicando-se o método dos juros efetivos independentemente da medição do valor justo.

Receitas com juros	2012	2011
Outros empréstimos e recebíveis	1.233.407	943.108
Resultado com aplicações no mercado aberto e ativos financeiros mantidos até o vencimento	2.413.590	2.128.329
Resultado de aplicações compulsórias	223.517	41.096
	3.870.514	3.112.533

Despesas com juros	2012	2011
Captação no mercado	(2.423.048)	(2.050.320)
Depósitos	(803.652)	(903.254)
Valores a pagar a bancos	(63.117)	(48.969)
Recursos de aceites e emissão de títulos	(797.729)	(495.915)
Empréstimos e repasses	(358.698)	(467.523)
	(4.446.244)	(3.965.981)

b. Resultado líquido com instrumentos financeiros

	2012	2011
Instrumentos financeiros derivativos	266.163	10.985
Ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado	3.814.897	1.895.018
	4.081.060	1.906.003

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

26. Receitas de tarifas e comissões

Essa receita é composta pelos valores de todas as tarifas e comissões acumuladas em favor do Banco nos exercícios, exceto aquelas que fazem parte da taxa de juros efetiva sobre instrumentos financeiros. Abaixo segue quadro com abertura desses valores:

	2012	2011
Taxa de administração e prêmio de performance de fundos e carteiras de investimentos	1.237.799	511.447
Corretagem	167.980	107.660
Assessoria técnica	485.523	415.840
Comissão de colocação de títulos	79.837	-
Rendas de garantias prestadas	116.157	-
Outros serviços	21.550	52.168
	2.108.846	1.087.115

27. Outras receitas (despesas) operacionais

	2012	2011
Atualização monetária de depósitos judiciais e outros	32.173	70.675
Indenizações	6.242	-
Reversão de provisão – participação dos funcionários nos lucros	9.376	-
Reversão de provisão – outras	6.299	15.272
Reversão de provisões - contingências	6.896	-
Resultado de alienação de investimento	(12.002)	9.217
Recuperação de crédito	3.739	5.695
Despesa de atualização de impostos	(1.351)	(4.407)
Ressarcimento de clientes	(1.063)	-
Reembolso de custos financeiros operacionais	-	(8.131)
Atualização de valores a pagar por aquisição de bens e direitos (i)	(54.121)	-
Provisão para perda não recuperável de ágio	(46.927)	-
Variação cambial	(4.157)	-
Outras provsiões operacionais	(10.680)	(30.724)
Outros	(56.358)	3.581
	(121.934)	61.178

(i) Refere-se a atualização de valores a pagar referente a aquisição de investimentos.

28. Despesas administrativas

	2012	2011
Serviços de terceiros e consultorias	(262.403)	(120.830)
Telecomunicações e processamento de dados	(115.989)	(87.045)
Locações e condomínios	(60.756)	(23.336)
Viagens e Hospedagens	(47.976)	(28.809)
Despesas do sistema financeiro	(32.027)	(38.392)
Propaganda e relações públicas	(30.461)	(13.516)
Amortização e depreciação	(29.304)	(11.023)
Outros	(57.637)	(32.511)
	(636.553)	(355.462)

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

29. Despesas com pessoal

	2012	2011
Remuneração direta	(1.381.050)	(658.058)
Benefícios	(30.606)	(22.414)
Encargos	(128.967)	(58.556)
Outras despesas de pessoal	(1.532)	(1.213)
	(1.542.155)	(740.241)

30. Partes relacionadas

As instituições integrantes do Grupo BTG Pactual investem suas disponibilidades, primordialmente, em produtos de captação do Banco. Os saldos das operações com partes relacionadas, as quais são efetuadas com base em taxas e condições usuais de mercado, estão refletidos nas seguintes contas:

			Ativo / (Passivo)		Receitas / (Despesas)	
	Grau de relação	Prazo máximo	2012	2011	2012	2011
Ativo						
Aplicações interfinanceiras de liquidez						
Aplicações em depósitos interfinanceiros						
- Banco Panamericano S.A.	Controlada em conjunto	1/28/2013	1.203.256	500.504	25.184	2.128
Instrumentos financeiros derivativos						
- BTG Investments LP (i)	Ligada	-	-	81.334	-	76.608
Rendas a receber						
- BTG Pactual Absolute Master Fund (i)	Ligada	Sem prazo	37.363	-	217.837	23.898
Diversos						
- BTG Alpha Investment LLC (ii)	Ligada	Sem prazo	54.385	-	-	-
- Max Casa XIX Empreendimentos Imobiliários S.A.	Coligada	Sem prazo	5.453	4.936	-	-
- ACS Omicron Empreendimentos imobiliários S.A.	Coligada	Sem prazo	1.187	12	-	-
- Warehouse 1 Empreendimentos imobiliários S.A.	Coligada	Sem prazo	432	432	-	-
Passivo						
Depósitos						
Depósitos à vista						
- BTG Pactual Mining S.A. (i)	Ligada	Sem prazo	(100)	-	-	-
- BTG Pactual Reinsurance Holdings LP (i)	Ligada	Sem prazo	(961)	(939)	-	-
- Sócios e pessoal chave da administração	Sócios	Sem prazo	-	(449)	-	-
Depósitos à prazo						
- BTG Holding S.A.	Controladora	11/14/2013	(24.240)	-	-	-
- BTG Pactual Europe LLP (i) (iii)	Ligada	Sem prazo	(74.835)	-	-	-
- BTG Pactual Proprietary Feeder (1) Limited (i) (iii)	Ligada	Sem prazo	(2.768)	(249)	-	-
- BTG Investments LP (i) (iii)	Ligada	Sem prazo	(10.869)	(2.120)	-	-
- BTG MB Investments LP (ii) (iii)	Ligada	Sem prazo	(2.130)	(9.425)	-	-
- BTG Pactual Absolute Master Fund (i)	Ligada	Sem prazo	(2.821)	-	-	-
- BTG Equity Investments LLC (i)	Ligada	Sem prazo	(6.615)	(194)	-	-
- BTG Alpha Investments LLC (ii)	Ligada	Sem prazo	(1.499)	(1.029)	-	-
- BTG Pactual Beta Participações S.A. (ii)	Ligada	12/23/2013	(1.979)	(1.459)	-	(168)
- BTG Pactual Pharma Participações S.A. (ii)	Ligada	11/22/2013	(388)	(1.702)	-	(272)
Captações no mercado aberto						
Carteira própria						
- Banco Panamericano S.A.	Controlada em conjunto	-	-	(629.374)	-	(29.656)
Carteira terceiros						
- Banco Panamericano S.A.	Controlada em conjunto	1/2/2013	(6.002)	(9.999)	-	-
Recursos de aceites e emissão de títulos						
Recursos de letras imobiliárias						
- Sócios e pessoal chave da administração	Sócios	4/5/2013	(30.711)	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
- Leblon Investment Fund Ltd.	Ligada	4/1/2013	(22.325)	-	-	-
- Banco Panamericano S.A.	Controlada em conjunto	4/22/2020	(101.783)	-	-	-
Outras obrigações						
Negociação e intermediação de valores						
- BTG Investments LP (i)	Ligada	-	(19.219)	(69.420)	-	-

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

(i) Pertence ao consolidado da BTG Pactual Participations Ltd.
(ii) Controladas pela BTG MB Investments.
(iii) Classificado como depósito à vista até 31 de dezembro de 2012.

As transações com partes relacionadas não possuem garantias dadas e recebidas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (2011 - R$ 69.420). Adicionalmente, não foi reconhecida provisão para créditos de liquidação duvidosa no balanço patrimonial e despesa para dívidas consideradas incobráveis ou de liquidação duvidosa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

Em 31 de dezembro de 2012, o Banco possui títulos e valores mobiliários classficados como negociação, emitidos por terceiros, que são amparadas por garantias emitidas pela BTG Investments LP, no valor de aproximadamente R$ 500 milhões.

A remuneração total do pessoal chave da administração para o período foi de R$ 86.854 (2011 – R$ 2.961) a qual é considerada benefício de curto prazo.

31. Outras informações

a. Depósitos

Os depósitos interfinanceiros e a prazo, emitidos a taxas de mercado, possuíam os seguintes prazos médios ponderados:

	2012	2011
Depósitos interfinanceiros	155	143
Depósitos a prazo	382	408

b. Caixa e equivalente de caixa

	2012	2011
Disponibilidades e reservas no Banco Central	551.940	517.305
Valores a receber de bancos		
Depósito interfinanceiros	1.203.256	503.053
Operações de *Overnight*	510.875	42.143
Aplicação no mercado aberto	15.179.462	11.424.916
Saldos no fim do período	17.445.533	12.487.417

c. Compromissos e responsabilidades

O Banco e suas controladas têm como principais compromissos e responsabilidades o seguinte:

	2012	2011
Coobrigações e riscos em garantias prestadas	7.422.378	5.278.935
Responsabilidades por administração de futuros e carteiras de investimentos (i)	167.250.732	34.477.778
Depositários de valores em custódia	291.395.585	142.531.821
Negociação e intermediação de valores	2.255.008.913	857.584.457
Valores de crédito contratados a liberar	2.681.347	-

Notas Explicativas

(i) Registradas pelo somatório dos valores patrimoniais dos fundos e carteiras de investimento.

A rubrica "Coobrigações e riscos em garantias prestadas", é composta, basicamente, por fianças corporativas ou ativos destinados à garantia de operações em bolsas.

Na rubrica "Depositários de valores em custódia", estão refletidas as posições de terceiros de títulos públicos e privados, custodiados no SELIC, na CETIP S.A. e na BM&FBovespa S.A.

Na rubrica "Negociação e intermediação de valores", estão representados os valores dos contratos de compra e venda de instrumentos financeiros derivativos, relacionados a operações de terceiros.

Na rubrica "Valores de créditos contratados a liberar", estão registrados valores a liberar referentes a operações de crédito contratadas com clientes.

d. Demonstração do Valor Adicionado

Embora não seja exigida pelo IFRS, a Demonstração do Valor Adicionado apresentada abaixo é uma informação complementar, para atendimento às regras requeridas pela CVM.

	2012	2011
Receitas	9.586.431	6.386.130
Resultado líquido com instrumentos financeiros	4.528.799	1.906.003
Receitas com juros	3.422.775	3.112.533
Provisão para operações de crédito e outros créditos	(468.297)	(30.022)
Outras	2.103.154	1.397.616
Despesas	(4.446.244)	(3.965.981)
Intermediação financeira	(4.446.244)	(3.965.981)
Insumos adquiridos de terceiros	(546.494)	(312.055)
Materiais, energia e outros	(8.072)	(8.386)
Serviços de terceiros	(538.422)	(303.669)
Valor adicionado bruto	4.593.693	2.108.094
Depreciação e amortização	(13.933)	(20.071)
Amortização	(15.371)	-
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	4.564.389	2.088.023
Valor adicionado recebido em transferência	283.735	85.466
Resultado de participação em coligadas	283.735	85.466
Valor adicionado a distribuir	4.848.124	2.173.489
Distribuição do valor adicionado	(4.848.124)	(2.173.489)
Pessoal	(1.425.502)	(740.241)
Proventos	(1.382.579)	(659.776)
Benefícios	(30.613)	(22.319)
FGTS	(12.310)	(11.357)
Outros	-	(46.789)
Impostos, taxas e contribuições	(1.206.742)	(70.346)
Federais	(1.125.599)	(18.503)
Municipais	(81.143)	(51.843)
Remuneração de capitais de terceiros	(60.755)	(23.336)
Aluguéis	(60.755)	(23.336)
Remuneração de capitais próprios	(2.155.125)	(1.339.566)
Juros sobre o capital próprio	(440.000)	(319.000)
Dividendos	(373.895)	(692.000)
Lucros retidos	(1.320.094)	(323.606)
Participações de não controladores	(21.136)	(4.960)

Notas Explicativas

BANCO BTG PACTUAL S.A. e controladas

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro
(Em milhares de reais)

32. Eventos subseqüentes

Em 22 de janeiro de 2013, o Banco Central do Brasil aprovou o aumento de capital deliberado na Reunião do Conselho de Administração de 20 de dezembro de 2012, descrito na Nota 19 (a).

Em 30 de janeiro de 2013, o Banco adquiriu os bens e direitos detidos pelo fundo Garantidor de Créditos – FGC (“FGC”) em face do Banco Bamerindus do Brasil S/A - em Liquidação Extrajudicial ("Instituição") e sociedades de seu grupo econômico ("Operação"). Nesta operação o BTG Pactual pagará ao FGC o valor de aproximadamente R$418 milhões, em cinco parcelas, sendo uma parcela quando da conclusão e fechamento da Operação e as demais quatro parcelas anualmente, com a devida correção. Previamente à conclusão e fechamento da Operação será cessada a liquidação extrajudicial da Instituição e das suas subsidiárias, e a Instituição terá parte de seus passivos financeiros liquidados ou saneados, resultando em um patrimônio líquido positivo, sendo que dentre os ativos da Instituição não consta a marca Bamerindus.

A presente transação assegurará ao BTG Pactual (i) a aquisição do controle acionário da Instituição e de suas subsidiárias, (ii) uma participação societária superior a 98% (noventa e oito por cento) do seu capital social total e votante, e (iii) a aquisição dos direitos creditórios e ativos detidos pela Instituição, que serão utilizados futuramente no contexto das atividades de crédito do BTG Pactual. A conclusão e fechamento da Operação estão sujeitos à verificação de condições, incluindo a obtenção de todas as aprovações regulatórias necessárias.

Em 10 de janeiro de 2013 o Banco emitiu notas seniores no montante de US$1.000.000, à taxa fixa de 4% e com vencimento em janeiro de 2020. Os juros das Notas Seniores serão devidos semestralmente, em janeiro e julho.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê de Auditoria único do Grupo BTG Pactual, regularmente constituído por meio de sua instituição líder, o Banco BTG Pactual S.A., é órgão estatutário que atua em consonância com as disposições da Resolução 3.198, de 27 de maio de 2004, do Banco Central do Brasil, e alterações posteriores (doravante denominado "Comitê"). É composto por um membro independente já devidamente aprovado pelo Banco Central do Brasil, e dois outros membros independentes já eleitos, cujos nomes encontram-se em processo de homologação pelo Banco Central do Brasil, os quais substituirão três diretores executivos. O seu funcionamento e regras de condução são disciplinados por seu regimento interno e plano de trabalho anual.

Atividades do Comitê

Dentre os trabalhos de avaliação e supervisão efetuados no 2º semestre de 2012, o Comitê destaca:

- Planejamento e desempenho das auditorias independente e interna;
- Estrutura e funcionamento dos controles internos;
- Confirmação dos aspectos relacionados à independência da auditoria externa;
- Integridade e qualidade das demonstrações contábeis, de acordo com as normas vigentes;
- Atuação da Ouvidoria;
- Condições estabelecidas pela regulamentação quanto aos níveis mínimos de capital (Acordo de Basiléia);
- Avaliação do cumprimento, pela administração do Grupo BTG, das recomendações feitas pelas auditorias independente e interna.

Auditoria Externa

O Comitê mantém com os auditores externos uma comunicação contínua para ampla discussão dos resultados de seus trabalhos e de aspectos contábeis relevantes, de maneira que permita aos seus membros fundamentar opinião sobre a integridade das demonstrações contábeis e relatórios financeiros.
O Comitê avalia como plenamente satisfatório o volume e a qualidade das informações fornecidas pelo auditor independente, as quais apoiam sua avaliação sobre a integridade das demonstrações financeiras.

Auditoria Interna

Quanto à Auditoria Interna, o Comitê vem acompanhando através da realização de reuniões periódicas, o cumprimento do planejamento e cronogramas dos trabalhos previamente definidos.
Os trabalhos desenvolvidos pela Auditoria Interna e as considerações feitas por este Comitê, contemplaram a avaliação da estrutura de gerenciamento de riscos do Banco, com o objetivo de certificar-se da qualidade dos processos de geração de relatórios utilizados pela Administração para subsidiar suas decisões. O Comitê entende que as ações adotadas para gerenciamento de riscos estão adequadamente estabelecidas e direcionadas.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Cumprimento da legislação, regulamentação e sistemas de controles internos

O Comitê, com base nas informações recebidas das áreas responsáveis, nos trabalhos da Auditoria Interna e nos relatórios produzidos pela Auditoria Externa, conclui que não foram apontadas falhas no cumprimento da legislação, da regulamentação e das normas internas que possam colocar em risco a continuidade da Organização.
Foram avaliados também: (i) os processos-chave; (ii) os riscos associados a estes respectivos processos; (iii) a identificação da correlação dos controles que mitigam os riscos identificados nesses processos; e (iv) o teste de efetividade dos controles que mitigam os riscos identificados. Os controles internos foram considerados satisfatórios para a complexidade e o volume das operações.

Demonstrações contábeis consolidadas

Através dessas análises, concluímos que as demonstrações financeiras, inclusive notas explicativas, relatório da administração e parecer do auditor independente refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Grupo BTG Pactual e a posição patrimonial e financeira do Banco e suas controladas. Não foram identificados quaisquer pontos que pudessem impactar a qualidade das demonstrações financeiras do período analisado.

Conclusão

O Comitê de Auditoria recomenda a aprovação pelo Conselho de Administração das demonstrações contábeis consolidadas, para a data-base de 31.12.2012.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 2013.

Marcelo Kalim

Roberto Balls Sallouti

João Marcello Dantas Leite

Alvir Alberto Hoffmann

John Joseph Oros (*)

William Thomas Royan (*)

* Membros regularmente eleitos e pendentes de aprovação pelo Banco Central do Brasil.

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas do
Banco BTG Pactual S.A.
São Paulo – SP

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco BTG Pactual S.A. (Banco), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco BTG Pactual S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ênfases

Em 31 de dezembro de 2012, a controlada em conjunto Banco Panamericano S.A., possui créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, no montante de R$ 3.014 milhões, reconhecidos substancialmente com base em projeções financeiras e plano de negócios revistos em 31 de dezembro de 2012 e aprovados pelo seu Conselho de Administração. A realização desses créditos tributários depende da materialização dessas projeções e do plano de negócios na forma como aprovadas pelos órgãos da Administração do Banco Panamericano S.A.

Outros assuntos

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparada sob a responsabilidade da administração do Banco, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar às praticas contábeis aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 19 de fevereiro de 2013

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP 015.199/O-6

Flávio Serpejante Peppe
Contador CRC - 1SP 172.167/O-6

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas do
Banco BTG Pactual S.A.
São Paulo – SP

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Banco BTG Pactual S.A., que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco BTG Pactual S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

Ênfases

Em 31 de dezembro de 2012, a controlada em conjunto Banco Panamericano S.A., possui créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, no montante de R$ 3.014 milhões, reconhecidos substancialmente com base em projeções financeiras e plano de negócios revistos em 31 de dezembro de 2012 e aprovados pelo seu Conselho de Administração. A realização desses créditos tributários depende da materialização dessas projeções e do plano de negócios na forma como aprovadas pelos órgãos da Administração do Banco Panamericano S.A.

Outros assuntos

Examinamos, também, a demonstração consolidada do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparada sob a responsabilidade da administração, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelo IFRS, que não requer a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 19 de fevereiro de 2013

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP 015.199/O-6

Flávio Serpejante Peppe
Contador CRC - 1SP 172.167/O-6

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

BANCO BTG PACTUAL S.A.
Companhia Aberta
CNPJ/MF 30.306.294/0001-45
NIRE 33.300.000.402

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
REALIZADA EM 19 DE FEVEREIRO DE 2013

1. DATA, HORÁRIO E LOCAL:
Realizada no dia 19 de fevereiro de 2013, às 15:00 horas, na sede social do Banco BTG Pactual S.A. ("Banco BTG Pactual" ou "Companhia"), na Praia de Botafogo n.º 501, 6º andar, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

2. CONVOCAÇÃO E PRESENÇAS:
A convocação foi formalmente enviada a todos os membros do Conselho de Administração da Companhia, com a antecedência que determina o Art. 9º, parágrafo 1º, do Estatuto Social. Compareceu a totalidade dos membros do Conselho de Administração, quais sejam os Srs. André Santos Esteves, Persio Arida, Marcelo Kalim, Roberto Balls Sallouti, Cláudio Eugênio Stiller Galeazzi, John Huw Gwili Jenkins, John Joseph Oros, Linbo He (Ludwig), Juan Carlos Garcia Canizares e William Thomas Royan, estando os dois últimos regularmente eleitos e pendentes de homologação pelo Banco Central do Brasil.

3. MESA:
Presidiu os trabalhos o Sr. André Santos Esteves, presidente do conselho de administração, que convidou a mim, Marcelo Kalim, para secretariá-lo.

4. DELIBERAÇÕES TOMADAS:
4.1 Consignar que o Conselho de Administração tomou ciência dos trabalhos desenvolvidos pelo Comitê de Auditoria da Companhia, bem como do relatório quantitativo e qualitativo acerca da atuação do componente organizacional Ouvidoria único para todos os integrantes do Grupo BTG Pactual.

4.2 Consignar que as Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram objeto de: a) recomendação para aprovação pelo Comitê de Auditoria, conforme consignado por meio do Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria; b) relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras, sem ressalva, dos auditores independentes Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.; c) manifestação favorável da Diretoria, que reviu, discutiu e concordou com as referidas demonstrações financeiras e com a opinião expressa no parecer dos auditores independentes.

4.3 Aprovar, nos termos do Estatuto Social da Companhia, as Demonstrações Financeiras Individuais do Banco BTG Pactual S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaboradas conforme a Lei de Sociedades por Ações, as normas do Conselho Monetário Nacional, do Banco Central do Brasil de acordo com o modelo do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional ("COSIF") e demais regulamentação e legislação aplicáveis, as quais foram objeto de exame dos Auditores Independentes Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., bem como aprovação das Demonstrações Financeiras Consolidadas elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade estabelecidas pelo Internacional Accounting Standards Board ("IASB"); ficando desde já autorizados os membros da Diretoria Executiva da Companhia a tomar todas as providências necessárias para divulgação dos documentos ora aprovados através de seu envio à Comissão de Valores Mobiliários – CVM, à BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e à Euronext Amsterdam N.V.- Alternext Amsterdam.

5. ENCERRAMENTO:
Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada esta reunião do conselho de administração, da qual foi lavrada esta ata, que, após lida e achada conforme, foi assinada por todos os membros presentes do conselho de administração. (a.a.) André Santos Esteves – presidente do conselho de administração, Marcelo Kalim – secretário da reunião do conselho de administração, e os demais membros, os Srs. Persio Arida, Roberto Balls Sallouti, Cláudio Eugênio Stiller Galeazzi, John Huw Gwili Jenkins, John Joseph Oros, Linbo He (Ludwig), Juan Carlos Garcia Canizares e William Thomas Royan, estando os dois últimos regularmente eleitos e pendentes de homologação pelo Banco Central do Brasil.

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 2013.

Confere com o original,
Lavrado em livro próprio

André Santos Esteves
Presidente

Marcelo Kalim
Secretário

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA DO
BANCO BTG PACTUAL S.A.
NIRE n.º 33300000402
CNPJ n.º 30.306.294/0001-45

01. DATA, HORA, LOCAL:
Às 13:00 horas do dia 19 de fevereiro de 2013, na sede da Sociedade, localizada na Praia de Botafogo, n.º 501, 5º andar, Torre Corcovado, na Cidade e Estado do Rio de Janeiro.

02. MESA:
Presidente: André Santos Esteves
Secretário: Marcelo Kalim

03. PRESENÇA:
A totalidade dos Diretores.

04. DELIBERAÇÃO POR UNANIMIDADE:

A totalidade dos Diretores do Banco BTG Pactual S.A. declara, nos termos dos incisos V e VI, parágrafo 1º, artigo 25, da Instrução Normativa n.º 480, editada pela Comissão de Valores Mobiliários em 07 de dezembro de 2009, que:

(i) reviu, discutiu e concorda com as demonstrações financeiras consolidadas do Banco BTG Pactual S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaboradas de acordo com o padrão internacional, conforme os pronunciamentos emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB); e

(ii) reviu, discutiu e concorda com as demonstrações financeiras individuais do Banco BTG Pactual S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, a partir de diretrizes contábeis emanadas das Leis n.o 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e n.º 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), com alterações introduzidas pelas Leis n.º 11.638/07 e n.º 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional, do Banco Central do Brasil e da Comissão de Valores Mobiliários.

(iii) reviu, discutiu e concorda com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre o exame das demonstrações financeiras consolidadas do Banco BTG Pactual S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaboradas de acordo com o padrão internacional, conforme os pronunciamentos emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB); e

(iv) reviu, discutiu e concorda com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre o exame das demonstrações financeiras individuais do Banco BTG Pactual S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo BACEN, a partir de diretrizes contábeis emanadas das Leis n.o 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e n.º 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), com alterações introduzidas pelas Leis n.º 11.638/07 e n.º 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional, do Banco Central do Brasil e da Comissão de Valores Mobiliários.

05. ENCERRAMENTO:
Nada mais havendo a tratar, a presente Ata foi redigida, lida, aprovada, bem como lavrada em livro próprio e assinada pela totalidade dos presentes, os Srs. André Santos Esteves, André Fernandes Lopes Dias, Antônio Carlos Canto Porto Filho, Eduardo Henrique de Mello Motta Loyo, Emmanuel Rose Hermann, Guilherme da Costa Paes, Jonathan David Bisgaier, João Marcello Dantas Leite, Marcelo Kalim, Oswaldo de Assis Filho, Renato Monteiro do Santos, Roberto Balls Sallouti, Rogério Pessoa Cavalcanti de Albuquerque.

Certifico que a presente é cópia fiel
da arquivada no livro próprio.

Marcelo Kalim
- Secretário -

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA DO
BANCO BTG PACTUAL S.A.
NIRE n.º 33300000402
CNPJ n.º 30.306.294/0001-45

01. DATA, HORA, LOCAL:
Às 13:00 horas do dia 19 de fevereiro de 2013, na sede da Sociedade, localizada na Praia de Botafogo, n.º 501, 5º andar, Torre Corcovado, na Cidade e Estado do Rio de Janeiro.

02. MESA:
Presidente: André Santos Esteves
Secretário: Marcelo Kalim

03. PRESENÇA:
A totalidade dos Diretores.

04. DELIBERAÇÃO POR UNANIMIDADE:

A totalidade dos Diretores do Banco BTG Pactual S.A. declara, nos termos dos incisos V e VI, parágrafo 1º, artigo 25, da Instrução Normativa n.º 480, editada pela Comissão de Valores Mobiliários em 07 de dezembro de 2009, que:

(i) reviu, discutiu e concorda com as demonstrações financeiras consolidadas do Banco BTG Pactual S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaboradas de acordo com o padrão internacional, conforme os pronunciamentos emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB); e

(ii) reviu, discutiu e concorda com as demonstrações financeiras individuais do Banco BTG Pactual S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, a partir de diretrizes contábeis emanadas das Leis n.o 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e n.º 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), com alterações introduzidas pelas Leis n.º 11.638/07 e n.º 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional, do Banco Central do Brasil e da Comissão de Valores Mobiliários.

(iii) reviu, discutiu e concorda com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre o exame das demonstrações financeiras consolidadas do Banco BTG Pactual S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaboradas de acordo com o padrão internacional, conforme os pronunciamentos emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB); e

(iv) reviu, discutiu e concorda com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre o exame das demonstrações financeiras individuais do Banco BTG Pactual S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo BACEN, a partir de diretrizes contábeis emanadas das Leis n.o 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e n.º 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), com alterações introduzidas pelas Leis n.º 11.638/07 e n.º 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional, do Banco Central do Brasil e da Comissão de Valores Mobiliários.

05. ENCERRAMENTO:
Nada mais havendo a tratar, a presente Ata foi redigida, lida, aprovada, bem como lavrada em livro próprio e assinada pela totalidade dos presentes, os Srs. André Santos Esteves, André Fernandes Lopes Dias, Antônio Carlos Canto Porto Filho, Eduardo Henrique de Mello Motta Loyo, Emmanuel Rose Hermann, Guilherme da Costa Paes, Jonathan David Bisgaier, João Marcello Dantas Leite, Marcelo Kalim, Oswaldo de Assis Filho, Renato Monteiro do Santos, Roberto Balls Sallouti, Rogério Pessoa Cavalcanti de Albuquerque.

Certifico que a presente é cópia fiel
da arquivada no livro próprio.

Marcelo Kalim
- Secretário -